UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES

GILLIARD ZUQUE DA FONSECA

EXPRESSÕES DA FÉ: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NOS COMENTÁRIOS DE TRANSMISSÕES RELIGIOSAS NO *FACEBOOK*

VITÓRIA
2020

GILLIARD ZUQUE DA FONSECA

EXPRESSÕES DA FÉ: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NOS COMENTÁRIOS DE TRANSMISSÕES RELIGIOSAS NO *FACEBOOK*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, linha Estéticas e Linguagens Comunicacionais, como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação e Territorialidades.

Orientadora: Profª Dra. Maria Nazareth Bis Pirola

VITÓRIA

2020

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

Fonseca, Gilliard Zuque da, 1980-
F676e Expressões de fé : a construção de sentido nos comentários de transmissões religiosas no Facebook / Gilliard Zuque da Fonseca. - 2020.
185 f. : il.

Orientadora: Maria Nazareth Bis Pirola.
Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

1. Comunicação. 2. Religião. 3. Interação. 4. Infoterritórios. 5. Facebook. 6. Semiótica. I. Pirola, Maria Nazareth Bis. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. III. Título.

CDU: 316.77

GILLIARD ZUQUE DA FONSECA

EXPRESSÕES DA FÉ: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NOS COMENTÁRIOS DE TRANSMISSÕES RELIGIOSAS NO FACEBOOK

Dissertação apresentada por Gilliard Zuque da Fonseca ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, linha Estéticas e Linguagens Comunicacionais, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.

Vitória, 07 de abril de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Maria Nazareth Bis Pirola

Orientadora
Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Profª. Drª. Flavia Mayer dos Santos Souza

Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Profª. Drª. Viviane Borelli

Universidade Federal de Santa Maria – RS

Este documento foi assinado digitalmente por FLAVIA MAYER DOS SANTOS SOUZA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/226319?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MARIA NAZARETH BIS PIROLA - SIAPE 2319367
Departamento de Comunicação Social - DCS/CAr
Em 13/05/2020 às 09:26

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/22619?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por MARIA NAZARETH BIS PIROLA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/22619?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
FLAVIA MAYER DOS SANTOS SOUZA - SIAPE 2307738
Departamento de Comunicação Social - DCS/CAr
Em 13/05/2020 às 09:41

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/22633?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por FLAVIA MAYER DOS SANTOS SOUZA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/22633?tipoArquivo=O

Dedico este trabalho aos comunicadores cristãos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de um desejo: entender e colaborar com a comunicação da Igreja nesses tempos digitais. Em constante interação com os demais colegas de mestrado, estudiosos da temática e demais professores do programa, formatamos nossa pesquisa e construímos os caminhos pelos quais trilharíamos. A todos, fica minha profunda gratidão.

À Maria Nazareth Bis Pirola, pelo profissionalismo, empenho, incentivo e compreensão nos momentos de dificuldades e incertezas.

À Flávia Mayer dos Santos Souza e Viviane Borelli pela participação na Comissão Examinadora e contribuições teóricas e metodológicas, decisivas nos encaminhamentos da pesquisa.

Ao professor Eric Landowski, pela gentileza de nos ouvir pessoalmente, na etapa de finalização desta pesquisa.

Aos familiares e amigos pela compreensão diante das minhas ausências ao longo dessa pesquisa.

É importante a atenção e a presença da Igreja no mundo da comunicação, para dialogar com o homem de hoje e levá-lo ao encontro com Cristo: uma Igreja companheira de estrada sabe pôr-se a caminho com todos. Neste contexto, a revolução nos meios de comunicação e de informação são um grande e apaixonante desafio que requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus.

Papa Francisco (2014)

RESUMO

Investiga os efeitos de sentido, como são construídos e que valores são colocados em circulação no espaço destinado aos comentários nas transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*. Busca entender como, ao longo da transmissão, acontecem as interações entre público, padre e plataforma no espaço dedicado aos comentários. Toma como *corpus* os comentários das *lives* das celebrações transmitidas através da página do Padre Anderson Gomes, responsável pela administração da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Vila Velha (ES). Constitui pesquisa documental, a partir dos *posts* extraídos da página, com recorte feito após o levantamento das transmissões das missas realizadas no período de um ano, entre 01 de outubro de 2017 e 30 de setembro de 2018. Analisa a transmissão ocorrida no dia 1º de julho de 2018. Trata os dados de forma qualitativa, à luz do referencial teórico e metodológico da sociossemiótica, de Eric Landowski, A.J Greimas e colaboradores. Tem como hipóteses que a experiência religiosa *on-line* do público está vinculada à experiência *off-line* e que a interação entre os sujeitos acontece não só através dos regimes de manipulação e programação, mas também a partir do regime de ajustamento. Abrange a análise do produto dessas interações, com o estudo do plano de conteúdo, a partir do método do percurso gerativo de sentido, e do plano de expressão, a partir da semiótica plástica e dos regimes de interação. Para a análise, recorre a Eric Landowski, Yvana Fechine, Diana Luz Pessoa de Barros, Ana Claudia de Oliveira, José Luiz Fiorin e Jean-Marie Floch, como aportes básicos. Dialoga, ainda, com autores que discutem os conceitos de território e territorialidades, em especial, Rogerio Haesbaert, Milton Santos e Marco Aurélio Saquet; e com a temática da religião no ambiente digital, como Antonio Spadaro, Moisés Sbardelotto e Jorge Miklos, além de embasamentos nos documentos oficiais da Igreja Católica. Buscou-se contribuir com o maior aprofundamento dos estudos das experiências religiosas nas redes sociais, conceituadas por nós, nesse recorte, como *infoterritórios religiosos,* identificando, no espaço dos comentários, em que momentos há maior interação; os elementos que presentificam o texto sincrético da missa, os mecanismos de interação presentes e, ainda, a atuação do *Facebook* na transmissão e nos efeitos de sentido construídos nos comentários.

Palavras-chave: Comunicação. Infoterritórios. Religião. *Facebook live*. Sociossemiótica.

ABSTRACT

Investigate the effects of meaning, how they are constructed and what values are used in circulation in the space for comments in the live transmissions of messages on *Facebook*. Search understood as, throughout the transmission, as interactions between the public / faithful through messages posted in the space dedicated to comments. It takes as corpus the comments on the lives of Sunday celebrations transmitted through the page of Father Anderson Gomes, responsible for the administration of the Parish of Nossa Senhora do Socorro Perpétuo, in Vila Velha (ES). It constitutes documentary research, from the posts extracted from the page, with clipping made after the survey of the transmissions of the masses carried out in the period of one year, between October 1, 2017 and September 30, 2018. Analyze the transmission that occurred on the 1st of July 2018. It is data in a qualitative way, in the light of the theoretical and methodological framework of sociosemiotics, by Eric Landowski, AJ Greimas and collaborators. It is hypothesized that the public's online religious experience is linked to the offline experience and that the interaction between individuals occurs only through manipulation and programming regimes, but also through the adjustment regime. Organize an analysis of the product of these interactions, with the study of the content plan, from the management sense tracking method, and with the expression plan, from the plastic semiotics and interaction regimes. For an analysis, use Eric Landowski, Yvana Fechine, Diana Luz Pessoa de Barros, Ana Claudia de Oliveira, José Luiz Fiorin and Jean-Marie Floch, as basic contributions. It also dialogues with authors who discuss the concepts of territory and territoriality, in particular, Rogerio Haesbaert, Milton Santos and Marco Aurélio Saquet; with a theme of religion in the digital environment, such as Antonio Spadaro, Moisés Sbardelotto and Jorge Miklos, as well as basing the official documents of the Catholic Church. We sought to contribute to the further study of religious experiences on social networks, what we call religious infoterritories, identifying, in the comments space, when there is greater interaction; the elements that make the syncretic text of the Mass present, the mechanisms of interaction present, and also the role of *Facebook* in the transmission and the effects of meaning constructed in the comments.

Keywords: Communication. Infoterritories. Religion. *Facebook* live. Sociosemiotics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visão externa da igreja 24
Figura 2 - Visão interna da igreja 24
Figura 3 - Material de divulgação do Padre Anderson Gomes 25
Figura 4 - Parte do equipamento utilizado na transmissão da missa 26
Figura 5 - Imagem da página do *Facebook* capturada durante transmissão 29
Figura 6 - Países líderes com base no número de usuários do Facebook em janeiro/20 (em milhões).....62
Figura 7 - Interface da página do Padre Anderson Gomes no Facebook 64
Figura 8 - Detalhe da interface durante transmissão ao vivo com as reações 69
Figura 9 - Imagem da tela do computador da página do *Facebook* capturada durante transmissão 113
Figura 10 - Formas identificadas na imagem capturada da tela do computador durante a transmissão 114
Figura 11 - Distribuição das formas da tela do computador durante transmissão...115
Figura 12 – Posicionamento e localização das câmeras no interior da igreja 117
Figura 13 – Posicionamento do padre.....119
Figura 14 – Momentos do padre durante a celebração.....120
Figura 15 – Conjunto de emojis utilizados nas postagens selecionadas.....123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento das transmissões 27
Quadro 2 - Tipos de interações entre Enunciador e Enunciatário 73
Quadro 3 - Regimes de interação 88
Quadro 4 - Percurso Gerativo de sentido 91
Quadro 5 - Mecanismos de debreagem 94
Quadro 6 - Isotopias temática e figurativa 95
Quadro 7 - Plano de expressão 98
Quadro 8 - Quantitativo de comentários a partir dos momentos da celebração 102
Quadro 9 - Seleção de postagens durante as leituras bíblicas e homilia 104
Quadro 10 - Seleção de postagens durante as preces da comunidade 105
Quadro 11 - Seleção de postagens durante a Oração Eucarística 107
Quadro 12 - Seleção de postagens durante a Comunhão 108
Quadro 13 - Contagem dos enunciados encontrados nos comentários 121
Quadro 14 - Seleção de postagens 122
Quadro 15 - Seleção de postagens baseadas na isotopia Deus 125
Quadro 16 - Possibilidades de interação 126
Quadro 17 - Contagem dos enunciados encontrados nos comentários conforme a categoria temática 127
Quadro 18 - Seleção de postagens baseadas na isotopia amor 128
Quadro 19 - Seleção de postagens baseadas nas isotopias sonoras 129
Quadro 20 - Seleção de postagens baseadas nas isotopias religiosas 130
Quadro 21 - Seleção de postagens baseadas na concordância/adesão 131
Quadro 22 - Seleção de postagens com o uso de letras maiúsculas 131
Quadro 23 - Seleção de postagens caracterizando regime de programação 133
Quadro 24 - Seleção de postagens baseadas na sedução ou lisonja 135
Quadro 25 - Seleção de postagens caracterizando regime de ajustamento 136
Quadro 26 - Seleção de postagens caracterizando regime de ajustamento 137

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA 14
1.2 QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO 20
1.3 OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS) 20
1.4 HIPÓTESES 21
1.5 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO E DO *CORPUS* 21
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 30
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO 32
2 REVISÃO DE LITERATURA 34
2.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO 34
2.2 LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES 38
2.3 LEVANTAMENTO DE ARTIGOS EM ANAIS DE EVENTOS E EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS 41
3 A RELIGIÃO RUMO AO DIGITAL 44
3.1 COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO 44
3.2 OS INFOTERRITÓRIOS RELIGIOSOS 50
3.3 A TRINDADE INTERATIVA: FIEL, PADRE E *FACEBOOK* 61
4 A SOCIOSSEMIÓTICA 70
4.1 AS INTERAÇÕES 71
4.2 TEXTOS, REGIMES DE INTERAÇÃO E MÉTODOS 77
4.2.1 O Sincretismo textual 78
4.2.2 Regimes de interação 81
4.2.3 Conteúdo e expressão: os planos de análise e a construção do sentido 89
5 ANÁLISES 101
5.1 O RITO E SUAS INTERAÇÕES 101
5.2 O *FACEBOOK* E OS EFEITOS DE SENTIDO CONSTRUÍDOS 109
5.3 OS EFEITOS DE SENTIDO CONSTRUÍDOS NOS COMENTÁRIOS 121
5.4 OS REGIMES DE INTERAÇÃO ENTRE PADRE E FIÉIS 132
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 140
7 REFERÊNCIAS 151
APÊNDICE – Levantamento estado da arte 162
ANEXO – Levantamentos comentários transmissão 166

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA

De origem milenar, a Igreja Católica se vê diante de um novo desafio: como pastores que vão em busca de suas ovelhas, ela procura fazer parte do ambiente digital aproximando-se de seu público e conquistando outros.

No decorrer das últimas décadas, a Igreja Católica tem empreendido esforços na direção de utilizar o potencial dos meios de comunicação para a propagação da fé. Se até no final dos anos de 1990 o esforço foi para estar presente nos meios tradicionais, como o rádio e a TV, agora, a tentativa é ser vista, vivida e experimentada nas plataformas móveis, através dos aplicativos e nos ambientes digitais, em especial, nas redes sociais[1].

Mais do que plataformas mediadoras de comunicação, as redes sociais digitais se tornaram ambientes de convivência, de trocas de experiências, aprendizado e interação. É através dessas redes que a Igreja almeja expandir sua presença e atuação, oferecendo o Evangelho a um público cada vez maior, como ilustra o trecho da mensagem de Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, de 2013:

> A capacidade de utilizar as novas linguagens requer-se não tanto para estar em sintonia com os tempos, como sobretudo para permitir que a riqueza infinita do Evangelho encontre formas de expressão que sejam capazes de alcançar a mente e o coração de todos. No ambiente digital, a palavra escrita aparece muitas vezes acompanhada por imagens e sons. Uma comunicação eficaz, como as parábolas de Jesus, necessita do envolvimento da imaginação e da sensibilidade afetiva daqueles que queremos convidar para um encontro com o mistério do amor de Deus (BENTO XVI, 2013).

---

[1] A partir de nossos estudos, fizemos a opção pelo uso da expressão “rede social digital” para identificar o *Facebook*. Afastamos os conceitos de “site de redes sociais” ou somente “redes sociais” por entender que os mesmos são insuficientes para caracterizar o fenômeno que estudamos. As “redes sociais” como fenômeno sociológico já existem há muito tempo. Entretanto, agora, mediadas pelas novas tecnologias, devem ser compreendidas para além do fato de envolver seres sociais humanos, pois “o social só se estabelece naqueles momentos em que as associações acontecem” (PRIMO, 2013, p. 28). É preciso consideramos também os aspectos técnicos. Segundo Sbardelotto (2017, p. 89) o que temos na internet “é uma hibridação sociotécnicas, em que se dá pela ‘socialização das redes técnicas e a tecnização da mudança social’ (MUSSO, 2007, p. 182).

O Diretório de Comunicação, documento formulado pela Igreja Católica, incentiva a presença dos fiéis nas mídias digitais pois elas “abriram caminhos para o encontro e o diálogo entre as pessoas de diferentes países, culturas e religiões [...] por ser um lugar de testemunho e anúncio do Evangelho” (CONFERÊNCIA, 2014, p. 136). E complementa, a partir de uma citação do Papa Francisco na Mensagem do 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, de 2014, que “a Internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus” (FRANCISCO, 2014).

Dois grandes passos para a presença da Igreja no ambiente digital aconteceram em 1997 e em 2012. No primeiro, o lançamento do site da Santa Sé e, no segundo, a entrada do então Papa Bento XVI no Twitter (@pontifex) que, disponível em 9 (nove) idiomas, inclusive o português, já se aproxima dos 50 milhões de seguidores[2], ficando atrás apenas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O acelerado desenvolvimento das tecnologias e a popularização do seu uso a partir das facilidades do acesso, tornaram as redes sociais mediadoras das relações humanas. Cria-se um novo espaço para interação, trocas de experiências, conhecimento e vivência, um território comunicacional.

> As interfaces são o lugar organizador das interações em plataformas sociodigitais. [...] Com elas, é possível agir e interagir no ambiente digital, constituindo uma superfície de contato entre tecnologias e usuários, ou entre usuários em redes comunicacionais, que possibilitam a circulação. As interfaces, portanto, emergem a partir de uma relação complexa entre processos tecnicossimbólicos, que, inter-retroativamente, relacionam lógicas e dinâmicas tecnológicas e simbólicas (SBARDELOTTO, 2017, p. 272).

O público que frequenta as celebrações, no espaço físico das igrejas, está, cada vez mais, presente nas redes sociais. Zanon (2002) afirma que “o ser humano é naturalmente um ser religioso, o que continua válido na sociedade em rede”. Sbardelotto (2012b) afirma que ele (o público):

> [...] participa, vive, age e interage em uma ambiência comunicacional religiosa digital, que o remeterá – seja qual for a profundidade dessa experiência religiosa mediada pela técnica, independentemente também de quanto e onde estiver – para Deus (SBARDELOTTO, 2012b, p. 30).

---

[2] Disponível em: <https://bit.ly/2yKbMcl>. Acesso em: 14 dez. 2019.

Essa presença do fiel[3] no ambiente das redes é compreendida por Spadaro (2012) não somente por um “estar”, mas por um “fazer”. O autor afirma que se os cristãos refletem sobre a rede, não é somente para aprenderem a “usá-la” bem, mas porque foram “chamados a ajudar a humanidade a compreender o significado profundo da própria Rede no projeto de Deus: não como um instrumento a ser usado, mas como um ambiente a ser habitado” (SPADARO, 2012, p.11).

Do ponto de vista conceitual trouxemos aqui duas perspectivas: enquanto Sbardelotto (2017) compreende as redes sociais digitais como um lugar “organizador de interações” e daí decorrem transformações das lógicas produtivas das instituições religiosas em função de lógicas midiáticas, Spadaro (2012) entende o uso da tecnologia numa perspectiva funcionalista, como forma de povoar o ambiente digital e, dessa forma, atingir determinado objetivo. Esses conceitos serão melhores trabalhados no nosso capítulo teórico (Capítulo 3). Em comum, e o que nos interessa nessa primeira aproximação, é identificarmos a presença, tanto da Igreja quanto dos fiéis, nas redes sociais digitais.

Através da criação de perfis nas redes sociais, lideranças religiosas e a própria instituição, numa tentativa de conquistar ou reconquistar seu espaço no cenário religioso contemporâneo diante de uma territorialidade institucional enfraquecida, buscam aproximar-se de seu público, em especial, do jovem.

> Em um mundo permanentemente bombardeado por informações e em que a comunicação é a palavra de ordem, pelos mais diversos meios, a Igreja Católica ainda se encontra aquém do que se espera de uma instituição mundial milenar, que deve zelar pela conservação e transmissão de uma verdade universal e absoluta. Em especial no Brasil, onde o catolicismo possui a hegemonia religiosa, a Igreja pode não ter se esforçado suficiente e só percebeu que precisava incrementar sua evangelização quando se viu ameaçada pelo pentecostalismo e outras realidades céticas (MOREIRA, 2015, p. 147).

Se há desafios para o púbico, a Igreja também enfrenta obstáculos. Historicamente estruturada a partir de uma composição hierárquica rígida e verticalizada, busca se

---

[3] A palavra *fiel* aqui empregada reporta àquele que age com fidelidade e que cumpre às suas promessas, que é firme, constante e perseverante. No caso, fiel a Deus e à doutrina católica. Ou ainda, como sendo indivíduos que seguem e propagam os ensinamentos de uma determinada religião. Em alguns momentos de nossa pesquisa, o termo foi utilizado para identificar os usuários das redes sociais digitais, ou ainda, enunciador/destinador e enunciatário/destinatário como posições enunciativas do discurso.

fazer presente em um ambiente que tem a proposta de diálogo horizontal e colaborativo formado por redes, práticas e discursos diversos, sobre os quais ela (a Igreja) não tem controle.

> Para uma instituição acostumada a ser apenas e principalmente *magistra*, em uma posição acima das pessoas em geral, cabe agora reequilibrar a balança e ser mais *mater*, em uma posição igual ou abaixo da sociedade, à sua escuta, para acompanhá-la, discerni-la e integrá-la (SBARDELOTTO, 2012b, p. 57)[4].

Nesse sentido, a relação entre Igreja e fiel através das redes sociais busca esse reequilíbrio. Uma vez presentes nas redes sociais, a qualquer momento uma das partes pode ser solicitada através da marcação em uma postagem ou via mensagem privada (*direct*). É assim que o fiel interage com o padre, faz-lhe uma pergunta, esclarece alguma dúvida ou solicita alguma orientação espiritual. Entre as redes sociais digitais que se destacam, está o *Facebook*[5], com mais de 120 milhões de usuários ativos no Brasil[6].

Dentre as opções de interação oferecidas pela rede está a transmissão ao vivo, conhecida como *Facebook live*. Criada em agosto de 2015 e disponível para todos os usuários do *Facebook* oito meses depois, em abril de 2016, a plataforma digital permite que pessoas, figuras públicas e páginas compartilhem vídeos ao vivo com seus seguidores e amigos no *Facebook*. São possíveis transmissões ao vivo e ininterruptas por até quatro horas e, após o término, o vídeo é publicado na linha do tempo da página ou no perfil[7].

Pessoas das mais variadas partes do mundo, que seguem determinado perfil ou página, têm a possibilidade de acompanhar em tempo real o que se é transmitido. Emissoras de rádio instalam câmeras nos estúdios e é possivel ver, e não mais só ouvir o que acontece; TV's transmitem de maneira simultânea suas programações;

---

[4] *Mater et Magistra* são palavras em latim que significam Mãe e Mestra. O autor faz referência à carta encíclica escrita pelo do Papa João XXIII "sobre a recente evolução da Questão Social à luz da Doutrina Cristã".

[5] O *Facebook* é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, fundada por Mark Zuckerberg e por seus colegas da Universidade de Harvard. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/*Facebook*>. Acesso em 13 jan. 2020

[6] Disponível em: < https://bit.ly/2e9RDiw >. Acesso em 16 fev. 2020.

[7] Informações disponíveis em: < https://live.fb.com/about/ >. Acesso em: 08 jan. 2020.

artistas fazem apresentações exclusivas; partidas de futebol são transmitidas apenas pela rede social digital, etc.

As igrejas também passaram a fazer uso desse recurso e, nesse contexto, podem acontecer mudanças de práticas e a constituição de novas religiosidades. Uma rápida busca no Google[8] com o conjunto de palavras "transmissão ao vivo missa *Facebook*" retornou em menos de meio segundo, cerca de 1,17 milhão de resultados. São igrejas dos mais diversos locais que transmitem suas celebrações em tempo real através da rede social digital.

O fiel passa a ter, agora, a possibilidade de acompanhar e participar do ápice da prática religiosa católica, a santa missa. Motivados pelo conteúdo da transmissão, pelos aspectos plásticos da plataforma e pelas postagens dos demais espectadores, transforma o espaço dos comentários em uma arena de interação. Os usuários comentam, compartilham e curtem o conteúdo produzido por eles próprios. Ali verbalizam angústias, aflições, inquietações e desejos, numa espécie de confessionário, onde o público e o privado se mesclam.

Do ponto de vista discursivo, é nessa rede de interações que os sujeitos são apresentados. Destinadores e destinatários trocam de posição enunciativa a todo momento. Autores dos comentários são, ao mesmo tempo, leitores de outros e a eles é dada nova oportunidade de manifestação (através das possibilidades apresentadas pela rede social digital – comentar, curtir e compartilhar). Com as redes sociais digitais,

> [...] escrever não é mais oferecer simplesmente uma mensagem pronta que comunica a intenção do autor, mas oferecer material para o trabalho do leitor, que agora transforma-se em "autor". Muda-se a forma de produzir e, por consequente, ocorre também a mudança na função do chamado receptor. É o usuário que se serve, segundo seus gostos e desejos, dos produtos da consulta (MOREIRA, 2015, p. 158).

Nesse ambiente também está o sacerdote. Acionado a todo tempo – ao ser citado no espaço dos comentários –, estimula a participação através do seu discurso, ainda que não se dirija diretamente a este público na maior parte do tempo.

Duas grandes plateias são formadas: uma, espaço-temporalmente concentrada, formada pelo público que acompanha a missa no interior da igreja, diretamente

---

[8] Busca realizada em 19 de janeiro de 2020.

impactada pelo rito que se desenrola; e outra, espacialmente dispersa, porém, compartilhando, ao mesmo tempo, a partir das lentes das câmeras, daquele ambiente. Esta última forma, portanto, um grande templo digital sem bancos, teto ou paredes, tornando a rede social digital um ambiente possível de interação e de construção de significações.

Apesar da intensa produção acadêmica sobre a presença, comportamento e hábitos do público nas redes sociais digitais, bem como da religiosidade – em suas práticas e usos das ferramentas –, neste novo território, não há, segundo nossas pesquisas[9], estudos relacionados aos efeitos de sentido e valores colocados em circulação no espaço destinado aos comentários nas transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook.* Queremos, portanto, colaborar na compreensão de como, através da análise de discurso produzido pelo público, a fé é expressada no ambiente digital.

Na caminhada, durante quase uma década, como responsável pela articulação da comunicação nas paróquias da Arquidiocese de Vitória, percebemos algumas investidas nesse sentido, umas mais, outras menos exitosas, o que nos fez querer entender melhor, à luz da ciência e das teorias existentes, como as partes (igreja e público) se fazem presentes nesta nova ambiência. A partir daí, buscamos fazer uma aproximação com o nosso objeto.

No avançar dos estudos, percebemos iniciativas de transmissões ao vivo das celebrações que aconteciam nas igrejas através da ferramenta *Facebook live* com intensa participação do público e expressivas marcas de interação (curtidas, comentários e compartilhamentos). À época, tratava-se de uma possibilidade técnica recente e com poucas e isoladas iniciativas que precisariam ser melhor compreendidas.

---

[9] O detalhamento será apresentado no Capítulo 2, revisão de literatura.

1.2 QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Diante do cenário apresentado e das diversas questões que envolvem o tema, era nosso interesse investigar: quais são os efeitos de sentido, como são construídos e que valores são colocados em circulação no espaço destinado aos comentários nas transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*?

Nossa questão de investigação se desdobra em:

- Qual a estrutura/roteiro do rito/missa transmitida e em que momentos há maior interação nos comentários?
- Como o texto sincrético da missa (verbal, imagens, sons, gestos, etc.) está presentificado nos comentários dos fiéis e que efeitos de sentido, temas e valores colocam em circulação?
- Quais as formas de interação depreendidas dos comentários?
- Como os mecanismos da plataforma *Facebook* atuam na transmissão e nos efeitos de sentido construídos nos comentários?

1.3 OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

O objetivo principal que buscamos alcançar ao longo da pesquisa é compreender os efeitos de sentido construídos, bem como os valores colocados em circulação nas postagens feitas pelo público/fiel nas transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*. Sendo assim, mapeamos como acontece, no espaço dos comentários, essa interação.

De maneira específica, a partir dos comentários postados, nosso objetivo se desdobra em:

- Mapear, a partir da apresentação da estrutura/roteiro do rito/missa transmitida, em quais momentos há maior interação nos comentários;

- Compreender como os mecanismos da plataforma *Facebook* atuam na transmissão e nos efeitos de sentido construídos nos comentários;
- Identificar os elementos que presentificam o texto sincrético da missa (verbal, imagens, sons, gestos, etc.) nos comentários dos fiéis e os efeitos de sentido, temas e valores colocados em circulação; e
- Perceber os mecanismos de interação depreendidos dos comentários.

1.4 HIPÓTESES

Vinculadas às questões de investigação e aos objetivos, apresentamos algumas "pistas" ou suposições antecipadas do que acreditamos acontecer no ambiente dos comentários das transmissões de missas no *Facebook*. Algo que, segundo Caleffe e Moreira (2006, p. 38), são "declarações sucintas sobre resultados antecipados do estudo que, normalmente, predizem eventos, diferenças entre grupos ou relações entre variáveis". Os resultados da pesquisa poderão corroborar ou não com tais pensamentos. Nossas "suposições" antecipadas, portanto, são:

- A experiência religiosa *on-line* do público está vinculada à experiência *off-line*; e
- A construção discursiva das interações entre os sujeitos acontece não só através dos mecanismos de manipulação e programação, que parecem bem demarcados nos discursos produzidos, mas também a partir do regime de ajustamento.

1.5 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO E DO *CORPUS*

Como participante durante quase uma década da Pastoral da Comunicação, grupo de pessoas que tem o objetivo de animar e articular a comunicação pastoral das paróquias da Arquidiocese de Vitória (ES), tivemos a oportunidade de acompanhar e, em alguns momentos de participar, das tentativas da igreja local de fazer uso das tecnologias como forma de evangelização e aproximação do seu público.

Ao iniciarmos nossa caminhada no Mestrado da UFES, já sabíamos que nosso projeto de pesquisa seria ligado à presença da Igreja Católica no ambiente digital. Entretanto, faltava um recorte mais específico, já que “Igreja Católica” e “ambiente digital” são palavras por demais amplas. A partir daí, buscamos fazer uma aproximação do nosso objeto.

Para isso, elaboramos nossa pesquisa com o objetivo inicial de compreender como eram construídos os comentários postados pelo público durante as transmissões de missas no *Facebook*, tendo como fontes preliminares de pesquisa as páginas: i) do Padre Anderson Gomes, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada na Praia da Costa, em Vila Velha, ES e ii) do Convento da Penha[10], também localizado em Vila Velha.

Enquanto a primeira notabiliza-se por ser administrada por um sacerdote com grande visibilidade e número de seguidores nas redes sociais, a segunda está ligada ao principal ponto turístico do estado do Espírito Santo e símbolo maior da fé católica, o Convento da Penha, tendo a administração do local conduzida pelos freis[11]. Um deles, chamado de guardião, coordena as atividades.

Ao acompanharmos as transmissões e a participação do público através dos comentários, nos sentimos despertados a compreender melhor como se dava a construção daquele conteúdo, que elementos eram provocadores, qual a participação do sacerdote, etc.

Com a evolução dos estudos, compreensão da dimensão do objeto e encaminhamentos metodológicos, o recorte da pesquisa abarcou somente a página do Padre Anderson Gomes[12] no *Facebook*. Baseou nossa definição o fato de identificarmos um quantitativo de interações superior na página do Padre Anderson

---

[10] Página disponível em: www.*Facebook*.com/penhaconvento. Acesso em: 05 ago. 2019.

[11] Diferentes de algumas paróquias que são administradas por padres ligados diretamente à Arquidiocese de Vitória, chamados de “padres diocesanos”, o Convento da Penha é administrado por uma congregação religiosa. Congregações são organizações de homens e mulheres, leigos e clérigos consagrados e dedicados às mais diferentes atividades pastorais e religiosas. No caso do Convento da Penha, a administração e condução das atividades religiosas está a cargo da Congregação dos Frades Franciscanos. Mais informações sobre a congregação em https://franciscanos.org.br/. Acesso em 12 set. 19.

[12] Página disponível em www.*Facebook*.com/peandersongomes. Acesso em 22 dez. 2019.

Gomes em relação à página do Convento da Penha. Para nossos estudos, um volume maior de interação nos traria mais elementos para a análise.

Reforçou nossa escolha a forte presença do sacerdote nas redes sociais, a frequência de postagens, a extensa lista de comentários e as centenas de curtidas e compartilhamentos das transmissões realizadas anteriormente. Além disso, ao optarmos pela análise comparativa das duas páginas, teríamos um grande volume de informação coletado, o que poderia nos trazer dificuldades no tratamento dos dados por conta do tempo para o desenvolvimento dos estudos.

Ainda assim, como forma de testar a potencialidade da pesquisa, realizamos um pré-teste no qual foi analisada a transmissão da celebração que aconteceu em 10 de dezembro de 2017. A partir da pesquisa exploratória de todos os comentários postados nos 10 (dez) primeiros minutos de transmissão, depreendemos os efeitos de sentido dos *posts* que tinham os pedidos de oração/benção como temática principal. Nossa análise contemplou um universo de 23 (vinte e três) comentários.

Ao final do pré-teste, podemos observar que nosso *corpus* era dinâmico, pois aparece e se configura diante dos nossos olhos à medida que os comentários vão sendo postados. Assim, a amostra vai ganhando volume e consistência, e o objeto, relevância e importância de estudo. Sendo assim, definimos que seguiríamos a pesquisa tendo como *corpus* as transmissões das missas realizadas na igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, através da página do Padre Anderson Gomes.

O padre é responsável pela administração da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro[13] (Figuras 1 e 2) que está localizada no bairro Praia da Costa, na cidade de Vila Velha, região metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo. Foi inaugurada em 3 de dezembro de 2008 e é constituída por três Comunidades, a Matriz, que apresenta o mesmo título (Perpétuo Socorro), e outras duas (Comunidades Santa Luzia e Santo Antônio)[14].

---

[13] A paróquia é uma circunscrição eclesiástica territorial de uma diocese que compreende todos os fiéis de um determinado território sobre a qual prevalece a jurisdição espiritual de um padre, chamado de pároco pela função de administrador que ocupa. É composta por um conjunto de comunidades (igrejas).

[14] Informação disponível em <http://nspsocorro.com.br>. Acesso em: 22 dez. 2019.

Figura 1 - Visão externa da igreja

Fonte: Página da Arquidiocese de Vitória[15].

Figura 2 - Visão interna da igreja

Fonte: Página da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro[16].

[15] Disponível em: <http://aves.org.br/paroquias/#/nsa-do-perpetuo-socorro/45>. Acesso em: 14 out. 2019.
[16] Disponível em: <http://nspsocorro.com.br>. Acesso em: 14 out. 2019.

Anderson Gomes da Silva nasceu em 26 de fevereiro de 1975. Foi ordenado padre em 29 de janeiro de 2005. Além da formação para sacerdote (graduações em Filosofia e Teologia) possui também graduação em Administração de Empresas, pós-graduado em Comunicação Social e é Mestre em Teologia Patrística e História da Teologia[17].

O padre também se dedica às atividades de apresentador e cantor. Desde 2018 apresenta nas redes sociais o programa “Papo de padre”, onde entrevista pessoas e faz reflexões sobre diversos temas. No ano seguinte (outubro de 2019) o programa passou a ser transmitido também na TV Tribuna (afiliada do SBT no Espírito Santo). Ainda em 2019, ele lançou o CD “Em Casa”, onde interpreta 13 canções religiosas (Figura 3).

Figura 3 - Material de divulgação do Padre Anderson Gomes

Fonte: Página da TV Tribuna e Rede social do padre[18].

Semanalmente toda uma estrutura de áudio e vídeo é montada nas dependências da seda da Igreja para a transmissão. No mezanino do espaço são posicionadas as câmeras responsáveis pela captação das imagens. O sinal de vídeo delas chega até a mesa de corte, onde é feita a seleção das imagens que, junto ao áudio recebida da mesa de som do templo religioso, é transmitida através de um notebook para a página do padre no *Facebook* (Figura 4).

---

[17] Informações disponíveis em <http://aves.org.br/estrutura/padre/22>. Acesso em: 14 jan. 2020.
[18] Disponíveis em: <tribunaonline.com.br/tv/papo-de-padre> e <*Facebook*.com/peandersongomes>. Acesso em: 14 out. 2019.

Figura 4 - Parte do equipamento utilizado na transmissão da missa

Fonte: Página Alessandro Gomes[19].

Para a nossa pesquisa, concentramos nossas análises em uma transmissão. Para determinar o material de coleta e análise, iniciamos um levantamento do volume de interação contido nas transmissões das missas realizadas no período de um ano, entre 01 de outubro de 2017 e 30 de setembro de 2018 (Quadro 1). Durante esse período, passamos pelas celebrações de maior e menor participação do público, e pelas datas mais significativas do calendário católico, como a Quaresma, Semana Santa, Corpus Christi e Natal.

No período, foram identificadas 44 transmissões, e observados o quantitativo de comentários, curtidas, compartilhamentos e visualizações. Descartadas aquelas que apresentaram, nesses parâmetros, números em descompasso com a média das demais, e um certo equilíbrio entre eles, escolhemos como recorte final a transmissão ocorrida em 1 de julho de 2018[20], dia em que a Igreja celebrava a solenidade dos

[19] Disponível em: <https://www.*Facebook*.com/alebygomes>. Acesso em: 14 out. 2019. Alessandro Gomes é irmão do padre Anderson Gomes e responsável pela transmissão da missa.
[20] Transmissão disponível em <http://twixar.me/8qfK>. Página acessada em 10 nov. 2019.

apóstolos Pedro e Paulo. Com 1 hora e 38 minutos de duração, foram registradas 649 curtidas, 561 comentários, 180 compartilhamentos e 9,5 mil visualizações (ANEXO).

Quadro 1 - Levantamento das transmissões

Dia	Mês/ano	CURTIDAS	COMENTARIOS	COMPARTILHAMENTOS	VISUALIZAÇÕES (em mil)
01	Outubro/17	584	530	147	7,3
08		801	814	153	7,5
15		565	672	118	6,5
22		579	428	117	5,7
29		672	624	325	12
05	Novembro/17	958	994	201	9,2
12		784	713	164	8,1
19		856	692	194	8,8
26		757	443	97	6,7
03	Dezembro/17	714	487	127	8,1
10		623	554	134	6,6
17		552	491	102	5,7
24		370	167	67	3,8
31		435	246	103	4,5
07	Janeiro/18	695	481	106	6,6
14		559	333	119	8,0
21		449	267	98	7,3
28		576	500	178	6,7
04	Fevereiro/18	718	724	136	6,6
11		380	278	91	3,3
18		568	594	119	5,5
25		Não disponível			
04	Março/18	313	167	37	2,9
11		3,6	4.986	1,6	85
18		501	388	119	4,9
25		621	464	127	6,5
01	Abril/18	524	433	116	6,2
08		445	295	124	5,4
15		Não disponível			
22		582	528	122	6,2
29		461	355	118	4,5
06	Maio/18	612	511	200	9,2
13		450	373	85	4,7
20		990	750	249	10
27		644	341	121	5,3
03	Junho/18	Não disponível			
10		402	285	112	6
17		431	335	84	4
24		Não disponível			
01	**Julho/18**	**649**	**563**	**180**	**9,5**
08		Não disponível			
15		492	512	133	6,4

22		498	475	147	7,5
29		Não disponível			
05	Agosto/18	479	553	158	8,5
12		462	521	118	5,7
19		Não disponível			
26		Não disponível			
02	Setembro/18	418	352	129	6,4
09		527	580	141	7,4
16		432	433	130	5,9
23		366	295	86	4,1
30		Não disponível			

Fonte: Elaborado pelo autor.

A coleta dos comentários (*corpus* da nossa pesquisa) foi realizada no dia 17 de outubro de 2018, por volta das 13 horas, pelo Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic)[21] do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Foi usada a ferramenta *Facebook*Feeds, desenvolvida pelo laboratório que usa a API do *Facebook* para a coleta de dados.

O nosso *corpus* é composto por um conjunto de elementos constituído ao longo dos estudos. Inicialmente, os efeitos de sentido e valores que buscávamos seriam identificados somente a partir do conteúdo dos comentários. Entretanto, na fase inicial de pré-testes, ao deixarmos que o "objeto falasse", a exemplo de Greimas que "não pretendia subjugar seus objetos de análise, ou seja impor-lhes qualquer coisa. Ao 'ruminá-los', procurava deixar emergir do próprio contato com eles uma maneira justa de abordá-los, de forma que suas potencialidades pudessem se realizar" (LANDOWSKI, 2017, p. 21), observamos que, ao acessar a plataforma, o público tem contato com diversos elementos que também colaboram na formação desse conteúdo, como cores, formas e dimensões e fazem parte, portanto, dos elementos constitutivos na produção dos efeitos de sentidos.

Estamos falando, portanto, do que a semiótica classifica como um texto sincrético, posto que integra vários sistemas de linguagem (texto, áudio, som, imagens, etc) e

[21] Criado em 2007 como projeto de extensão, o Labic tem como missão a realização experimental de produtos digitais e a promoção de pesquisas e atividades de extensão relacionadas ao impacto da cultura digital nos processos e práticas de comunicação contemporânea. O trabalho no Labic é multidisciplinar e lança mão das ciências da comunicação, computação, *design*, matemática e antropologia para fazer a análise das redes sociais e navegar desde a cibercultura, os movimentos de rede até a estética contemporânea. É associado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades e também ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Disponível em <www.labic.net/labic>. Acesso em: 14 jul. 2019.

que iremos abordar mais detalhadamente no capítulo acerca do nosso referencial teórico e metodológico (Capítulo 4).

Tomamos como referência para nossa pesquisa a tela visualizada a partir de um computador (*desktop* ou *notebook*). A visualização via dispositivo móvel (celular, *tablet* ou outro) apresenta configuração diferenciada, não sendo fruto de nossa análise.

Ao observarmos a figura da tela capturada[22] (Figura 5), à esquerda fica localizado o espaço no qual o público tem acesso à imagem que está sendo gerada diretamente do local de transmissão. À direita, está localizado o espaço dos comentários do público que participa da transmissão enviando seu comentário ou interagindo através dos botões dos comandos curtir e compartilhar.

Figura 5 - Imagem da página do *Facebook* capturada durante transmissão

Fonte: Elaborado pelo autor[23].

A partir das definições apresentadas, iniciamos com os estudos voltados aos encaminhamentos metodológicos.

---

[22] Por questões de privacidade, optamos por omitir a autoria das postagens, cobrindo seus nomes. Em relação ao conteúdo, ao longo da pesquisa, suprimimos os sobrenomes quando citados pelos autores das postagens. Não fizemos qualquer acerto gramatical ou de formatação.

[23] Imagem obtida através do uso do recurso *print* da tela durante a transmissão.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa assume uma perspectiva pragmática uma vez que

> [...] vai estar sempre atenta à posição que os sujeitos ocupam dentro da interação; à maneira como utilizam a linguagem e como a linguagem os posiciona um frente ao outro e frente ao mundo; aos sentidos com que as coisas do mundo são revestidas; à conformação dessa ação comunicativa no bojo de um contexto maior; ao desdobramento do processo em fases sucessivas (FRANÇA, 2016, p. 172).

Para isso, passamos por uma primeira fase exploratória na qual analisamos 23 (vinte e três) comentários que tinham os pedidos de oração/benção como tema, buscando nos aprofundar ainda mais nas especificidades do objeto que queríamos estudar. Também denominada pesquisa de base, a pesquisa exploratória se caracteriza, segundo Gonsalves, “pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2001, p. 65).

Num segundo momento, nossa pesquisa assume o caráter descritivo. Segundo Marconi e Lakatos (2000, p. 77), os estudos descritivos “têm como objetivo conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte [...] sem nela interferir para poder modificá-la”.

Gonsalves compreende a fase descritiva como sendo aquela que busca “escrever as características de um objeto de estudo. [...] a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características” (GONSALVES, 2001, p. 65).

Entendemos ainda que, por pretender “identificar os fatores que contribuem para ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno” (GONSALVES, 2001, p. 65), nossa pesquisa tem ainda o caráter explicativo, que, segundo a autora, “convive muito bem” com outros tipos de pesquisa.

Seguindo na compreensão do nosso objeto, e considerando a necessidade em se distinguir níveis de intensidades presentes em cada pesquisa quando se trata da natureza dos dados, nosso trabalho assume um caráter eminentemente quantitativo

em seu primeiro momento. Utilizamos como critério para a escolha do *corpus* de pesquisa o total de interações (comentários, curtidas e compartilhamentos) alcançadas nas missas transmitidas pela página do *Facebook* do Padre Anderson Gomes ao longo de um ano, entre 1º de outubro de 2017 e 30 de setembro de 2018 (Quadro 1, p. 23).

Num segundo momento, a pesquisa assume um caráter qualitativo, pois, no tratamento das informações observadas, não estamos interessados em descobrir o "quanto", mas o "como" dos fenômenos. A compreensão dos sentidos construídos, bem como os valores colocados em circulação nas postagens, as interações e as marcas que presentificam o texto como sincrético, só são possíveis quando buscamos a compreensão e a interpretação do fenômeno.

Para nos aproximarmos do objeto, nossas fontes de pesquisa foram aquelas que transitam por duas grandes janelas de observação do fenômeno: "Igreja Católica" e "ambiente digital". Nossas pesquisas abarcaram livros, dissertações, teses e artigos que nos deram um suporte teórico-metodológico, além de dados de outras pesquisas que se aproximam da temática que investigamos.

No desenvolvimento dessa etapa, percorremos três caminhos: o primeiro, trilha pelo campo religioso com a retomada do percurso da Igreja no contato com a comunicação. Apresentamos os principais documentos produzidos pela Igreja Católica, tanto em nível nacional, a partir da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), quanto em nível mundial, com as bulas e mensagens escritas pelos Papas que estiveram à frente da Igreja ao longo das décadas.

O segundo caminho, mantém o viés religioso, quando os estudos sobre a presença da Igreja nas redes sociais digitais se apropriam de termos e conceitos do campo da Comunicação, recontextualizando-os, como midiatização da religião e da ciber-religião. Aqui lançamos luz, sobretudo, nas questões ligadas às plataformas digitais e ao *Facebook,* na qual as *lives* acontecem. Tratamos da rede social digital como ambiente para a prática da "cultura do encontro" proposta pelo Papa Francisco, a existência do fiel-fã, dos padres midiáticos e suas implicações, a partir de nossa questão de investigação. Em adesão ao nosso programa de Mestrado, consoante ao

fenômeno estudado, trouxemos o conceito de território, territorialidade e infoterritorialidades.

Por fim, vamos aprofundar, num terceiro caminho, sobre a teoria e metodologia escolhida para analisar o objeto: a sociossemiótica. Os pressupostos foram usados por nós para compreender os sentidos construídos, bem como os valores colocados em circulação nas postagens feitas pelo público/fiel nas transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

No desenvolvimento de nossa dissertação, a introdução tratou dos aspectos gerais do estudo que realizamos: a contextualizado do tema e justificativa do estudo, questão de investigação, objetivos, hipóteses, a construção do objeto e do *corpus*, além dos procedimentos metodológicos. A partir daí, buscamos aproximarmo-nos do objeto.

No capítulo 2, detalhamos a nossa revisão de literatura apresentando o levantamento de livros, teses, dissertações e artigos que guardavam aderência com o nosso objeto.

Para um melhor encaminhamento do percurso que percorreríamos, optamos pela compreensão do nosso referencial teórico a partir das nossas fontes de pesquisa, ou seja, também percorremos por vias que serão aprofundadas em capítulos específicos.

No capítulo 3, iniciamos fazendo uma breve retomada do conceito de “comunicação”. Para isso, autores como Luiz Cláudio Martino e Colin Cherry foram estudados. Em seguida, avançamos a pesquisa na perspectiva das interações praticadas nas redes sociais digitais, fazemos uso das colaborações de autores como Alex Primo, Edgar Morin e Manoel Castells. Nesse momento, voltamos nosso olhar para a presença da Igreja nas mídias digitais, com os estudos de Moisés Sbardelotto, José Martin-Barbero, Antonio Spadaro e Stewart Hoover que nos ajudaram na compreensão do fenômeno.

Iniciamos, então, num segundo momento, a partir das contribuições de autores como Rogério Haesbaert, Robert David Sack, Milton Santos e Marcos Aurélio Saquet, os estudos ligados ao território e às territorialidades. De maneira específica, recorremos a José Antonio Martinuzzo ao tratarmos das relações estabelecidas na ambiência digital, para o autor, chamado de “territórios midiatizados”. Nesse momento trabalhamos o conceito que chamamos de *infoterritórios religiosos.*

Outros conceitos são retomados no capítulo visando aproximá-los (ou afastá-los) do nosso objeto. Recorremos a Eliseo Verón e a Antonio Fausto Neto ao abordarmos a midiatização da religião e a Jorge Miklos e André Lemos na questão da cibercultura e, especificamente no campo religioso, a ciber-religião.

Por fim, no capítulo 4, aprofundamos a teoria sociossemiótica, método de análise e referencial teórico para observação do nosso objeto. Para isso, Algirdas Julien Greimas, Eric Landowski, Yvana Fechine, Diana Luz Pessoa de Barros, Ana Claudia de Oliveira, José Luiz Fiorin e Jean-Marie Floch, foram nossos aportes básicos na compreensão da fundamentação clássica da teoria e nos estudos das interações e do sincretismo textual.

Na sequência, o capítulo 5 é dedicado à análise do nosso objeto e, por último, no capítulo 6, apresentamos as considerações finais, seguido das referências, apêndice e anexo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Caleffe e Moreira (2006, p. 32) defendem que “todo trabalho de pesquisa exige uma revisão de literatura relacionada com o que já foi produzido na área, [...] pois demonstra a familiaridade do pesquisador com a literatura contemporânea [...]”.

Desde a aprovação no programa de Pós-graduação, nossa pesquisa bibliográfica e o mapeamento de estudos foi sendo construído na busca por bibliografias que pudessem ajudar-nos nos conceitos gerais e metodológicos inerentes à nossa temática e palavras-chave. Sendo assim, a partir de nossas fontes, buscamos abranger três dimensões em nossa revisão de literatura[24] (APÊNDICE): questões de sociabilidade, território e territorialidade e redes sociais; compreensão da presença da Igreja no ambiente digital; e a sociossemiótica, por se tratar do método e referencial teórico escolhido para análise.

2.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Os livros do eixo “sociabilidade, território e territorialidade e redes sociais” vão apresentar as linhas gerais da nossa pesquisa a partir da área de concentração Comunicação e Territorialidades, compreendendo, assim, os estudos da comunicação na produção das territorialidades, bem como das práticas, processos, produtos midiáticos em ambientes particulares.

Em *Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades*, Saquet (2015) traz uma extensa lista de referências atualizadas na discussão da noção de território e territorialidades, no âmbito da geografia, o que nos permitiu chegar à Comunicação. Para o autor, “o território é fundado em comportamentos humanos que envolvem a comunicação, a cooperação e a troca, todas formas de socialização em dada formação territorial”. Saquet acrescenta que “o espaço é reordenado historicamente,

[24] Revisão de literatura realizada durante os meses de junho a dezembro de 2018.

envolve empresas, sindicatos, igrejas, partidos políticos, Estado, revelando múltiplos jogos de poder e diferenciação espacial" (SAQUET, 2015, p. 35-36).

Da mesma forma, as publicações *O mito da desterritorialização, do "fim dos territórios" à multiterritorialidade* (HAESBAERT, 2006); *Territorialidades humanas e redes sociais* (SACK, 2013) e *Comunicação e Territorialidades: poder e cultura, redes e mídias* (REIS; ZANNETI, 2017) nos ajudam a compreender o fenômeno das territorialidades a partir de contribuições teóricas para a configuração do conceito de território e territorialidades.

Organizado pelos professores José Antônio Martinuzzo e Marcela Tessarolo, o livro-reportagem *Comunicação e territorialidades* é dedicado às pesquisas inaugurais desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o primeiro do estado, implantado em 2013. A primeira parte é dedicada à história do mestrado e às pesquisas desenvolvidas pela primeira turma. A segunda parte traz o relato de experiências (da implantação do mestrado e do primeiro mestre do programa).

É no prólogo, entretanto, que identificamos uma valiosa colaboração na qual o professor Martinuzzo traz o conceito e significado do termo territorialidades, o que nos permitiu compreendê-lo a partir do nosso objeto de estudo. O autor definiu territorialidade como "a organização da vida concernente ao território, em qualquer suporte/ambiente/paisagens aos quais façam menções (físico-material, informacional, midiatizado, etc. e suas recursividades), tendo a comunicação como ponto central de sua ocorrência" (MARTINUZZO, 2016, p. 16).

Com o desenvolvimento tecnológico e a inserção de todo aparato comunicacional inserido no dia a dia, o que Martinuzzo (2016, p. 12) classifica como "experiência midiatizada da vida, fundada na sociabilidade conectada e mobilizada por fluxos comunicacionais", chegamos aos infoterritórios:

> [...] uma extensão simbólico-cognitiva constituída comunicacionalmente nos limites das interfaces midiatizadas viabilizadas por intermédio das redes de mídia *on* e *off-line* e conteúdos informacionais por elas e/ou nelas produzidos, distribuídos e compartilhados (MARTINUZZO, 2016, p. 12).

É nas redes sociais digitais que os infoterritórios encontram o seu lugar de presença. Diversas publicações tratam da transição do *off-line* para o *on-line* e trazem, no intuito de compreender, como são repaginadas as relações humanas mediadas pelas plataformas digitais.

Em *A sociedade em rede*, Castells (1999) constrói seu raciocínio partindo do forte desenvolvimento das tecnologias desde a década de 1970 e seus impactos nas relações humanas. Para o autor, após a revolução da tecnologia da informação estamos testemunhando um ponto de descontinuidade histórica, pois

> [...] a emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo (CASTELLS, 1999, p. 119).

Em *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição* (PRIMO, 2007) e *Interações em rede* (PRIMO, 2013), o autor traz a discussão sobre a interatividade surgida a partir do momento que a tecnologia passou a fazer ponte entre seus usuários, embora dispersos, partes de um mesmo sistema, em rede.

A obra *O show do eu: a intimidade como espetáculo* (SIBILIA, 2008) faz uma profunda análise sobre o "eu" na Internet a partir das experiências de subjetividade. Faz uma discussão sobre o aspecto confessional que se observa nas redes. Segundo Sibilia (2008), "um verdadeiro festival de vidas privadas [na qual] as confissões diárias de *você*, *eu* e de todos *nós* estão aí, em palavras e imagens, à disposição de quem quiser bisbilhotá-las; basta apenas um clique do *mouse*" (SIBILIA, 2008, p. 27).

O eixo ligado à presença da Igreja no ambiente digital, traz a literatura referente aos estudos realizados tendo a religião como foco. São discutidos de que forma essa presença se manifesta e o surgimento de novos formatos das práticas da fé, a identidade cristã na mídia e a construção de vínculos religiosos na cibercultura.

Em *E o verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na Internet*, Sbardelotto (2012b) trata da relação entre as religiões e a Internet. De maneira específica, o autor analisa cinco sites católicos e como as experiências religiosas acontecem neste ambiente *on-line* a partir da questão de investigação que norteou sua dissertação de mestrado: como se dão as interações entre fiel-sagrado para a

vivência, a prática e a experiência de fé nos rituais *on-line* do ambiente católico brasileiro?

Como pistas de conclusão, aponta-se que, por meio de estratégias interacionais, a religião que nasce no ambiente *on-line* é vivenciada, praticada e experienciada tendo reconfiguradas questões relativas ao tempo, espaço, materiais, discursos que emergem a partir dos protocolos e processos da Internet.

Na continuidade dos estudos, em *E o verbo se fez rede: Religiosidades em reconstrução no ambiente digital* (SBARDELOTTO, 2017), fruto de sua tese de doutorado, o autor aprofunda a análise da presença da Igreja Católica no ambiente digital, em rede, partindo da análise da criação da conta do papa Bento XVI (@Pontifex) no Twitter, até as manifestações individuais e coletivas nas mídias sociais que fazem referência ao catolicismo.

Em *Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos* (MIKLOS, 2012) o autor busca responder à questão central de investigação: em que medida e sobre quais procedimentos a comunicação, mediada pelos equipamentos eletrônicos e, mais recentemente, informáticos em tempo real, relaciona-se com as atuais transformações no campo das experiências religiosas? Para isso, inicia com a análise dos abalos da experiência religiosa com o advento da modernidade e do que ele chama de "conglomerado complexo" em uma relação de interdependência entre meios de comunicação eletrônicos e a religião. No capítulo 2, analisa o midiofagia, descrita pelo autor como a apropriação de conteúdo de uma cultura pelos meios de comunicação eletrônicos interativos, devolvendo-os para a sociedade a partir dos seus interesses. No capítulo 3, Miklos (2012) descreve o fenômeno da ciber-religião.

O livro *Midiatização da religião* (GASPARETTO, 2011) é outra obra fruto de uma pesquisa de doutorado que busca compreender as relações entre os processos midiáticos e as práticas religiosas, impulsionados pelas mutações que acontecem na organização social, especialmente no âmbito das instituições religiosas e pelos processos crescentes de midiatização da vida contemporânea. O autor propõe como tese a constituição de novas formas de comunidade decorrentes das ações tecnológicas e discursivas dos meios de comunicação sobre as práticas de caráter religioso e elege, como objeto de estudo, o funcionamento da TV Canção Nova.

Os livros que tratam da sociossemiótica, nosso terceiro e último eixo, discorrem sobre a evolução da teoria, seus principais autores, conceitos e percursos metodológicos, que serão devidamente apresentados no Capítulo 4. Destacamos, principalmente, as obras de Eric Landowski, *Presenças do outro* (2012), *Interações arriscadas* (2014) e *Com Greimas* (2017), que fundamentaram o modo como pesquisamos os diferentes textos, verbais, imagéticos ou sincréticos, e também as interações sociais, em ato, e os aspectos sensíveis presentes nessas interações.

Destacamos ainda a obra *Televisão e presença* (FECHINE, 2008) por conta da estreita relação com o nosso objeto. No texto, a autora traz um estudo das transmissões ao vivo realizadas pelos telejornais. Objetiva mostrar como a TV estabelece com os espectadores um sentido de presença, que, conforme a hipótese de análise da autora, instaura-se a partir dos modos pelos quais o meio televisivo constrói diferentes temporalidades vividas pelos enunciatários, justamente, em função da transmissão direta dos programas.

2.2 LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Para o levantamento de teses e dissertações[25] utilizamos o Portal Capes a partir da combinação das palavras-chave: Territorialidades, Religião, *Facebook live* e Sociossemiótica. Optamos por um recorte temporal posterior ao ano de 2015, quando o *Facebook* lançou a ferramenta *Facebook live*, na qual pessoas públicas da rede social digital poderiam realizar conversas ao vivo. Refinando a busca até o patamar "Área avaliação: comunicação", chegamos, nessa fase da pesquisa, ao conjunto de 390 resultados e separamos 17, que entendemos terem maior afinidade com a nossa temática, para leitura.

Destacamos a contribuição da pesquisa *Reencantamento digital? A Internet como ferramenta de poder da igreja* (ARAUJO, 2017) que abordou o panorama religioso

[25] Pesquisa realizada em outubro de 2018.

> [...] a partir do movimento constante das instituições religiosas para manter sua autoridade e relações de poder, muitas vezes manipulando o sagrado em busca de interesses sociais, políticos e econômicos em uma sociedade de controle em que o poder e as institucionalidades são atravessados pela mensagem comunicacional (ARAUJO, 2017, p. 7).

Ao falar ainda dos territórios e territorialidades religiosas, a autora tem como objeto entender como a *web* participa do processo de institucionalização da igreja hoje, através do estudo da presença do Pastor Silas Malafaia no ambiente *on-line*, em especial, a partir de suas postagens no Twitter. Foram pesquisados quais os temas mais abordados, a presença do sagrado nas postagens e se há tentativas do pastor de disciplinar, através de seu discurso, seus seguidores.

Araujo (2017) pesquisou ainda "os comentários do público diante às publicações do pastor, com a intenção de entender se seus discursos são aceitos e se conseguem manter algum tipo de autoridade entre seus seguidores" (ARAUJO, 2017, p. 23). A autora conclui acreditando que esse deslocamento do sagrado para o território *on-line* tem transformado a prática religiosa e que as mudanças promovidas na igreja são formas de não perder o poder mediante a manutenção do controle sobre os fiéis.

Em *Quando o fiel vira fã: celebridades religiosas e interações no Facebook* (FREIRE, 2017), a autora analisa a presença das personalidades religiosas que alcançam grande visibilidade midiática, em especial, no ambiente digital e as formas de interação com seus fiéis e seguidores. A tese defende que "os fiéis religiosos tradicionais, quando passam a interagir com seus líderes dentro de ambientes digitais, convertem-se em ciber-fiéis, mas igualmente conferem a seus líderes um tratamento de celebridades, ao mesmo tempo em que se comportam como fiés-fãs". A autora destaca que

> [...] em decorrência da presença de celebridades da fé no meio *on-line*, fiéis religiosos tradicionais que frequentavam e frequentam atividades presenciais (como missas, cultos, shows e palestras) de suas religiões específicas, passam a participar e integrar o ambiente das redes digitais, acessar essas atividades tradicionais, digitalmente e, atuar transformando a experiência e o fazer religiosos tradicionais (FREIRE, 2017, p. 23).

Em outro trecho, traz a compreensão do tipo de usuário da Internet, que é descrito por Aoki e Machado (2010) como *ciber-fiel*, um indivíduo que usa os recursos digitais em seu contato com o divino. Ou ainda, o indivíduo que navega na rede e desenvolve práticas religiosas dentro do ambiente digital, um praticante da "ciber-religião".

Seguindo as considerações de Carranza (2011), os classificou como “fiés-fãs-cidadãos”.

Para Freire (2017, p. 155), o “fato de passar a seguir um desses perfis ou páginas já poderia definir o seguidor como um fiel religioso que, interagindo na página de seu líder espiritual, reconhece ali todo poder e autoridade conferida ao líder pela igreja”. Ao visitar esses perfis de celebridades religiosas, a autora acredita que é estabelecida uma sensação de contato com um lugar sagrado dentro do *Facebook*. Por fim, Freire (2017) conclui que a religião, que numa observação apressada pode parecer ser um tema superado, agora se “reinventa”, ganha amplitude e alcance com as mídias digitais na sociedade em rede.

Ao compreender que a celebração transmitida pela rede social digital guarda relação com a missa televisada, buscamos identificar na dissertação *A ecologia da comunicação católica: do sermão à missa de televisão* (AMARAL, 2017) os processos comunicacionais da missa televisiva sob o escopo das Teorias das Mídias e da Ecologia da Comunicação.

Para o autor, “a missa televisiva da Igreja Católica se transformou em uma mídia enquanto elemento da cultura e para a cultura, pois é algo que está em constante transformação para atender às necessidades tanto sociais quanto teológicas” (AMARAL, 2017, p. 11). Conclui afirmando que a missa televisada tem o objetivo de oferecer “um conjunto organizado de situações e rituais” (AMARAL, 2017) para que o fiel católico possa assistir à missa sem se deslocar até o templo, mantendo o mesmo valor teológico do presencial.

> Pudemos observar que assistir a uma missa dentro de uma igreja e a uma missa pela televisão possui o mesmo valor teológico, uma vez que os rituais transmitidos à distância e o modo de fazer televisão pela Igreja Católica estão consolidados em forma de instruções apresentadas nos documentos que analisamos para a confecção desta dissertação (AMARAL, 2017, p. 61).

Outro estudo, embora fora do período de busca por nós determinado para pesquisa no banco da Capes, mas que consideramos importante, é a dissertação *O fenômeno do Marketing Religioso: Análise do Discurso da Igreja Renascer em Cristo na Mídia*

(PATRIOTA, 2003)[26], que analisa os sermões proferidos pelos fundadores e líderes da igreja, Estevam Hernandes e Sonia Hernandes. A partir do recorte temático dos sermões, foi percebido como os discursos da confissão positiva, do *marketing*, da teologia da prosperidade e da autoajuda penetram no discurso da Igreja.

2.3 LEVANTAMENTO DE ARTIGOS EM ANAIS DE EVENTOS E EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Foi também parte da nossa pesquisa, a busca em anais de eventos e em periódicos científicos de artigos que tenham adesão ao nosso projeto.

O artigo *A pesquisa em mídia e religião no Brasil* (MARTINO, 2014) que, como sugere o próprio título, focaliza os livros sobre Mídia e Religião publicados entre 1980 e 2013, buscando compreender como as duas áreas se articulam na produção de conhecimento no campo das pesquisas em Comunicação.

Em *Os Paradoxos da presença da Igreja Católica nas redes* (AGUIAR, 2017), o autor busca compreender três pontos: o contraste entre a estrutura analógica e hierárquica da Igreja e a estrutura horizontal e colaborativa das redes digitais; a tradição comunicativa católica e o modelo dialógico vigente nas redes digitais, e o paradoxo entre a abordagem instrumental dos meios como prática comunicativa da igreja, e um novo discurso eclesiástico que compreende como principal desafio da instituição colaborar na compreensão do ambiente digital. Diante das discussões e questionamentos sobre a crise no catolicismo, ele sentencia ao dizer que

> O que vemos nas novas ritualidades reticulares é um processo de ressignificação constante. Assim, se é ainda nebuloso conceber uma nova Igreja, decerto não restam dúvidas que um novo catolicismo emerge, relativamente autônomo da instituição, vivenciado na vida cotidiana e que preza pelas dinâmicas dialógicas, pela fruição dos objetos tecnológicos como bens em si e pela horizontalidade, características típicas do meio digital (AGUIAR, 2017, p. 656).

---

[26] Dissertação disponível no repositório da Universidade Federal de Pernambuco, localizado através de busca no Google, devidamente identificada em nossas Referências. Disponível em: < https://bit.ly/2yEQIVa>. Acesso em 24 de mar. 2019.

O texto *Religião e mídias sociais: a disseminação do discurso religioso no Facebook* (SILVA; NALINI, 2015), os autores buscam investigar o uso das plataformas digitais, especificamente nas mídias sociais, por instituições religiosas, pretendendo verificar como se adequaram à nova possibilidade de evangelização e à eficácia alcançada. Para isso, optou por selecionar como objeto as páginas de cinco igrejas, sendo quatro neopentecostais: Igreja Universal do Reino de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Igreja Mundial do Poder de Deus, e Igreja Bola de Neve, e uma tradicional, ou histórica: Igreja Batista de Água Branca.

O estudo concluiu que poucas têm alcançado o objetivo de interação com seu público e a conquista de novos fiéis, bem como se fazerem presentes, efetivamente, na rede social digital pesquisada, o *Facebook*. Outra observação apontada pelo autor é que as igrejas não têm utilizado as redes sociais para disseminar conteúdo ideológico próprio de suas crenças. Pelo contrário, a maior parte das postagens cumpre o papel de divulgação de mensagens, eventos, encontros, livros, cd's e demais materiais publicitários.

Por fim, e foi algo que também nos impulsionou em nossa pesquisa, os autores deixam pistas para estudos futuros "trazendo novos enfoques, abordando as formas, contextos e as experiências de rituais (religiosos) que estão sendo repassados para o ambiente virtual através da ciber-religião" (SILVA; NALINI, 2015, p. 75).

Por uma crítica da religião desencantada: midiatização do sagrado na sociedade de consumo (SOUZA, R. M; MIKLOS, J., 2018) traz uma reflexão sobre as transformações religiosas na interseção entre religião e sociedade de consumo, atravessada pela midiatização. Os autores concluem que a incorporação das práticas mercadológicas pela religião, especialmente a cristã, alterou o lugar de atuação e o processo de legitimação institucional, fazendo uma estreita ligação entre fé e mercado, espiritualidade e consumo.

Destacamos ainda o bloco de textos da autora Yvana Fechine, que traz, a partir da semiótica, a análise das mídias. Em *Uma proposta de abordagem do sensível na TV* (2006) a autora afirma que a televisão apela para promover no espectador uma experiência para além do que vê na tela, mas se deixa captar esteticamente pelo que vê. A TV articula o individual com o coletivo.

> Produzem um sentido de “estar com” que se manifesta seja na similaridade do conteúdo transmitido (a celebração), seja na simultaneidade da transmissão (ao mesmo tempo). É um sentir junto, sentir com o outro, sentir-se junto ao outro, que todos sentem o mesmo diante daquela experiência comum (FECHINE, 2006).

Em *TV transmídia: reconfigurações da televisão diante da cultura da convergência* (FECHINE, 2016b), a autora problematiza como a crise do modelo atual de consumir TV leva ao desenvolvimento de estratégias transmídia, que correspondem aos variados programas de engajamento propostos por produtores aos seus consumidores, considerando suas competências para interagir e articular conteúdos nas diversas plataformas de mídia.

Destacamos ainda que parte dos textos que identificamos para nossa pesquisa são escritos por membros de grupos que tem a temática “Comunicação e religião” como eixo de estudos. Destacamos dois deles: o MIRE e o recém-criado GT Comunicação e Religião, na Intercom.

O MIRE é o grupo de pesquisa Mídia, Religião e Cultura integrado à Linha de Pesquisa Comunicação midiática nas interações sociais, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Criado em 2014, desenvolveu estudos e pesquisas buscando compreender a presença da religião e do "religioso" nos processos comunicacionais midiáticos na inter-relação com as práticas culturais contemporâneas no Brasil. Em 2018, o grupo foi incorporado ao GP Comunicação e Religião (Intercom). O grupo mantém basicamente o mesmo propósito, entretanto, ligado à nova instituição.

3 A RELIGIÃO RUMO AO DIGITAL

Na compreensão do nosso objeto, percorremos caminhos conceituais até atingirmos o foco de nossa pesquisa, apresentando o contexto em que acontecem as transformações das práticas religiosas. Este capítulo, busca, portanto, trazer alguns pontos que consideramos fundamentais de serem pesquisados e compreendidos.

Partindo desse princípio, trouxemos, inicialmente, uma compreensão contextualizada entre comunicação e religião; alguns pontos importantes dos principais documentos da Igreja que abordam o tema, e a inserção das mídias sociais no processo, em especial, o *Facebook*.

3.1 COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO

A compreensão de que a comunicação recobre uma diversidade de sentidos navega por várias disciplinas e, por isso, ao mesmo tempo que torna o seu estudo desafiador, permite-nos compreender melhor como ela ganhou importância no desenvolvimento da sociedade e, hoje, baseia nossos estudos na esfera religiosa.

As religiões de origem cristã, tem em Jesus Cristo um comunicador por excelência. No contexto do seu tempo, usando os recursos disponíveis e enfrentando a desconfiança de muitos, buscou comunicar a mensagem de Deus.

> Existe um elo, íntimo e profundo, entre igreja e comunicação. Nada pode romper esta relação, pois ela está fundamentada no fato de que a salvação trazida por Jesus Cristo realiza-se essencialmente como ato de comunicação. Deus, que, de muitos modos, se comunicou com os seres humanos ao longo da história, na plenitude dos tempos enviou seu Filho ao mundo. Na história da salvação, a pessoa de Jesus é o evento comunicativo por excelência, sacramento do encontro do ser humano com Deus (BOMBONATTO, 2009, p. 15).

Também segundo a tradição cristã, o próprio Deus, usou a comunicação para criar o mundo. “Na criação do homem e da mulher e de todos os seres, Deus revelou-se como autor e comunicador da vida na sua expressão mais ampla e profunda. [...]

portanto, é relação que se estabelece entre o criador e suas criaturas” (GAUDIUM ET SPES [n. 34, 1965] 2016, p. 17).

> Deus fala, intervém no caos, organizando e chama os seres à existência, tirando-os do nada. E os seres recebem do Criador o dom de estar em relação comunicativa consigo mesmos, com os outros e com o próprio Deus. A criação inteira é uma admirável lição de comunicação, e o universo é um hino ao criador, um cântico de glória, um louvor perene (BOMBONATTO, 2009, p. 56).

Segundo Ernout e Meillet (apud MARTINO, 2017), foi na esfera religiosa que o termo comunicação apareceu pela primeira vez. Nas práticas do cristianismo antigo, a contemplação era tida como uma condição para se encontrar Deus. Houve aqueles que optaram por uma vida em comunidade, fundando os conventos ou mosteiros, também conhecidos por “cenóbios”, lugar onde se vive em comum. Nesses locais, como forma de romper o isolamento dos religiosos, após todo o dia em silêncio, oração e isolamento, eles se reuniam para “tornar a refeição em comum”, o *communicatio*. Para além da participação conjunta ou simplesmente por serem membros de uma mesma comunidade, era um momento onde buscava-se “compartilhar um mesmo objeto de consciência” (MARTINO, 2017, p. 55).

> Comunicar tem o sentido de tornar similares e simultâneas as afecções presentes em duas ou mais consciências. Comunicar é simular a consciência de outrem, tornar comum (participar) de um mesmo objeto mental (sensação, pensamento, desejo, afeto). A comunicação coloca em jogo processos muito profundos de interação entre os comunicantes (MARTINO, 2017, p. 65).

Outros autores também buscaram uma definição para a palavra comunicação. Para Colin Cherry (1981, p. 34) comunicação significa “compartilhar elementos de comportamento ou modos de vida, pela existência de um conjunto de regras”. Para Abraham Moles (1983, p. 34), levando em conta uma vinculação tempo-espaço, é o “processo de fazer participar um indivíduo, um grupo de indivíduos ou um organismo, situados numa dada época e lugar, nas experiências do outro, utilizando elementos comuns”.

Fogolari e Borges (2016), elencam resumidamente cinco estágios pelos quais a comunicação passou ao longo da existência humana: comunicação não verbal (homem primata e suas experiências sonoras e simbólicas através da fumaça e da tinta); comunicação oral (códigos linguísticos); comunicação escrita (a partir do

pictograma[27], passando pelo papiro[28], o pergaminho[29] até chegar ao papel e à descoberta da tipografia); comunicação de massa (aquela destinada ao grande público feita pelo cinema, rádio e televisão) e, por fim, o que as autores chamam de comunicação informática e multimídia (a integração de som, imagem e escrita em um único suporte, como os computadores e *smartphones*).

As definições apresentadas, e outras tantas, trazem como traço comum o aspecto relacional do termo comunicação, ou seja, compartilhar, transmitir, anunciar, trocar, reunir, frutos do sentido primordial do termo, que de maneira simples e direta, pode ser compreendido etimologicamente como "comum" + "ação", ou seja, "ação em comum" (MARTINO, 2017).

Martino (2001) avança na compreensão ao acrescentar a mediação tecnológica como elemento de compreensão da comunicação, entendida, portanto, como "a capacidade ou processo de troca de pensamentos, sentimentos, ideias ou informações através da fala, gestos, imagens, seja de forma direta ou através de meios técnicos" (MARTINO, 2001, p. 15), ou seja, os meios de comunicação atuando como propagadores dessa comunicação.

E a comunicação se insere na religião. A própria definição de religião para o sociólogo Enzo Pace deixa claro o aspecto relacional da comunicação nas expressões religiosas: um "sistema de crença que interage desde sua constituição com um ambiente específico" (PACE, 2009, p. 14). O Papa Francisco reforça essa perspectiva interacional, mas ressalta que

> [...] neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a "mística" de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, [...]. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos (FRANCISCO, 2013, n. 87).

O desenvolvimento da tecnologia e de uma "comunicação global, em que muitos momentos da existência humana se desenvolvem através de processos midiáticos" (JOÃO PAULO II, 2005, n. 3) conduz ao "surgimento de novos ambientes de interação

---

[27] Representação gráfica de ideias através de desenhos.
[28] Escrito a partir do material da planta.
[29] Escrito no couro.

social, que possibilitam a homens e mulheres desenvolver novos modos de ser pessoa" (CONFERÊNCIA, 2014, p. 19). Para o Papa João Paulo II, essa mudança de paradigmas "impulsiona a Igreja a fazer uma espécie de revisão pastoral e cultural, a fim de ser capaz de enfrentar de maneira apropriada a passagem de época que estamos vivendo" (JOÃO PAULO II, 2005, n. 8).

Foi também nessa perspectiva que o Papa Francisco remodelou, em 2015, toda a estrutura de comunicação do Vaticano, criando o Dicastério para a Comunicação, entidade que une nove setores da mídia vaticana[30] que antes eram separados entre eles[31]. O objetivo básico, explica o Papa no documento de fundação do organismo, é que o novo setor seja capaz de "responder cada vez melhor às necessidades da missão da Igreja" em um ambiente em mudança e rápido, como o de informações sociais e multimídia, cada vez mais complexo e interdependente. Segundo divulgado não se tratou de um "um simples 'agrupamento coordenativo', esclarece, mas um modo de 'harmonizar' para 'produzir uma melhor oferta de serviços' em uma cultura amplamente digitalizada".

> A nova cultura, marcada por fatores de convergência e multimidialidade, precisa de uma resposta adequada por parte da Sé Apostólica no âmbito da comunicação. Hoje, com relação aos serviços diversificados, prevalece a forma multimidial, e isso marca também o modo de criá-los, pensá-los e atuá-los. Tudo isso implica, junto com a mudança cultural, em uma conversão institucional e pessoal para passar de um trabalho completamente isolado – que nos casos melhores tinha alguma coordenação – a um trabalho conectado, em sinergia (DE CAROLIS, 2019).

A compreensão de como deve ser essa comunicação ficou clara na maneira como o pontífice se dirigiu aos funcionários do Dicastério ao abrir mão de fazer um discurso lido e optar por falar de improviso: "tenho a certeza de que depois da primeira palavra a maioria dormirá, e não conseguirei comunicar. [...] permito-me falar um pouco espontaneamente, convosco, expressando o que tenho no coração" (FRANCISCO, 2019b).

E mesmo sem fazer referência direta ao mundo digital, o papa afirmou, na sua visão, como devia ser a comunicação praticada pela Igreja: "Comunica-se com a alma e com

---

[30] São eles: a Tipografia do Vaticano, o jornal *L'Osservatore Romano*, a Editora do Vaticano, a Rádio Vaticano, a Sala de Imprensa da Santa Sé, a Comissão Pontifícia de Comunicação Social, o Centro de Televisão do Vaticano, o Serviço de Internet do Vaticano e o Serviço fotográfico. Informação disponível em https://bit.ly/2shJqDV. Acessada em: 12 jan. 2020.

[31] Informação disponível em: < https://bit.ly/3a2U2rf >. Acessada em: 12 jan. 2020.

o corpo; comunica-se com a mente, com o coração, com as mãos, comunica-se com tudo. O verdadeiro comunicador dá tudo, dá-se a si mesmo inteiramente" (FRANCISCO, 2019b).

Para Fogolari e Borges (2016), a comunicação exerce em nossa vida e na sociedade seis funções: propagação e envolvimento, rapidez, diminuição dos espaços, partilha do saber e mobilização. O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil reforça essas funções ao afirmar que a comunicação se trata da "ação que favorece a partilha de um dom ou dever recíproco entre os membros de uma sociedade" (CONFERÊNCIA, 2014, p. 17).

> A comunicação tem como objetivo primordial criar comunhão, estabelecer vínculos de relações, promover o bem comum, o serviço e o diálogo na comunidade. Não se comunicam apenas ideias e informações, mas, em última instância a pessoa comunica-se a si mesma. Sem essa ação, não há nem comunhão nem comunidade (CONFERÊNCIA, 2014, p. 17).

Para Sbardelotto (2012b, p. 114), "as propriedades fundamentais da comunicação se constroem a partir da interação e das relações entre as partes [...] e a interação constrói comunicação, já que interação é sempre um processo comunicacional", ou seja, em processos midiáticos sempre há interação.

A Igreja no Brasil, consoante à compreensão relacional da comunicação do Papa Francisco, afirma que "comunicando-se as pessoas interagem com a realidade e, a partir dela, dialogam com o mundo que os cerca, por meio de todas as linguagens e tecnologias que se aperfeiçoam a cada dia" (CONFERÊNCIA, 2014, p. 16).

Mesmo com essa compreensão e sabedora da relevância dos meios de comunicação, a Igreja "mostra-se preocupada com as interferências negativas que esses meios podem gerar na vida das pessoas, dada a ubiquidade dos meios de comunicação nas relações interpessoais" (MOREIRA, 2015, p. 111).

Segundo Alex Primo (2013), os dispositivos de interação[32], sobretudo móveis, estão integrados, incorporados à vida humana. Para as novas gerações não é possível pensar a vida dissociada às tecnologias digitais. Para o autor, elas "penetram em

---

[32] O termo *interação* será aprofundado no subcapítulo 4.1, tratado a partir do nosso referencial metodológico, a sociossemiótica.

nosso presente não só como um modo de participação, mas como um princípio operativo assimilado à produção humana em todas as suas áreas" (PRIMO, 2013, p. 33).

A modernização dos *softwares* nos permite novas possibilidades de interação. Segundo Morin (2002, p. 72), interações são "ações recíprocas que modificam o comportamento ou natureza de elementos, corpos, objetos, fenômenos em presença ou influência".

Para Castells (1999), uma rede que integra potencialmente texto, imagens e sons no mesmo sistema e que interage, através de pontos múltiplos, em uma rede global com acesso aberto, muda de forma fundamental o caráter da comunicação.

Sabedora de todo esse avanço, e usuária de todo o arcabouço tecnológico existente, a Igreja Católica destaca, com ressalvas, a importância das mudanças em vigor. As redes sociais digitais "contribuem para favorecer formas de diálogo e debate que, se realizadas com respeito e cuidado pela privacidade, com responsabilidade e empenho pela verdade, podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas" (FRANCISCO, 2013).

Para o arcebispo italiano, então presidente do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais do Vaticano, Dom Claudio Maria Celli (apud SBARDELOTTO, 2017), o desafio da Igreja é como se fazer presente neste novo ambiente trazido pela Internet, em especial as redes sociais.

> [...] assim como a igreja, quando foi para a África, ou a Ásia ou para América Latina, teve que entender as línguas e a cultura dos povos de lá, nós temos que entender a cultura das mídias digitais. E isso é um grande desafio para nós, pois estamos acostumados a falar mais em um modelo *broadcast*: "Eu falo, todo mundo tem que parar e escutar". Enquanto este [o continente digital] é um ambiente onde você pode falar, mas, se você não escutar, não se engajar, se não responder as perguntas, se não levar as críticas seriamente em consideração, se não fizer parte de uma comunidade mais ampla, a sua voz vai ser deixada de lado, nem ser ouvida (CELLI, apud SBARDELOTTO, 2017, p. 50).

Diferente daquela realidade de outrora, na qual, para participar de um rito religioso e interagir com os demais membros, era preciso descolocar-se até o local da celebração, agora, abre-se a possibilidade de acessá-lo de onde se estiver, com toda profusão de cores, sons, luzes e movimentos. Trata-se de uma profunda mudança de

paradigma na prática religiosa: abre-se a possibilidade para que a missa, rito milenar que data das origens do catolicismo, deixe de ser, unicamente, presencial.

3.2 OS INFOTERRITÓRIOS RELIGIOSOS

As práticas religiosas avançam cada vez mais para o ambiente digital. Para Fausto Neto (2008, p. 128), “as mídias não são apenas meios, mas um amplo ambiente [...] que, através de suas próprias auto operações, realizam o funcionamento de um novo tipo de trabalho do registro do simbólico”.

Sbardelotto afirma que a Igreja “se faz presente na Internet como um complexo dispositivo para sua evangelização, para construção do sentido religioso em contato com o fiel. Esse contato passa pelo *discurso*, pela *narração da fé*, pela *Palavra* e pelo *Verbo*” (SBARDELOTTO, 2012b, p. 124, grifo do autor).

Segundo Hoover e Clark (2001, p. 1), as relações entre Internet e religião “envolvem interconexões em camadas entre símbolos, interesses e sentidos religiosos e a moderna esfera midiática dentro da qual grande parte da cultura contemporânea é produzida e conhecida”. O autor reforça que surgem “novas formas, contextos e experiências de rituais [religiosos], muitos dos quais são possíveis apenas porque vivemos em um tempo em que a mídia desempenha um papel tão importante” (HOOVER; CLARK, 2001, p. 4).

> O ambiente digital não é um mundo paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade quotidiana de muitas pessoas, especialmente dos mais jovens. As redes sociais são o fruto da interação humana, mas, por sua vez, dão formas novas às dinâmicas da comunicação que cria relações: por isso uma solícita compreensão por este ambiente é o pré-requisito para uma presença significativa dentro do mesmo (BENTO XVI, 2013).

Para o editor da revista italiana *La Civiltà Cattolica* e professor de literatura da Universidade Gregoriana em Roma, Antonio Spadaro, a Internet é vista como “um ambiente cultural que determina um estilo de pensamento, contribuindo para definir também um modo particular de estimular a inteligência e de estreitar as relações, e, mesmo, um modo de habitar o mundo e de organizá-lo” (SPADARO, 2011).

O autor ressalta a naturalidade construída na convivência entre o Cristianismo com a vida dos homens experimentada no mundo digital.

> O desafio da Igreja não deve ser de que modo "usar" bem a Rede, como se acredita, mas é como "viver" bem na época da Rede. A Internet é uma realidade destinada a ser cada vez mais transparente e integrada em relação à vida, por assim dizer, "real". Este é o verdadeiro desafio: aprender a ser *wired*, conectado, de maneira fluida, natural, ética e, até mesmo, espiritual; experimentar a Rede como um dos ambientes da vida (SPADARO..., acesso em 13 novembro 2019).

Para Martin-Barbero (1995), o uso dos meios de comunicação pelas instituições religiosas foi uma forma de se trazer de volta o encantamento que a racionalidade tentou extinguir, ao apregoar a extinção da religião[33]. Para ele, "a religião tem sido capaz de se apropriar da modernidade [...] e, de alguma forma, transformá-la em alimento e elemento em seu próprio projeto" (MARTIN-BARBERO, 1995, p.62). Para o autor, não há conflito entre religião e modernidade, "mas sim um cenário moderno das religiões e, esse moderno estaria profundamente ligado aos meios de comunicação, às novas tecnologias de comunicação" (MARTIN-BARBERO, 1995, p.62).

Segundo Teixeira (2015, p. 10), o que "caracteriza a religiosidade nas sociedades modernas é a dinâmica do movimento, mobilidade e dispersão das crenças". O que vemos é o "desdobramento de uma religiosidade individual, móvel e moldável que dá lugar a formas inéditas de sociabilidade religiosa" (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 30), gerando um abalo na autoridade religiosa das instituições.

A discussão sobre as redes e a ambiência formada a partir deste novo ambiente instaura a necessidade de reconfiguração na percepção do tempo e do espaço. Para Harvey (2014, p. 187) a experiência tempo-espaço, entendida como "vínculo mediador entre o desenvolvimento histórico-geográfico do capitalismo e os processos de produção cultural e transformação ideológica" está em crise.

> A ideia de tempo progressivo e retilíneo foi sistematicamente abalada, cedendo espaço à ideia do tempo cíclico, tanto do dia a dia, como dos ciclos econômicos, que oferecem uma sensação de segurança diante de um

---

[33] Por um recorte teórico, optamos por não entrar na discussão sobre a problemática da secularização e dessecularização. Deixamos como indicação de leitura o texto de Cecília Loreto Mariz (Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. In: Religião e Sociedade, vol. 21, nº. 1, 2001, p. 25-39).

> impulso geral do progresso na direção do “firmamento do desconhecido” (HARVEY, 2014, p. 187-188).

O autor afirma que a “aceleração do ritmo de vida a partir do capitalismo, o encolhimento do mundo e a ‘aldeia global’ da comunicação reduzindo os horizontes temporais ao presente” (HARVEY, 2014, p. 219) causa a compressão do tempo-espaço, com a aceleração do primeiro e a fragmentação do segundo.

Saquet (2015) trabalha o tempo em dois grandes movimentos: o tempo das coexistências, ou seja, corresponde “aos fenômenos e processos que ocorrem ao mesmo tempo, no mesmo lugar ou entre lugares diferentes, apreendidos somente por meio de uma abordagem relacional” (SAQUET, 2015, p. 81) e o tempo histórico, “compreendido no fluxo contínuo, no qual a definição de períodos, começos e fins é relativa e aproximada” (SAQUET, 2015, p. 81).

Bauman (2008) classificou o tempo como algo “pontilhista” (termo usado por Michel Mafessoli), marcado por rupturas e descontinuidades. Para ele, a vida não passa de uma sucessão de presentes, atomicamente, vivida à exaustação no momento do agora, a “temporalidade do instante”.

O tempo linear e a presença no espaço geográfico deixam de ser premissas para a prática religiosa. A ambiência digital permite que possamos estar em muitos lugares ao mesmo tempo ou ainda, em pouco tempo, em diversos lugares. Com alguns cliques é possível, caso tenha dormido até um pouco mais tarde no domingo, assistir na íntegra, pela rede social digital e sem sair de casa, a Oração do Ângelus, feita naquela manhã pelo Papa Francisco, na praça de São Pedro, no Vaticano e, na sequência, uma transmissão já finalizada de uma celebração que aconteceu em uma igreja próxima de sua casa. Ou seja, o usuário passar a ter a autoridade em organizar sua agenda de atividades religiosas. Sem sair de casa, é inserido em diferentes atos celebrativos, com temporalidades e espacialidades próprias, em um tempo e espaço diferente daquele que o rito aconteceu.

Pode-se ainda, enquanto se toma uma xícara de café diante da tela do computador, fazer um *tour* digital pelos mais conhecidos pontos de peregrinação religiosa no mundo (como a Terra Santa, em Jerusalém; e as cidades de Fátima, em Portugal e

Roma, na Itália) ou ainda, através de um *tour* digital, conhecer todo o Santuário de Aparecida (SP) com visão 360º do interior da igreja.

> O universo do sagrado passa a estar ubiquamente presente em cada lugar, em cada instante, por meio da Internet, subvertendo uma experiência religiosa do sagrado de uma duração "pelos séculos dos séculos" e de uma extensão geográfica das grandes peregrinações (SARDELOTTO, 2012, p. 141).

Para Verón (2014, p. 13), “fenômenos midiáticos materializam as distorções e produzem as rupturas do espaço-tempo”. Nas redes sociais, espaço e tempo são dinâmicos, grupos se formam e se dissipam com relativa efemeridade, uma convivência instantânea, baseada na conexão entre os participantes. Cria-se um novo ambiente de interação e de trocas discursivas, um novo território de relacionamento a partir de afinidades e afetividades construídas.

A Igreja parte das imagens geográficas (mundo, continente, fronteira) para tratar o território formado a partir das novas tecnologias. “A vós, jovens, que vos encontrais quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste ‘continente digital’” (BENTO XVI, 2009, s/p).

Haesbaert (2006) atribui à noção de território três vertentes básicas: política, econômica e cultural, mas apresenta uma leitura do termo numa perspectiva integradora entre as três dimensões, ou seja,

> [...] como um híbrido entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, e entre materialidade e idealidade, numa complexa interação tempo-espaço, [...] na indissociação entre movimento e (relativa) estabilidade. […]. Tendo como pano de fundo essa noção híbrida (e, portanto, múltipla, nunca indiferenciada) do espaço geográfico, o território pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural (HAESBAERT, 2006, p. 79).

Aproxima-se de nossa pesquisa a dimensão cultural que vê o território, “sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido” (HAESBAERT, 2006, p. 40).

O autor traz ainda uma visão naturalista de território a partir do comportamento natural do homem, seja na concepção naturalista (de origem biológica, determinado geneticamente, de caráter “animal” do ser humano), seja na concepção social (na

interação sociedade-natureza, na “dinâmica” natural do mundo) sendo o território como fornecedor de recursos (HAESBAERT, 2006).

Para o geógrafo Marcos Aurélio Saquet (2015, p.110), “o território só se efetiva quando os indivíduos estão em relação com outros indivíduos, significando interação plural multiforme e unidade na diversidade”. Segundo ele, o comportamento humano, as relações estabelecidas com a natureza e o uso do poder são partes integrantes na compreensão do território.

> O território é produto das relações sociedade-natureza e condição para a reprodução social; *campo* de poder que envolve edificações e relações sociais (econômicas-políticas-culturais-ambientais) historicamente determinadas. [...] Os territórios são produzidos espacio-temporalmente pelo exercício do poder por determinado grupo ou classe social e por suas respectivas territorialidades cotidianas (SAQUET, 2015, p.45).

Santos (2010) considera território para além da relação estabelecida entre a natureza e o homem, é o “chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence” (SANTOS, 2010, p. 47) e complementa ao compreendê-lo como sendo “a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. [...] deve-se entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população” (SANTOS, 2010, p. 47).

Em seus estudos, Saquet (2015) apresenta a compreensão de território segundo Giuseppe Dematteis (1970 apud SAQUET, 2015):

> [...] uma construção societária, com desigualdades sociais e características naturais (clima, solo...); com relações horizontais realizadas entre as pessoas, na produção e na circulação, envolvendo níveis territoriais que variam do local ao planetário, e verticais (clima, tipos de cultura, distribuição do habitat...), isto é, uma complexa combinação de relações territoriais que podem ser apreendidas correntemente através de uma abordagem crítica que reconhece a processualidade histórica, abordagem inovadora para sua época (SAQUET, 2015, p.54).

Fica clara, assim, a estreita relação entre o sujeito e o espaço no qual ele habita. O território é, portanto, “resultado e condição dos processos sociais, espaciais, ambientais e de desenvolvimento” (SAQUET, 2015, p.123), ou seja, “compreendido como espaço de mobilização, organização, luta e resistência política” (SAQUET, 2015, p.103). Podemos então falar em territorialidades.

Para Saquet (2015, p. 108), “a territorialidade é processual e relacional ao mesmo tempo” e deve ser entendida em quatro níveis correlatos: como relações sociais, como apropriações do espaço geográfico, como comportamentos e como práticas espacio-temporais. Numa perspectiva próxima está a compreensão de Raffestin (1993) definido por ele como “um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo” (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

O autor segue ao afirmar que as territorialidades, assim como as relações de poder, são intencionais, “envolvendo objetivos e metas, programas e planos, técnicas de saber e estratégias de poder que precisam necessariamente ser apreendidas, compreendidas, representadas e explicadas como instantes e processualidades espaciais-territoriais” (SAQUET, 2015, p.109).

Soja (1971, apud SAQUET, 2015) entende a territorialidade numa perspectica crítica e relacional como sendo “um fenômeno associado à organização do espaço em diferentes escalas (da familiar à global), ocorre individualmente e em grupos sociais. [...] Tem influências étnicas, linguísticas, econômicas e políticas” (SAQUET, 2015, p.111).

Para Sack (1980 e 1986), territorialidade “corresponde às ações de controle numa área do espaço, tanto de indivíduos como das suas atividades e relações. [...] é um atributo humano, correspondendo às relações sociais de poder” (SAQUET, 2015, p.111-112)

Zanetti (2017, p. 39), compreende que “as novas territorialidades e formas de mobilidade surgem da articulação entre lugar físico e interfaces comunicacionais”. Segundo Lemos (apud ZANETTI, 2017, p. 39) “é na tensão entre vários territórios (limites, bordas) que um ponto do espaço ganha atributos próprios (sociais, culturais, históricos) e torna-se um lugar”.

Martinuzzo (2016, p. 16), reforça e expande a noção de territorialidade. Para ele é “a organização da vida concernente ao território, em qualquer suporte/ambiente/paisagens aos quais façam menções (físico-material, informacional, midiatizado, etc. e suas recursividades”. O autor afirma que a territorialidade tem a comunicação como ponto central de sua ocorrência:

> [...] não há vida, ou território, que se institua sem as mediações dos processos comunicacionais, seja para estabelecer as hegemonias fundantes de uma comunidade (poder) – um bairro, uma associação, uma cidade, um Estado, um país, um continente, um planeta –, seja para tecer o dia a dia das relações humanas e suas idiossincrasias cotidianas (práticas) (MARTINUZZO, 2016, p. 11).

A comunicação, além de ser a responsável por produzir os territórios e articular as territorialidades, "se torna o suporte destes, a paisagem, o espaço onde eles se produzem" (MARTINUZZO, 2016, p. 12). Com o desenvolvimento tecnológico e a inserção de todo aparato comunicacional no dia a dia, o que Martinuzzo (2016, p. 12) classifica como "experiência midiatizada da vida, fundada na sociabilidade conectada e mobilizada por fluxos comunicacionais" chegamos aos infoterritórios:

> [...] uma extensão simbólico-cognitiva constituída comunicacionalmente nos limites das interfaces midiatizadas viabilizadas por intermédio das redes de mídia *on* e *off-line* e conteúdos informacionais por elas e/ou nelas produzidos, distribuídos e compartilhados (MARTINUZZO, 2016, p. 12).

Nesse sentido, é possível entendermos as plataformas digitais como territórios possíveis para construção das territorialidades, uma vez que criam locais de vivência e de interação social. São, portanto, conclui Martinuzzo (2016, p. 15), os "territórios midiatizados". Para nossos estudos, interessa-nos de maneira específica os ambientes criados a partir das experiências religiosas nas redes sociais, o que chamaremos de *infoterritórios religiosos*[34].

Ao tratar das territorialidades nas redes, Haesbaert o considera como um "processo de reterritorialização espacialmente descontínuo e extremamente complexo". (HAESBAERT 2007, p. 20).

> Para nossos propósitos, a característica mais importante das redes é seu efeito concomitantemente territorializador e desterritorializador, o que faz com que os fluxos que por elas circulam tenham um efeito que pode ser ora de sustentação, mais "interno" ou construtor de territórios, ora de desestruturação, mais "externo" ou desarticulador de territórios (HAESBAERT, 2007, p. 294).

Ao tratarmos dessa comunicação que acontece no ambiente digital, a compreensão da midiatização e da cibercultura e das novas tecnologias de informação e

---

[34] Terminologia compreendida a partir do conceito de infoterritórios, apresentado pelo professor José Antonio Martinuzzo (MARTINUZZO, 2016, p. 12) na perspectiva da Fé praticada e manifestada nos ambientes digitais.

comunicação são fundamentais para o entendimento do campo comunicacional contemporâneo.

Ao observar o esquema para análise da midiatização elaborado por Eliseo Verón (1997), são três as instâncias implicadas na midiatização: instituições, meios e atores individuais. O autor entendia que os meios de comunicação possuem papel central na formação cultural e na produção de sentido, com a transformação de todas as práticas culturais e sociais em uma relação direta com os *media* e que os meios representam as facetas de uma sociedade e constituem "uma classe de espelho (mais ou menos deformante, pouco importa), donde a sociedade industrial reflete e pela qual ela se comunica (VERÓN, 1997, p. 14).

Fausto Neto compreende a midiatização como um "modo de organização" que ultrapassa as dimensões produtivas atribuídas ao clássico processo comunicacional.

> Articula velhas formas de interação com as formas virtuais de vida, o que faz com que a sociedade midiatizada seja aquela na qual as tecnologias de comunicação se implantam vertical e horizontalmente nas instituições, inserindo-se de maneiras específicas e segundo ainda múltiplas dinâmicas do funcionamento social (FAUSTO NETO, 2006, p. 8).

Para o autor, a comunicação midiática deixa de ser um instrumento a serviço para tornar-se elemento constituinte de uma nova realidade "enquanto prática social-prática do sentido, [...] engendrada pelo aparecimento de tecnologias subordinadas a lógicas de ofertas e a processos de apropriação social (FAUSTO NETO, 2006, p. 15).

Sbardelotto (2017) compreende midiatização a partir de condições histórico-culturais em "um metaprocesso comunicacional, constituído por processos midiáticos emergentes no eixo do espaço e por transformações comunicacionais evolutivas das sociedades e das culturas no eixo do tempo" (SBARDELOTTO, 2017, p. 76).

O autor abre perspectiva para a compreensão do processo em sua especificidade digital e o conecta ao fenômeno religioso ao afirmar que "cada vez mais a apropriação dos ambientes digitais para a circulação de símbolos, crenças e práticas católicas, remodelados para as novas linguagens em rede" (SBARDELOTTO, 2017, p. 80).

A associação das igrejas à mídia possibilitou o fenômeno da "midiatização da religião". De acordo com Hjarvard (2013, apud SBARDELOTTO, 2017, p. 96) ela acontece

quando “os imaginários e as práticas religiosas se tornam crescentemente dependentes da mídia”.

Para Sbardelotto (2012a), a compreensão do fenômeno da midiatização da religião passa, necessariamente, pelo que ele chama de midiamorfose da fé, processo “por meio do qual [as religiões] coevoluem e se complexificam cada vez mais em sua relação com as práticas e processos sociomidiáticos (SBARDELOTTO, 2012a, p. 150) em que “o quadro final não é a soma dos fatos individuais, mas uma realidade metamorfoseada que, inclusive, ocasiona um novo modo de ser religioso” (GOMES, 2012, p. 18).

> Trata-se de identificar as lógicas e as práticas digitais, em que não há apenas tecnologias e crenças religiosas sendo usadas e apropriadas, mas também inter-relações entre práticas sociorreligiosas e ações comunicacionais que constituem as próprias tecnologias e crenças religiosas (SBARDELOTTO, 2017, p. 103).

Martino (2015, p. 12) afirma que a midiatização acontece a partir da “adequação [religiosa] institucional às lógicas de produção midiática, bem como dos fiéis e de suas práticas, ao ambiente midiático”. O autor ainda faz, a partir de um exemplo, uma importante diferenciação.

> A transmissão de um culto religioso pela televisão, sem nenhum tipo de alteração nas práticas litúrgicas, é a “mediação” do culto; quando, no entanto, o próprio culto religioso é planejado e adaptado para ficar mais parecido com o estilo de programas de televisão, ou quando algumas lideranças religiosas adotam práticas semelhantes à de figuras midiáticas, seja no modo de vestir, seja na maneira de lidar com o público, seja em sua preparação específica para conduzir celebrações e cultos em um estilo apropriado para transmissão via TV ou Internet, então estamos na lógica da “midiatização” (MARTINO, 2016, p. 37).

Em consonância com os autores e conceitos expostos, entendemos que somente a partir de determinados condicionamentos midiáticos pelos quais o rito precisaria passar, ou seja, um conjunto de processualidades e transformações, poderíamos caracterizá-lo como produto dessa midiatização da religião. Há uma dificuldade em algumas religiões de reconfigurar sua estrutura discursiva, o que as impede de irem para as redes sociais usando toda potencialidade disponível. Temos, então, “apenas” a presença do Sagrado na mídia, mas não uma efetiva midiatização do Sagrado. A partir de nossas análises, é possível afirmar que é isso que acontece com o nosso objeto. Entendemos, entretanto, que há uma mudança em andamento. Dentro da dinamicidade dos processos, não podemos afirmar que há uma completa

reformulação das práticas, entretanto, percebemos iniciativas processuais nesses *infoterritórios religiosos* (grifo nosso), como veremos em nossas análises.

Observando nosso objeto, percebemos que a missa aconteceu sem qualquer tipo de alteração motivada pelo fato de estar sendo transmitida. Não foram percebidas alterações do ritual litúrgico, buscando adaptá-lo à transmissão ou ao público que acompanha pelas redes sociais digitais. O padre apenas fez uma saudação ao público da transmissão no momento em que saudava aos que estavam no interior da igreja. Em nenhum momento, o sacerdote se dirigiu de maneira específica para quem acompanhava pelas redes sociais, olhou diretamente para uma das câmeras localizadas no templo ou menção aos comentários feitos pelos usuários que acompanhavam a transmissão feita no *Facebook*.

Sendo assim, para melhor compreender as questões ligadas às características das interações desenvolvidas nesta nova ambiência (os *infoterritórios religiosos)* e às práticas religiosas aí presentes, nos parece mais adequado o estudo de um outro fenômeno: a cibercultura, nome dado "ao ambiente contemporâneo das redes midiáticas [...], é também um sinônimo para a sociedade da informação avançada" (MIKLOS, 2012, p.91). Segundo Lemos (2014), a cibercultura surgiu a partir da apropriação da Internet pelos usuários, o que gerou uma nova e emergente cultura.

> Pode-se afirmar que a cibercultura é o conjunto de saberes, hábitos e discursos (sociais, políticos, econômicos, históricos, artísticos) que se assenta em torno de três princípios básicos: a liberação do polo da emissão da informação, o crescimento da conexão aberta e planetária, e a reconfiguração de práticas associadas à indústria cultural de massa (LEMOS, 2014, p. 413).

Segundo Moro (2010), a cibercultura gera uma "comunicação virtual e, portanto, imaterial e desterritorializada, que tem por fundamento o digital, mantendo o universal até certo ponto, mas sendo mais totalizante" (MORO, 2010, p. 86).

Num recorte conceitual da cibercultura, surge a ciber-religião, ou seja, "o conjunto de experiências religiosas que utilizam as tecnologias comunicacionais e que se dão no espaço da rede" (MIKLOS, 2012, p. 107). Para o autor, as experiências religiosas, como parte dos fenômenos culturais da sociedade, são impactadas pelas mudanças

tecnológicas.[35] “A cultura contemporânea, fortemente marcada pelas tecnologias digitais, está transformando radicalmente a sociabilidade humana” (MIKLOS, 2012, p. 10), portanto “na evangelização a partir do digital, a forma como se apresenta a Palavra de Deus deve ser repensada e redimensionada para responder às exigências da cibercultura” (MOREIRA, 2015, p. 96).

Para Mia Lövheim (2012, apud ARAUJO, 2017), nos estudos sobre a comunidade religiosa pode-se identificar três fases da identidade religiosa na mídia digital.

> A primeira fase aparece em meados dos anos 90, sendo caracterizada por uma fascinação com as novas possibilidades de experimentação e reconstrução das formas tradicionais de identidade religiosa. A segunda fase, mostrou que as atividades religiosas mais populares por volta dos anos 2000 eram a busca de informações, trocas de pedidos ou conselhos de oração através de e-mails. A terceira e atual fase é marcada pela integração da mídia digital na vida cotidiana, onde as redes sociais e os novos usos individuais da Internet contribuíram para a formação de novas identidades religiosas (ARAUJO, 2017, p. 102).

Nesse contexto, a observação às redes sociais tem recebido grande atenção. Embora tenha seu conceito focado na descrição e compreensão dos grupos sociais, a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais, perpassou por diversas áreas. Em contato com a comunicação, as redes sociais podem ser compreendidas como “estruturas que representam processos de conversação, fluxos de informações e seus reflexos no campo social” (RECUERO, 2014a, p. 403).

Nos estudos sobre rede, o conceito desenvolvido por Castells (1999) é simples e direto: rede é um conjunto de nós interconectados, ou seja,

> [...] estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores e objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico, suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 1999, p. 499).

Jenkins (2008) compreende as redes sociais como um fenômeno de “convergência horizontal” a partir da participação auto organizada dos usuários marcada pelo

---

[35] Como aquelas ocorridas nos 70 e 80 com a presença de grupos religiosos nos meios de comunicação social, em especial no contexto da ascensão dos televangelistas nos Estados Unidos (ASSMANN, H. A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1986).

engajamento e pela produção de bens culturais à revelia da lógica comercial que controla os produtos “originais”.

O Papa Francisco, em sua mensagem por ocasião do 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado em 2 de junho de 2019, usa de uma metáfora para explicar o funcionamento das redes em nossa sociedade: a partir da sua “multiplicidade de percursos e nós que, na falta de um centro, uma estrutura de tipo hierárquico, uma organização de tipo vertical, asseguram a sua consistência” (FRANCISCO, 2019a), poderia reconduzir, de maneira análoga, à realidade da vida vivida nas comunidades eclesiais de base (CEBs)[36]: “tanto mais forte quando mais for coesa e solidária, animada por sentimentos de confiança [que] requer a escuta recíproca e o diálogo, baseado no uso responsável da linguagem” (FRANCISCO, 2019a).

> [...] abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho.... Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos (*like)*, mas na verdade, no (amém*)* com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros (FRANCISCO, 2019a).

3.3 A TRINDADE INTERATIVA: FIEL, PADRE E *FACEBOOK*

Sites como *Facebook*, Twitter e Instagram, entre outros, constituem-se, portanto, também como infoterritórios religiosos “gerando novas práticas sociais com impacto na interconexão entre os indivíduos e [...] modificando suas conexões, alteram também os fluxos de informação, gerando impactos nos processos comunicacionais” (RECUERO, 2014a, p. 409). Colocam um conjunto de sujeitos – em nosso caso, a plataforma, o padre e o público – em um mesmo ambiente interacional.

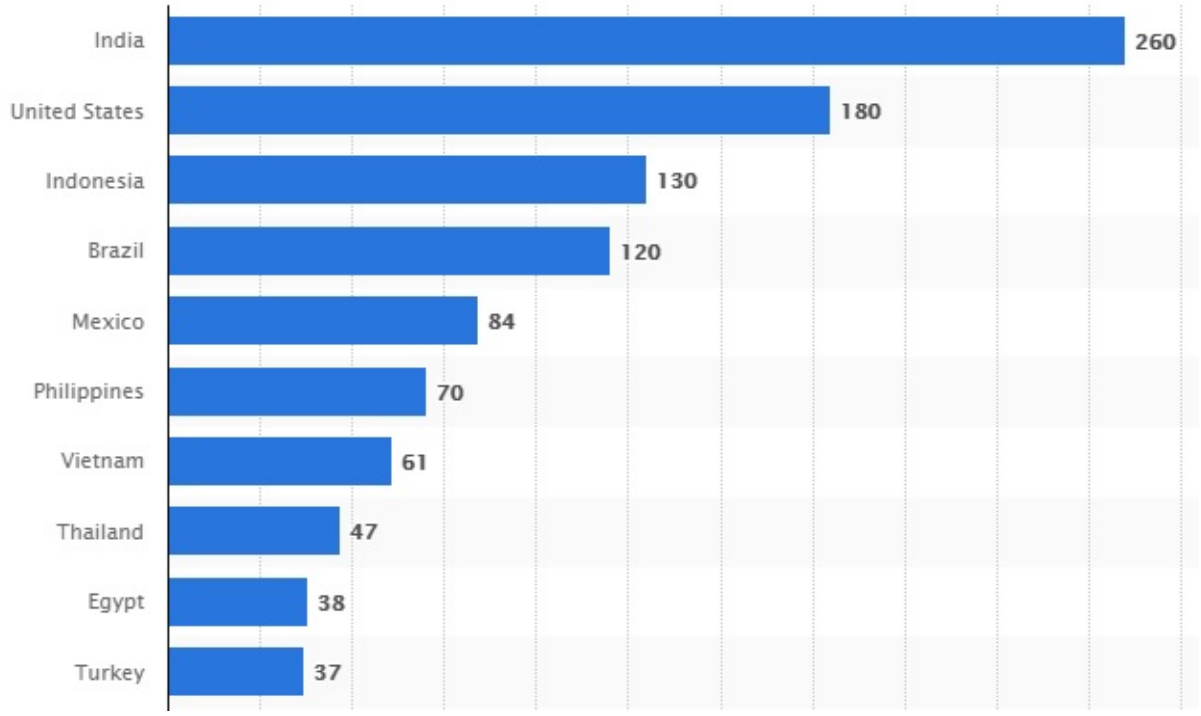
---

[36] Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são comunidades circunscritas a um espaço territorial formadas por leigos e leigas, integra famílias, adultos e jovens, numa íntima relação interpessoal na fé. Tem como caráter sua dimensão comunitária, expressa por uma efetiva solidariedade, manifestada através da ajuda mútua, quando os membros se reúnem para executar uma tarefa e a preocupação com os aspectos da realidade social que desrespeitam a dignidade humana, em especial a dos mais pobres. Disponível em: <http://portaldascebs.org.br/o-que-sao-cebs/>. Acesso em: 13 out. 2019.

Lançada em 4 de fevereiro de 2004, por Mark Zuckerberg e por seus colegas da Universidade de Harvard[37], o *Facebook* tem mais de 2,4 bilhões de usuários ativos em todo mundo[38].

No ano de 2017, a Índia ultrapassou os EUA em número de usuários no *Facebook* quando atingiu a marca de 241 milhões de usuários ativos. De acordo com os novos números, a quantidade de usuários na Índia está crescendo a uma taxa elevada, enquanto nos Estados Unidos o número de usuários ativos no *Facebook* vem decaindo. Em 2017 eram 240 milhões, hoje são 180 milhões. Na Índia eram 241 milhões em 2017, e hoje são 260 milhões de usuários no *Facebook*. O Brasil ocupa o quarto lugar geral no ranking com cerca de 120 milhões de usuários da redes[39] (Figura 6).

Figura 6 - Países líderes com base no número de usuários do *Facebook* em janeiro/20 (em milhões)



Fonte: Página Statista[40].

Entre os brasileiros, o *Facebook* ocupa o segundo lugar entre as redes sociais digitais favoritas, com mais de 120 milhões de brasileiros (55% da população nacional), perdendo

---

[37] Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/*Facebook*>. Acesso em: 08 jan. 2020.
[38] Os dados fazem parte da pesquisa "Global Digital 2019", que traz *insights* e tendências sobre o uso das redes sociais no Brasil e no mundo. Disponível em: < https://glo.bo/2X8cx78>. Acesso em: 13 out. 2019.
[39] Disponível em: < https://bit.ly/2e9RDiw >. Acesso em 16 fev. 2020.
[40] Idem.

apenas para o YouTube. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, 83% dos brasileiros conectados à Internet possuem uma conta no *Facebook* (BRASIL, 2016).

No Espírito Santo, com base nas informações disponíveis na ferramenta de publicidade do *Facebook,* até maio de 2015 eram 2 milhões de usuários, sendo que a Região Metropolitana da Grande Vitória[41] concentra a grande maioria: cerca de 1,3 milhão. A capital do estado, Vitória, é a cidade com o maior número de usuários (400 mil), seguida de Vila Velha (310 mil), Serra (280 mil), Cariacica (190 mil), Guarapari (76 mil), Viana (28 mil) e Fundão (6,5 mil)[42].

Acreditamos que grande parte da popularização da plataforma se dá por conta de sua polivalência funcional: ao mesmo tempo que é voltada à circulação de conteúdo (como a postagem, compartilhamento, interação entre usuários, etc.) também desempenha uma função técnica (armazenamento de registros de momentos vividos, dados estatísticos ou como ferramenta de busca).

Os usuários que utilizam o *Facebook* podem se fazer presentes de duas formas: através de perfis[43] e páginas[44]. Para se fazer presente nessa plataforma, o Padre Anderson Gomes adota o padrão das “páginas”, na categoria “Figura Púbica”. No ar desde 14 de fevereiro de 2013, possui cerca de 35 mil seguidores e 31 mil curtidas[45]. Para que possamos ter uma ideia do volume de seguidores, a página do *Facebook* da igreja a qual o padre é responsável pela administração, possui pouco mais de 14 mil seguidores e a página de toda Arquidiocese de Vitória, cerca de 17 mil e 400 seguidores.

---

[41] A Região Metropolitana da Grande Vitória é formada pelos municípios de Vitória, Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana e Vila Velha. As sete cidades abrigam quase a metade da população total do Espírito Santo (46%) e 57% da população urbana do estado.

[42] Disponível em: <https://bit.ly/35qDrLX>. Acesso em: 13 out. 2019.

[43] Segundo descrição, “o perfil permite que você organize e destaque os eventos e atividades mais importantes para você. Você pode escolher que informações deseja compartilhar, como interesses, fotos e histórico profissional”. Disponível em: <http://br.newsroom.fb.com/products/>. Acesso em: 28 out. 2019.

[44] Trata-se de “perfis públicos que artistas, figuras públicas, empresas, marcas, organizações e onde se usam para criar uma presença no *Facebook* e se conectar à comunidade do *Facebook*”. Disponível em: <http://br.newsroom.fb.com/products/>. Acesso em: 28 out. 2019.

[45] Em 20 de abril de 2020, por conta do aumento do número de transmissões ao vivo, a página atingiu a marca de 55 mil seguidores e 33 mil curtidas. Dados disponíveis em <https://www.*Facebook*.com/peandersongomes/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Ao observarmos a interface da página do padre, percebemos claramente o caráter pessoal da mesma já a partir da montagem das fotos (sistematizando o padre em quatro momentos diferentes: sendo dois com as vestes sacerdotais, o que indica que o registro foi feito durante uma missa e, nos outros dois, durante alguma apresentação musical)[46].

Ainda a partir da imagem inicial, para o usuário que acessa a página fica bem claro o que vai encontrar através das três palavras inseridas na lateral direita da imagem: homilias, pregações e músicas. Anderson Gomes mantém inserida em sua logomarca, seja na foto do perfil, seja na imagem principal no topo da página, a palavra "padre", o que garante o vínculo com religioso. Em novembro de 2019 a página tinha a seguinte configuração principal (Figura 7):

Figura 7 - Interface da página do Padre Anderson Gomes no *Facebook*

Fonte: Página do padre[47].

Segundo Sbardelotto (2017, p. 273) "as interfaces fazem a Igreja fazer e refazer a sua presença nesses ambientes, a partir de seus pressupostos católicos [e] demandam que a Igreja as aceite, ativando-as", dando-lhes novos significados.

> Isso se dá a partir das fotos específicas de seus perfis que caracterizam que esses espaços são presenças católicas em tais plataformas; ou das imagens principais exibidas nessas plataformas – que muitas vezes são atualizadas frequentemente –, com referências à figura do papa ou a celebrações da Igreja; ou do campo de descrição das páginas, em que se reconstrói discursivamente o sentido de tal presença católica nessas plataformas; ou ainda de suas inscrições em categorias determinadas vinculadas ao campo religioso e previamente estipuladas pela plataforma, como no caso do *Facebook* (SBARDELOTTO, 2017, p. 273).

---

[46] Em 15 de julho de 2019 o padre Anderson Gomes realizou show de lançamento do seu primeiro CD, intitulado "Em Casa". Disponível em: <https://bit.ly/2IOJZdx>. Acesso em: 14 out. 2019.
[47] Disponível em: <https://www.*Facebook*.com/peandersongomes>. Acesso em: 14 out. 2019.

Com isso, as páginas católicas, como a do Padre Anderson Gomes ou mesmo da Igreja, enquanto instituição, ressignificam a interface “a partir das crenças e práticas católicas, para que correspondam aos interesses e necessidades de tal contexto religioso, [...] buscando explicitar a catolicidade de tais ambientes para serem reconhecidas como tais” (SBARDELOTTO, 2017, p. 274).

A presença do Padre Anderson e de outros sacerdotes nas redes sociais vem ao encontro do desejo da Igreja ao declarar que “pastores, religiosos e religiosas, leigos e leigas devem se inserir neste vasto mundo, que são como verdadeiros areópagos modernos[48], para a formação e/ou a deformação, se assim forem utilizados” (MOREIRA, 2015, p. 17). A Igreja “se sentiria culpada perante ao seu Senhor se não adotasse esses meios poderosos que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados” (PAULO VI, 1975, n. 45).

Em sua mensagem por ocasião do Dia Mundial das Comunicações, em 2010, o Papa Bento XVI afirma que os meios modernos de comunicação oferecem ao sacerdote novas possibilidades para exercer o seu serviço à Palavra e da Palavra: “a sua recente e incisiva difusão e a sua notável influência tornam cada vez mais importante e útil o seu uso no ministério sacerdotal” (BENTO XVI, 2010).

> A tarefa primária do sacerdote é anunciar Cristo, Palavra de Deus encarnada, e comunicar a multiforme graça divina portadora de salvação mediante os sacramentos. Convocada pela Palavra, a Igreja coloca-se como sinal e instrumento da comunhão que Deus realiza com o homem e que todo o sacerdote é chamado a edificar n’Ele e com Ele (BENTO XVI, 2010).

Já em 1968, durante a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, em Medellín, na Colômbia, a Igreja expressava sua preocupação sobre a presença dos sacerdotes nos meios de comunicação, ao reforçar a importância da capacitação técnica dos padres.

---

[48] A expressão areópagos modernos foi “utilizada por São João Paulo II na *Encíclica Redemptoris Missio* quando, ao se referir aos novos desafios da missão evangelizadora, ele recordou que a Igreja primitiva já havia se deparado com o desafio de anunciar o Evangelho em ambientes aparentemente incomuns à religião. Paulo sentiu-se desafiado a pregar a mensagem do reino no areópago, um espaço fundamental da cultura ateniense onde se reuniam filósofos e conselheiros (Atos, capítulo 17, versículos 22 ao 37). Com isso, o Papa desejou destacar que, da mesma forma que no passado, hoje os cristãos têm a missão de sair do conforto da comunidade e lançar-se em várias frentes para anunciar a proposta do Reino, os novos areópagos”. Disponível em: <https://bit.ly/31X88oW>. Acesso em: 28 out. 2019.

> Em virtude do caráter de ministros da palavra e de educadores do povo de Deus, é igualmente necessário que se ofereçam aos bispos, sacerdotes e religiosos de ambos os sexos, cursos que os instruam no significado da comunicação social e no conhecimento das condições que regem sua utilização. Esta formação deve ser matéria de estudo sistemático nos seminários e casas de formação religiosa (CELAM, 1998).

Em 2000, na virada do milênio, em documento editado pelos padres da Comissão Nacional dos Presbíteros, alertava para o risco de que esta presença midiática não levasse a uma "banalização da vivência mística" e "fuga da realidade" (SOUZA, 2008, p. 40).

A presença dos padres nas redes sociais, e já antes disso nos meios de comunicação de massa – como o rádio e a TV –, instaura o que chamamos de visibilidade midiática. Para Maia e Castro (2006, p. 26) este é "um processo complexo, frequentemente envolvendo atores com metas, interesses e mensagens divergentes [...] espaço que pode ser entendido como 'palco', 'arena', 'fórum', de disputas políticas e de negociação de sentidos".

Segundo Ramos (2005), essa visibilidade midiática garante ao sacerdote credibilidade "semelhante à de outros animadores de auditório" reforçada pelo poder a eles investido que, neste caso, "não está em Deus, mas no seu representante, e que a ação de Deus depende da intervenção daquele" (RAMOS, 2005, p. 199). Em nossa pesquisa, sem pretensões de esgotar ou aprofundar a questão da visibilidade midiática, utilizamos a expressão para caracterizar esse uso constante das mídias de massa e digitais por parte das lideranças religiosas.

Entretanto, o então Papa, Bento XVI, ao mesmo tempo que busca maior envolvimento do clero[49] nas novas práticas comunicacionais da sociedade, renova o alerta ao ressaltar que a utilização das redes sociais não deve pautar-se apenas por um estar, "pela mera exigência de marcar presença e de considerar erroneamente a Internet apenas como um espaço a ser ocupado" (BENTO XVI, 2010).

> Aos presbíteros é pedida a capacidade de estarem presentes no mundo digital em constante fidelidade à mensagem evangélica, para desempenharem o próprio papel de animadores de comunidades, que hoje se exprimem cada vez mais frequentemente através das muitas "vozes" que surgem do mundo digital, e anunciar o Evangelho recorrendo não só aos

[49] O conjunto dos ministros ordenados da igreja católica, como sacerdotes e bispos, que tem um vínculo institucional com a igreja e uma função oficial de liderança das comunidades católicas.

> meios tradicionais, mas também ao contributo da nova geração de audiovisuais (fotografia, vídeo, animações, blogues, páginas na Internet) que representam ocasiões inéditas de diálogo e meios úteis inclusive para a evangelização e a catequese (BENTO XVI, 2010).

Por ser um território de questionamento das hierarquias, em que as manifestações individuais de religiosidade ganham cada vez mais espaço, as instituições religiosas parecem tentar amplificar sua voz, sendo encarnadas por seus líderes religiosos na web, que, com seu carisma, alcançam muito mais seguidores nas redes sociais que as páginas de suas respectivas igrejas das quais são os responsáveis. A análise de nosso objeto revela esta realidade: enquanto a página do Padre Anderson Gomes possui cerca de 35 mil seguidores[50], a página da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da qual é responsável, possui 14 mil seguidores[51], ou seja, pouco menos da metade do número de seguidores da página do padre.

Dentre as possibilidades de interação disponibilizadas aos usuários do *Facebook* está a publicação de textos, vídeos, fotos, áudios, cada uma com suas regularidades e delimitações fornecidas pela plataforma. Interessa-nos aqui uma delas em específico: o vídeo, gerado a partir das transmissões ao vivo, conhecidas como *lives*.

Recurso que tem sua origem na televisão, através das *lives* é possível agregar "um volume muito significativo de espectadores simultâneos dispostos a interromper ou programar sua rotina para acompanhar um acontecimento midiático" (D'ANDRÉA, 2015, p. 65).

Segundo definição fornecida pela própria plataforma, "o Live é a melhor forma de interagir com os espectadores em tempo real", permitindo que "se conecte com as pessoas mais interessadas em seu conteúdo. Seus seguidores poderão receber notificações sempre que você fizer uma transmissão ao vivo"[52].

No âmbito dos *infoterritórios religiosos* (grifo nosso), a *live* tem sido utilizada, sobretudo, para a transmissão de missas, uma forma de amplificar suas emissões e reforçar o vínculo do público com o evento transmitido (no caso, a missa). A igreja tem

---

[50] Em 20 de abril de 2020, por conta do aumento do número de transmissões ao vivo, a página atingiu a marca de 55 mil seguidores e 33 mil curtidas. Dados disponíveis em <https://www.*Facebook*.com/peandersongomes/>. Acesso em: 24 abr. 2020

[51] Dados disponíveis em <https://www.*Facebook*.com/nsperpetuosocorro//>. Acesso em: 28 out. 2019.

[52] Informação disponível em <https://bit.ly/2XseiNr>. Acesso em: 15 nov. 2019.

sido bastante incisiva no que diz respeito às recomendações para as transmissões que acontecem no rádio e na TV. Por extensão, as mesmas se aplicam àquelas que acontecem através das redes sociais para que “não perturbem a oração e a participação dos fiéis” e com exemplar observação das normas litúrgicas, dado o caráter de exemplaridade ao ritual quando transmitido “cuja ressonância ultrapassa os limites de uma diocese” (CONFERÊNCIA, 2018).

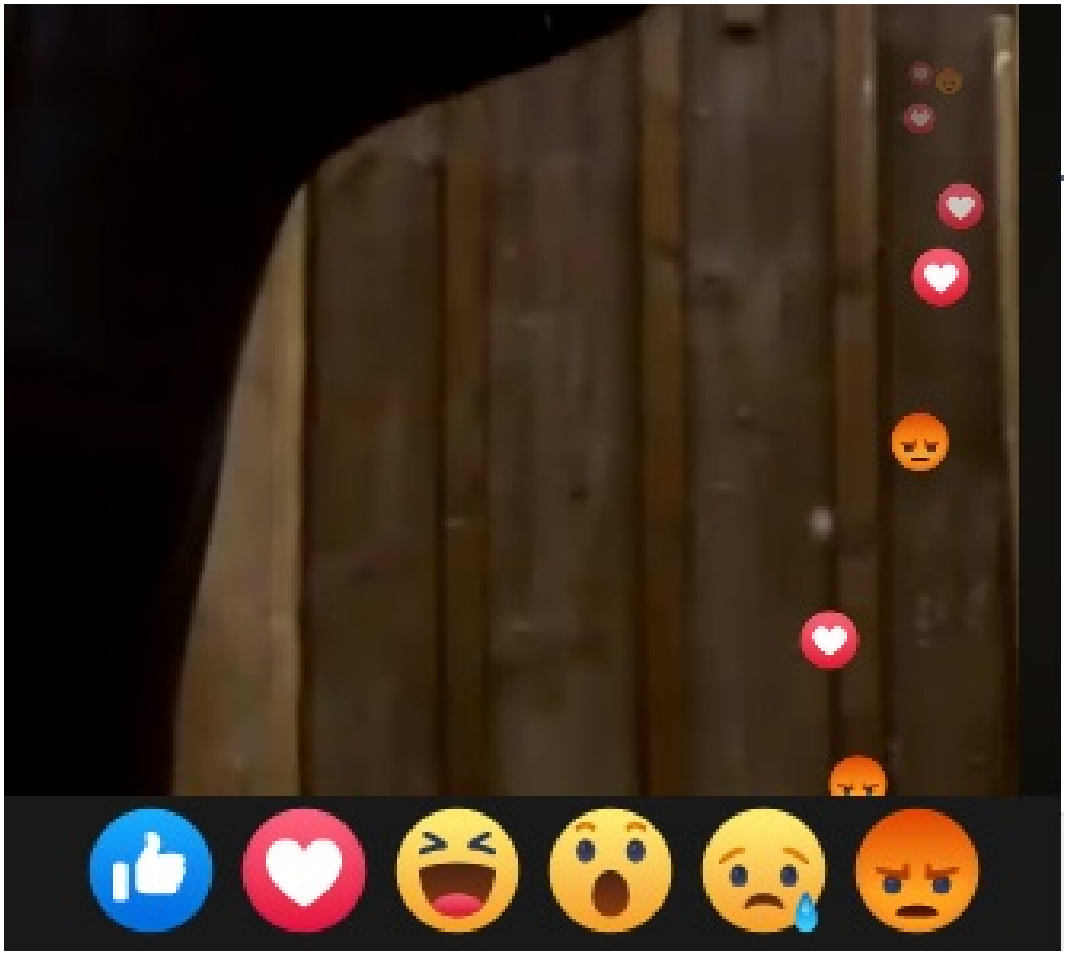
> Os que presidem e atuam nas celebrações veiculadas pela mídia devem procurar manter, de maneira ainda mais exigente, um tom orante para que transpareça a dimensão de sacralidade do mistério celebrado. Seja dado o devido valor aos símbolos litúrgicos, cuide-se das expressões artísticas do espaço celebrativo, dos objetos e das vestes litúrgicas (CONFERÊNCIA, 2018, p. 19).

A plataforma oferece ao usuário as opções “curtir”, “comentar” ou “compartilhar” a transmissão como parte de suas ações enunciativas. Segundo Raquel Recuero (2014b), curtir “parece ser percebido como uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta” (RECUERO 2014b, p.118). Comentar é “uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação” (RECUERO, 2014b, p. 120) e o compartilhamento pode reforçar a mensagem e “valoriza a informação que foi originalmente publicada (RECUERO, 2014b, p.120), portanto, essas ações são importantes e têm valores diferentes.

> Nesse sentido, podemos compreender as conexões intermidiáticas entre emissões audiovisuais e redes sociais *on-line* como um espaço de intensa negociação de sentido entre diferentes agentes – humanos e não-humanos – que atuam como mediadores ao publicarem suas perspectivas e se engajarem para dar mais visibilidade a elas através de estratégias discursivas e de recursos técnicos variados (D’ANDRÉA, 2015, p. 65).

O *Facebook Live*, além de criar conexões instantâneas entre os usuários, também inclui elementos interativos durante a transmissão. Um deles é a funcionalidade de “*Live Reactions*”, em que o usuário pode reagir a uma transmissão, dentre um conjunto de seis ícones disponíveis. Como observado na Figura 8, todas as reações aparecem diretamente no canto direito do vídeo (curti, amei, haha, uau, triste e grr).

Figura 8 - Detalhe da interface durante transmissão ao vivo com as reações



Fonte: Página do *Facebook*.

Pela ordem, o “curtir” (sinal de positivo com a mão) pode demonstrar a simples visualização ou aprovação do conteúdo, já o uso do “amei” (coração) demonstra uma forte aprovação a uma postagem. O “haha” (emoji rindo) é voltado para conteúdos engraçados. O “uau (won) (caracterizada por um emoji boquiaberto) é uma reação de surpresa (boa um ruim). O emoji “triste” (marcado por uma lágrima) é utilizado para publicações tristes, mas também pode ser usado como forma de desaprovação, mágoa. Por fim, a reação “grr” (angry), caracterizada por um emoji irritado, pode ser usada para demonstrar raiva ou total desaprovação com o conteúdo publicado na rede social digital ou ainda raiva e indignação.

No capítulo dedicado às análises, perceberemos como os mecanismos de interação disponibilizados pela plataforma favorecem a interação entre a tríade de sujeitos envolvidos na produção do discurso - a plataforma, o padre e o público. Antes, vamos avançar na compreensão do nosso referencial teórico-metodológico: a sociossemiótica.

4 A SOCIOSSEMIÓTICA

Antes de falarmos propriamente da sociossemiótica, é importante identificarmos onde se localiza a base desse saber. Existem diversas correntes teóricas da semiótica e optamos aqui por conduzir nossos estudos segundo a concepção greimasiana, concebida por Algirdas Julien Greimas (1917-1992), que tem seu marco o ano de 1966, com a publicação do seu primeiro livro, a *Semântica Estrutural*.

Landowski (2017), ao analisar de maneira pormenorizada a obra inicial de Greimas, situa a semiótica como a

> [...] teoria que se propõe a analisar o sentido investido nos discursos ou, mais amplamente, em qualquer tipo de manifestações e de práticas, verbais ou não, ela se apresenta como uma disciplina empírica e descritiva, a meio caminho entre a linguística e a antropologia cultural, quer dizer como uma abordagem dentre outras no contexto das ciências humanas (LANDOWSKI, 2017, p. 93).

A semiótica, em sua acepção inicial, tem por objetivo o texto. Segundo Barros (2011, p. 7), ela busca explicar "[...] o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz" e completa, ao considerar que a teoria trata de "examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto" (BARROS, 2011, p. 8) à medida que "procura dar conta dos processos de significação e dos mecanismos de construção do sentido" (BARROS, 2014, p. 11).

A fundamentação clássica da teoria se apoia nos estudos da chamada gramática narrativa, que analisa os textos num percurso metodológico que o toma em três níveis: o nível fundamental, o narrativo e o discursivo, formadores do plano de conteúdo, que discutiremos mais à frente.

Na evolução da teoria aparecem as chamadas semióticas pós-greimasianas, voltadas à "diversificação e renovação, mas sem renegação do passado nem rejeição do adquirido, sem ruptura epistemológica, nem psicodrama edipiano" (LANDOWSKI, 2017, p. 63). Citamos a "semiótica tensiva", a "semiótica modular", a "etnossemiótica" e a "sociossemiótica", esta última sobre a qual nos deteremos.

A denominação “sociossemiótica” aplica-se aos estudos que tomam por objeto o social, com foco, segundo Landowski (2016, p. 467) em “renovar a análise dos fatos de significação em geral, qualquer que seja o tipo de domínio empírico considerado”, ou ainda, “analisar os comportamentos, os discursos, os objetos, as visões de mundo e as evoluções [...] para entender e explicar o modo como, na diversidade das culturas, o ‘sentido da vida’ se constrói” (LANDOWSKI, 2017, p. 152).

Focada em entender, pois, o modo como o “sentido da vida” se constrói, a sociossemiótica, estabelece relação com as práticas interacionais, alargando seu campo de percepção.

> A sociossemiótica não pode mais ser definida pelo caráter *social* dos objetos que ela estuda. De fato, seu objeto é o sentido enquanto tal, e o papel que ela assume é construir a teoria geral desse objeto. Deixando de constituir uma “aplicação” da disciplina a um campo particular, ela se apresenta [...] como uma das formas atuais da semiótica geral. O que faz a sua especificidade é uma opção teórica da qual ela não tem o monopólio, mas da qual ela procura extrair todas as consequências, a saber, a ideia de uma relação necessária, constitutiva, ligando sentido e interação (LANDOWSKI, 2016, p. 468).

Para o autor, “pensar sociossemioticamente a questão geral do sentido, ou analisar sociossemioticamente objetos de ordens diversas, é, em todos os casos, colocar a noção de interação no coração da problemática da significação” (LANDOWSKI, 2016, p. 468). Com isso, Landowski desenvolve sua teoria até chegar ao modelo dos regimes de interação, que trataremos mais adiante. Antes, porém, abordaremos o fenômeno da interação.

4.1 AS INTERAÇÕES

Um dos conceitos fundantes que norteiam os estudos da sociossemiótica é o da interação. Os discursos interativos, sobretudo aqueles provenientes das redes sociais digitais, a partir da transmissão de conteúdos “ao vivo”, construídos à medida que a interação acontece, permitem “experiências de vida a serem vividas nos próprios ambientes midiáticos que estão assim demasiadamente sem fronteiras” (OLIVEIRA, 2008, p. 8). Assim também ocorre com a transmissão das missas pelas redes sociais

digitais, em especial no *Facebook*, que permite uma interação diferente daquela experimentada no interior dos templos.

Segundo Oliveira (2013), as interações presentes nos discursos são compreendidas como processos de comunicação que acontecem no nível discursivo a partir da dinâmica de ações entre os sujeitos da enunciação, o que leva, através de seus atos, à produção de sentido que os presentificam no mundo. Cabe ao enunciador "fazer saber o enunciatário os modos por meio dos quais cada um dos sujeitos com seus papéis discursivos tem seus próprios desempenhos na elaboração do sentido" (OLIVEIRA, 2013, p. 235).

> Assim o destinatário é levado, enquanto enunciatário, a feicionar na interatividade com o destinador, o enunciador, o enunciado. Uma interação participativa do tipo interlocucional é vivida e torna o enunciatário um dos constituintes do sentido da configuração em processo, e os efeitos desse tipo de processamento são os de promover uma aliança entre corpos sensíveis, corpos racionais e estados de alma que fazem o texto ser (OLIVEIRA, 2008, p.29).

A interação está vinculada diretamente ao grau de contato entre as partes, no grau de permissibilidade dado pelo destinatário, mas também quando deixam visíveis os seus "comportamentos, gestos, estilos, gostos que são passados como modos de presença, modos de estar no social e apreensíveis não só por uma racionalidade, mas, sobretudo, por uma sensibilidade que deles emana e os faz ser sentido" (OLIVEIRA, 2008, p. 32). Da análise dos modos de tornar visível os sujeitos na sociedade, "pode-se dizer que os textos da cultura midiática, como os demais textos da cultura, dão visibilidade nas construções interativas às construções intersubjetivas, de identidade, de sociabilidade" (OLIVEIRA, 2008, p. 30).

É um querer estar em relação com o outro que torna possível a interação, entendida como "modos de sentir, apreender, intuir, convencer, decodificar, interpretar, [...] que vão emanar as modalidades e as modulações, enfim o arranjo das competencializações e dos desempenhos dos sujeitos cognitivos" (OLIVEIRA, 2013, p. 243). Para Oliveira (2008, p. 37), "na medida em que o destinatário enquanto sujeito vive a construção da interação, ele vai provar o seu gosto, provar o gosto do outro e, também, o da interação, e ainda o gosto das coisas e das gentes". Essas construções discursivas interativas

> [...] atuam como outros mundos possíveis, sustentados no e pelo jogo enunciativo que é espetacularizado nas mídias, com o propósito de devolver o sujeito a um mundo da significação e do sentido. Ao mesmo tempo que esse sentir é a possibilidade do advir do sujeito, esse sujeito é imediatamente lançado em novos percursos de busca de si, de suas faltas e de encontros efêmeros (OLIVEIRA, 2008, p. 8).

A intensidade de interação entre os atores discursivos se dá, sobretudo, a partir do posicionamento desses sujeitos na cena, estando separados ou próximos, no discurso. Na primeira condição possível, ao estarem separados, o enunciador exerce o domínio do sentido em direção ao enunciatário. A partir daí, com essa hierarquização, "o enunciador comanda a enunciação e faz ser o sentido, cabendo ao enunciatário o ato de decodificar as marcas deixadas pelo primeiro no discurso e, correlacionando-as, esse pode reorganizar o sentido que lhe foi mostrado" (OLIVEIRA, 2013, p. 243).

Numa segunda forma de transitividade, quando enunciador e enunciatário estão próximos, o primeiro almeja posicionar o segundo na busca dos efeitos de sentido pretendidos, convencendo-o.

> A transitividade permite que os sujeitos, estando co-presentes no fazer o sentido, em reciprocidade experienciam partilhadamente o sentido que apreendem e o encontram sentindo-o no contato face a face. Ainda a transitividade tem um outro tipo de processamento no qual o enunciador e enunciatário desfrutam de iguais condições de presença e assim alternam os seus papéis discursivos. Tanto um, quanto outro pode assumir o turno de enunciador e de enunciatário no ato de enunciar (OLIVEIRA, 2013, p. 243).

A partir do postulado, Oliveira (2013) afirma que os modos de presença instauram características que marcam posições de intransitividade (interação unilateral) e transitividade (interação bilateral) entre o enunciador e enunciatário. Vejamos no Quadro 2 sintetizado pela autora.

Quadro 2 - Tipos de interações entre Enunciador e Enunciatário[53]

INTERAÇÃO UNIDIRECIONAL	**INTEGRAÇÃO BILATERAL (com tipos de transitividade)**		
Edor e Etário separados nos seus atos de enunciação	*Edor-Etário tem atos específicos na enunciação que são negociados*	*Edor-Etário atuam em reciprocidade presencial na enunciação*	*Edor-Etário trocam papéis ao atuar em reflexividade no ato de enunciar*
Edor-Ddor e Etário-Dtário estão em patamares	Edor-Ddor e Etário-Dtário são sujeitos volitivos dirigidos pela	Edor e Etário são sujeitos volitivos dotados das	Edor e Etário são sujeitos volitivos dotados de iguais

[53] As palavras Ddor, Dtário, Edor e Etário tratam-se, respectivamente, da redução das palavras Destinador, Destinatário, Enunciador e Enunciatário.

diferenciados, que são hierarquizados. Edor comanda a enunciação enquanto Ddor, Etário processa as marcas deixadas pelo primeiro no discurso, sendo os seus afazeres determinados por esses atos de coerção da interação regida pelo Edor.	intencionalidade do Edor que conhece o Etário para poder montar as suas opções de interação, modos de negociação para atingir o convencimento do Etário levando-o a atuar enquanto seu par interacional e fazer o sentido. Enquanto Ddor, o Edor doa ao Etário competências cognitivas e performáticas.	mesmas competências cognitivas. Suas sensibilidades atuando juntas, por reciprocidade fazem intuir o sentido que é sentido, as apreensões fazem viver experiências no discurso.	competências cognitivas que os possibilitam intercambiar posições no comando dos mecanismos enunciativos, com um atuar em reflexividade. Os dois coenunciam o sentido por uma estratégia global de enunciação.
TIPOS DE CONTRATO			
Não há contrato, mas comando que prescreve a reconstrução do sentido posto.	Há contrato: convencimento e fidúcia dos passos do fazer o sentido.	Não há contrato, mas contato e experiência do fazer o sentido que emerge do fazer junto.	Não há contrato, mas dois coenunciadores sintonizados e em reflexividade que alternam suas presenças para a produção do sentido.

Fonte: Oliveira (2013, p. 246).

Os discursos gerados a partir das transmissões “ao vivo” e ambientados em redes sociais digitais, por conta de seu potencial interativo, têm despertado novos estudos na área. “A análise da interação se tornou, nas ambientações criadas pelas mídias e novas mídias, uma análise ininterruptamente renovada em função das mudanças dos tipos de contato, de contrato, das condições de imersão com todos os seus impactos” (OLIVEIRA, 2008, p. 36).

Barros (2015), ao tratar dos discursos na Internet, define-os como complexos, e explicita algumas das principais características:

> [...] exacerbação da intensidade na interação e da extensão na duração e alcance desses discursos (devido à sua complexidade, entre a fala e a escrita); negação da oposição entre público e privado (devido à formação do complexo público/privado); instalação do sujeito discursivo como homem público, embora anônimo, do ponto de vista da autoria do ator da enunciação; e também como sujeito confiável, pois apresenta a verdade e o saber, mas sem responsabilidade sobre o que diz, e como sujeito, portanto, do poder. Complexidade, no sentido semiótico do termo, parece ser o elemento definidor dos discursos da Internet (BARROS, 2015, p.13).

Em seus estudos sobre os modos de presença enunciativa dos atores envolvidos na interação, Fechine (2008) reconhece que “a transmissão direta é uma modalidade de produção e recepção associada à instauração de efeitos bem específicos dentro da televisão” (FECHINE, 2008, p. 14). Trata-se, para ela, de um tipo de texto cujo sentido

emerge no exato momento em que é levado ao ar. É a transmissão direta de um texto em ato, em situação que insere

> [...] destinadores e destinatários numa temporalidade que é tanto do discurso (da TV) quanto do "mundo" (dos fatos), que perpassa tanto as instâncias de produção quanto de recepção, a transmissão faz da sua própria duração um "lugar" comum de interação, uma dimensão na qual se instaura um efeito de "contato" entre os sujeitos ou entre estes e o "real" (FECHINE, 2008, p. 20).

E é exatamente assim que percebemos nosso objeto - as transmissões via *Facebook*. Os sujeitos da enunciação se tornam parte integrante na construção da significação e na compreensão dos efeitos de sentido depreendidos. Assumem, no conjunto de práticas interacionais instaladas nos comentários das transmissões, as "condicionantes para o seu estar em presença, estar linkado, estar conectado, estar em interação em ato no ciberespaço, e tantos mais espaços e tempos das conexões mediáticas [...] como toda e qualquer situação interativa do mundo (OLIVEIRA, 2010, p. 8-9).

Fechine (2016a) ao estabelecer os distintos modos de articulação entre Televisão e Internet, vinculados à participação do público no ambiente de convergência, compreende que a interação "diz respeito tanto ao modo como o sujeito constrói suas relações com os outros a partir da mediação das novas tecnologias da comunicação quanto ao seu próprio comportamento frente às plataformas e ferramentas interativas (FECHINE, 2016a, p. 2-3).

Para Fechine (2019, p. 23), "a expectativa do reconhecimento, a possibilidade de exprimir ideias para um público mais amplo e a oportunidade de construir relacionamentos, entre outras coisas, motivam os usuários a doar seu tempo" atuando como propagadores de conteúdo no cenário da cultura participativa na qual estamos inseridos. Estamos falando, portanto, de propagabilidade, compreendida como

> [os diferentes] modos de circulação de conteúdos mediáticos ancorados nos "filtros", procedimentos, motivações e disposições do público para participar de uma produção colaborativa propiciada por plataformas e aplicativos para Internet que ficaram conhecidos como web 2.0 (FECHINE, 2019, p. 23).

Ao estabelecer a relação entre a interação e a propagação dos conteúdos que circulam nas redes sociais digitais, a autora sustenta que esta acontece a partir de determinados graus de transformação desse conteúdo. São quatro os modos de propagação propostos por Fechine (2019): replicação, imitação, recriação e invenção.

a) *Replicação*: é entendida somente como “o exercício de ‘difundir’, ‘espalhar’, ‘passar adiante’ um determinado texto da Internet, sem qualquer outro agenciamento sobre o conteúdo que não seja o próprio compartilhamento” (FECHINE, 2019, p. 40). É, portanto, a prática da essência da plataforma com ínfimo grau de intervenção do sujeito.

b) *Imitação*: é entendida como “o aproveitamento de um mesmo tópico discursivo, explorando sua variação a partir de repetições recontextualizadas de determinados temas e/ou figuras, mas ainda dentro de um mesmo enfoque ou campo semântico” (FECHINE, 2019, p. 42). São possíveis por conta da existência de determinados elementos variáveis, mas que guardam relação com sua estrutura original. Envolve, ainda, a ação mais direta do sujeito/destinador do fazer, ao modificar a forma imitável. Podemos citar como exemplo as versões *remixes* das músicas.

c) *Recriação*: o terceiro modo proposto "envolve uma variação temática ou figurativa [...] em cima do conjunto de formas imitadas, [e] consequentemente, o maior grau de transformação (não semelhança) em relação ao tópico discursivo gerador” (FECHINE, 2019, p. 49). Cabe ressaltar que este regime de propagação se estabelece a partir de uma competência cognitiva do destinatário, que precisa ter conhecimento prévio da forma original do objeto recriado, para identificar a nova forma como um produto de caráter intertextual.

d) *Invenção*: “corresponde àquele momento de *acidente criativo* no qual surge algo completamente diferente de tudo que já possui existência como causa e consequência desse ciclo de propagação (FECHINE, 2019, p. 56, grifo da autora). Ou seja, algo novo é criado a partir de um determinado tópico discursivo, posto em circulação, e tem-se início outro ciclo de propagação.

A autora, ao tratar da interação[54], se baseia na compreensão de que a mesma deve ser construída em ato, produzindo assim o efeito de presença, manifestado quando os sujeitos se dispõem a comentar os conteúdos partilhados. Ou seja,

---

[54] A compreensão de interação utilizada pela autora no texto citado parte do conceito de TV social, sendo um tipo de conversação em rede e *em ato* em torno de conteúdos televisivos, realizada por meio de plataformas (redes sociais digitais) e tecnologias (aplicativos) interativas, atreladas a estratégias das indústrias televisiva e/ou de desenvolvimento de softwares, capazes de proporcionar a experiência de assistir junto a algo, a partir de um efeito de presença produzido pelo compartilhamento de conteúdo em uma mesma temporalidade instaurada pela programação e/ou por aplicativos (FECHINE, 2016a, p. 10).

> [...] na imediaticidade de um ato que promove uma modalidade de encontro submetido ao imperativo do *aqui* e *agora* da enunciação. Esse tipo de encontro está associado à instauração de um *lugar* de interação construído *no* e *pelo* momento mesmo no qual os sujeitos estão em contato pelas redes sociais (FECHINE, 2016a, p. 9).

É a partir do contexto no qual estão inseridos que se dá a construção sensorial do enunciado por parte dos sujeitos da enunciação (enunciador e enunciatário). Sendo assim, Oliveira (2009, p. 101) afirma que "o conjunto de escolhas significantes com que o enunciador monta a plástica da expressão sincrética está imbricado na determinação dos tipos de correlações entre plano de conteúdo e plano da expressão". É o que veremos nos próximos subcapítulos.

4.2 TEXTOS, REGIMES DE INTERAÇÃO E MÉTODOS

As transmissões ao vivo pelo *Facebook* colocam em um mesmo texto um conjunto de linguagens distintas a partir da ação dos sujeitos da enunciação. O desenvolvimento da tecnologia somado à facilidade da integração de distintas interfaces comunicacionais transforma o ambiente digital, em especial das redes sociais, num mosaico textual sincrético, aliando os recursos da rede social ao conteúdo produzido por esses sujeitos.

Antes de tratarmos propriamente dos textos sincréticos, é preciso determinar, segundo a teoria semiótica, o que é o texto. Para Barros (2011), um texto define-se segundo duas perspectivas que se complementam: como um objeto de significação e como um objeto de comunicação. Na primeira, seu estudo está ligado ao "exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam, que o tecem como um todo de sentido" (BARROS, 2011, p. 7), ou seja, à análise interna ou estrutural do texto.

Na segunda, "o texto encontra seu lugar entre os objetos culturais, inserido numa sociedade (de classes) e determinado por formações ideológicas específicas" (BARROS, 2011, p, 7), é o que se costuma denominar análise externa, ou seja, "precisa ser examinado em relação ao contexto sócio-histórico que o envolve e que, em última instância, lhe atribui sentido (BARROS, 2011, p, 7).

Ainda segundo Barros (2011),

> [...] o texto pode ser tanto um texto linguístico, indiferentemente oral ou escrito – uma poesia, um romance, um editorial de jornal, uma oração, um discurso político, um sermão, uma aula, uma conversa de crianças –, quanto um texto visual ou gestual – uma aquarela, uma gravura, uma dança – ou, mais frequentemente, um texto sincrético de mais de uma expressão – uma história em quadrinhos, um filme, uma canção popular (BARROS, 2011, p. 8).

Para a semiótica, seu estudo deve conciliar, com o mesmo aparato teórico metodológico, os dois aspectos do texto. Trata-se, assim, "de examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto" (BARROS, 2011, p. 8).

4.2.1 O Sincretismo textual

Quase quarenta anos depois dos estudos terem sido iniciados, a complexidade dos textos sincréticos ainda desafia a teoria semiótica na sua compreensão, uma vez que não é possível sua análise a partir de modelos, "mas com categorias que tanto devem adequar-se às diferentes materialidades sensoriais – texto verbovisuais, audiovisuais, cancionais, etc. – quanto precisam referir-se a procedimentos enunciativos gerais" (TEIXEIRA, 2009, p. 60-61).

A compreensão do emaranhado de significações que emergem através dos textos sincréticos torna-se fundamental por estes fazerem parte do nosso dia a dia, nos atos e práticas sociais. Seu estudo permite uma melhor compreensão da nossa cultura, nossa gente e formas de vida (OLIVEIRA, 2009).

Greimas e Courtés (2008, p. 426) afirmam que "serão consideradas sincréticas as semióticas que acionam várias linguagens de manifestação". Oliveira (2009, p. 80) postula que "a totalidade do sentido de um objeto sincrético é processada pelo arranjo de formantes de distintos sistemas, [...] pelo agir relacional integrador de suas partes em uma só totalidade".

Elementos verbais, plásticos, visuais e sonoros (em suas mais diversas possibilidades) trabalham de maneira articulada e, embora mantenham significados e efeitos de sentido isoladamente, articulam-se para a formação de um sentido de unidade.

> As estruturações expressivas dos sistemas audiovisuais, dos sistemas verbo (gráfico)-visual-espaciais, dos cinético-áudio-visuais, dos gestual-corpóreo-visual-verbal-espaciais, enfim dos distintos objetos sincréticos materializam, na concretização do enunciado, as opções da construção enunciativa do enunciador no seu orientar o percurso do enunciatário em direção à significação (OLIVEIRA, 2009, p. 88).

Ou seja, os diferentes sistemas que atuam convergem para a construção dos efeitos de sentido percebidos. Nesse percurso, sofrem coerções de um sobre o outro e, nesse embate, um novo arranjo composicional emerge a partir dessa interação.

Oliveira (2009) alerta que o sentido final do texto sincrético não advém do todo de cada uma das partes e que “requer investigar o papel da reunião das partes, do grau de neutralização para produzir diluição, ou supressão, ou expansão, ou complementação, e não apagamento de traços, ou de conjuntos destes, ou de regras” (OLIVEIRA, 2009, p. 81-82).

Fiorin (2009) reforça a compreensão ao afirmar que a expressão do texto sincrético se dá através da fusão dos elementos que entram em sincretismo com o “estabelecimento de uma forma de expressão distinta da forma de expressão de cada uma das semióticas que entram em sincretismo, pois os traços particulares de cada uma delas deixam de ser levados em conta” (FIORIN, 2009, p. 37).

Já em relação ao conteúdo gerado, acontece o que Fiorin (2009) chama de condição primeira para a existência de uma semiótica sincrética: a superposição desse conteúdo. Como resultado, tem-se a formação de um único conteúdo, ou seja, “[...] uma única enunciação sincrética, realizada por um mesmo enunciador, que recorre a uma pluralidade de linguagens de manifestação para constituir um texto sincrético” (FIORIN, 2009, p. 38), manifestado por diferentes formas da expressão.

Segundo Teixeira (2009, p. 58) “nos textos sincréticos, a particularidade matérica das linguagens em jogo se submete a uma força enunciativa coesiva, que aglutina as materialidades significantes em uma nova linguagem”. A autora exemplifica o efeito

de unidade expressiva da linguagem cinematográfica, formada a partir da linguagem verbal, da linguagem musical e da linguagem gestual.

Cabe ao enunciador estabelecer quais e de que maneiras os diferentes sistemas entram em sincretismo para determinar o modo da expressão do conteúdo. É ele, o enunciador, que estrutura o objeto sincrético sob uma perspectiva de interação para, segundo Oliveira (2009, p. 88), “produzir também a angulação do apreender o sentido, possibilitando entrever a assunção de um posicionamento materializado no enunciado por suas escolhas e ordenamentos destas na plástica da expressão”. Para isso, ele faz uso dos mais diversos mecanismos discursivos com o objetivo de “pôr o enunciatário em um estado de maior ou menor abertura em termos de disponibilidade à construção do sentido, que atua assim como uma experiência, um vivido” (OLIVEIRA, 2009, p. 98).

Para a autora, “a compreensão semiótica dos modos de apreensão sincrética advém da ação enunciativa que faz ser o sentido na situação concreta dele ser provado e, também, degustado e apreciado” (OLIVEIRA, 2009, p. 138).

Oliveira (2009) faz uma ressalva importante, e que reforça a pertinência dos estudos do sincretismo para nossa pesquisa, ao afirmar que as plásticas sincréticas produzem experiências sensibilizantes com a “produção de sentido em ato, mesmo que, na experiência midiática, os parceiros estejam distanciados e não corpo-a-corpo, face a face” (OLIVEIRA, 2009, p. 98).

No processo de construção do texto sincrético, o sujeito da ação é instalado no próprio discurso, materializado pelo conteúdo por ele produzido. É isso que permite identificarmos na enunciação as marcas do fazer do enunciador e enunciatário,

> [...] bem como permitem entrever os tipos de processualidades envolvidas na apreensão do sentido, na captura estésica, e as operações sensíveis que já principiam a construção da significação, cujo ordenamento deixa ver, além dos tipos de sincretismo, o próprio contexto, a situação em que interagem os sujeitos, tudo isso sendo também constitutivo da enunciação (OLIVEIRA, 2009, p. 100).

Fechine (2009) acrescenta à discussão o fato de que nas próprias práticas produtivas audiovisuais se dá o processo de sincretização. Para ela,

> [...] correspondem em grande medida à própria exploração do potencial técnico expressivo do meio audiovisual (suas formas de expressão específicas), a partir da articulação das linguagens verbal (oral e escrita), visual (imagens em movimento, por exemplo), gestual, musical, etc. (FECHINE, 2009, p. 326).

Para Teixeira, Faria e Azevedo (2017), os textos em manifestações digitais devem ser tratados como enunciados em movimento no qual, para compreendê-los, é necessário "acionar os mecanismos da lembrança e do esquecimento: lembrar dos estudos sobre enunciação na linguagem verbal, esquecê-los, reprocessar a lembrança e dar uma nova forma ao conhecimento teórico" (TEIXEIRA, FARIA E AZEVEDO, 2017, p. 123).

> Pensar então naquilo que é próprio da enunciação a pessoa, o tempo, o espaço e não aquilo que é próprio da Internet a imagem, o texto, o som, o ritmo marcado por incompletude e continuidade é o desafio para uma semiótica que pretende pensar a enunciação fora dos quadros da análise de textos verbais, ainda que não podendo prescindir dessa experiência teórica (TEIXEIRA, FARIA E AZEVEDO, 2017, p. 123).

Formando um todo de sentido, os textos sincréticos permitem a identificação de "princípios gerais que regem as relações e que, em função da natureza dos fenômenos e práticas, assumem descrições mais particulares e condizentes com suas formas de manifestação" (FECHINE, 2013, p. 604). Surgem, então, os regimes de interação.

4.2.2 Regimes de interação

É da interação que surgem as relações vividas cotidianamente. Os diferentes modos de compreensão de mundo permitem estabelecer diversos regimes de interação que

> [...] no plano das manifestações observáveis e analisáveis, se dão a apreender através de modos de fazer e maneiras de ser, de gêneros de vida, individuais ou coletivos, de axiologia e de ideologias, de projetos existenciais profundamente diferentes uns dos outros no que concerne as relações com as coisas (e, entre outros, os textos), com a "natureza", com outrem e consigo mesmo (LANDOWSKI, 2017, p. 152).

Segundo Oliveira (2009), com a determinação dos regimes de interação, foi possível melhor definir os papéis dos sujeitos presentes em interações nomeadas como regime de sentido, "assim como pelo tipo de associação sensível que organizam os

procedimentos do sensível por meio do arranjo do plano de expressão que tem correlatamente funcionamento diferenciado” (OLIVEIRA, 2009, p. 100).

Fiorin (2014) apresenta o modelo estruturado por Greimas que considerava o esquema narrativo canônico, capaz de analisar todas as estruturas narrativas, através dos regimes de programação e de manipulação, criando assim o quadrado semiótico clássico. O autor acrescenta que, na continuidade dos estudos, Eric Landowski, em 2005, propõe outros dois regimes: ajustamento e acidente.

Avançando na compreensão, a substituição das linhas retas do quadrado clássico de Greimas por linhas curvas, fez aparecer zonas de trânsito entre eles permitindo que, assim como a vida dos sujeitos envolvidos, os fenômenos sejam percebidos como parte de um percurso, no qual diferentes regimes são identificados à medida que a interação acontece. Vamos conhecer um pouco mais acerca dos regimes:

a) *Programação*: A programação é baseada no princípio da regularidade, “uma constante de ações sobre as coisas que são normatizadas” (OLIVEIRA, 2017, p. 6). É a ação programada entre sujeitos, ou entre sujeitos e objetos, regida pela lógica da previsibilidade, cujo comportamento é previamente determinado.

Essa determinação de comportamentos, na gramática narrativa, identificamos como sendo os papéis temáticos, “que delimitam semanticamente esferas de ação particulares, mas que, em certos contextos, permitirão antecipar até nos mínimos detalhes os comportamentos dos atores que deles são investidos” (LANDOWSKI, 2014, p. 23). Sendo assim, se,

> [...] por hipótese, o parceiro ou o adversário com quem lido, ou o objeto sobre o qual ou com o qual quero operar, atua conforme um programa de comportamento determinado, do qual não poderá desviar-se, por conseguinte, posso antecipar a maneira como atuará ou reagirá às minhas iniciativas, posso então interagir com ele com certa tranquilidade (LANDOWSKI, 2014, p. 23).

Landowski (2014, apud FECHINE, 2013, p. 601) identifica duas possibilidades de programação: baseadas nas casualidades físicas e em condicionamentos socioculturais.

> No primeiro caso, o que se tem são regularidades físicas ou biológicas de tal ordem que, para as mesmas ações teremos sempre os mesmos efeitos. No segundo caso, o autor refere-se à regularidade de comportamento de ordem

> social e simbólica ("boas maneiras", práticas mecanicistas e deterministas, comportamentos "automatizados"), assim como as coerções sociais (FECHINE, 2013, p. 601).

Para compreendermos melhor essas possibilidades, Fechine (2013) cita como exemplo de casualidades físicas, o papel do caçador nos contos populares. Ele é, e sempre será, aquele que caça, naquele universo narrativo. No modelo baseado em condicionamentos socioculturais, a regularidade simbólica do regime se manifesta por meio dos estereótipos (FECHINE, 2013).

Por outro lado, "transcendendo tanto as relações de causa e efeito sobre o plano físico quanto as regularidades comportamentais programadas pelo social" (LANDOWSKI, 2014, p. 25), é racional considerarmos ainda que as condutas de um "sujeito", podem ser resultados de uma motivação ou de razões. Estamos falando, portanto, de um segundo regime de interação, a manipulação.

b) *Manipulação*: Ao contrário da programação, regida pela regularidade, a manipulação é fundada no princípio da intencionalidade, "é tratar de influenciar (tipicamente, por meio da persuasão) nos motivos que outro sujeito possa ter para atuar num sentido determinado" (LANDOWSKI, 2014, p. 22).

Busca-se, através de uma série de procedimentos discursivos, a ação de um sujeito sobre o outro para agir de determinada maneira. É a transformação por meio de uma conduta estratégica (LANDOWSKI, 2014).

> O regime da manipulação envolve necessariamente um sujeito que deseja que o outro deseje; um sujeito que sabe e quer que o outro saiba, um sujeito que crê e quer que o outro creia. A competência necessária para manipular um sujeito qualquer corresponde a um fazer que o outro queira. Mas, para que o sujeito queira fazer algo, é preciso que o manipulador o faça crer ou saber das vantagens daquele querer e fazer. (FECHINE, 2013, p. 602).

Entre as possibilidades de despertar o *querer* e transformar o *fazer* em ato, está a tentação e a ameaça, ligadas a critérios mais objetivos de manipulação e à lisonja e à provocação, relacionadas a aspectos de caráter subjetivo (FECHINE, 2013).

A tentação e a ameaça obtêm sua eficácia conforme o sujeito manipulado aceite ou se recuse a agir segundo a vontade de seu manipulador. É a partir daí que se estabelece (ou não) um acordo entre as partes. Landowski (2014, p. 26) afirma que "o

processo apela à capacidade das partes para comparar entre si o valor dos diferentes valores em jogo e avaliar as vantagens e os custos da transação considerada".

Já a lisonja e a provocação, colocam em jogo "as conotações da imagem que o manipulador faz ou pretende fazer daquele que deseja manipular" (LANDOWSKI, 2014, p. 26).

> A ideia consiste em que o manipulado cumprirá o programa desejado pelo manipulador para demonstrar-lhe (e quem sabe, também para demonstrar-se) que está "à altura" do simulacro positivo que lhe é apresentado ou, ao contrário, que não é tão incapaz nem tão ruim como o outro crê ou finge crer (LANDOWSKI, 2014, p. 26).

Como forma de compreendermos a manifestação dos quatro procedimentos de manipulação, vamos partir de uma mesma situação hipotética para exemplificarmos a relação de fidelidade entre dois sujeitos:

- Tentação: "Sejas fiel a mim e receberás o que deseja!"
- Ameaça: "Se não for fiel a mim, irá se arrepender. "
- Lisonja: "Nunca duvidei de sua inteligência e sabedoria, por isso acredito na sua fidelidade a mim."
- Provocação: "Não sei se é tão fiel a mim; suas atitudes não trazem convicção. É preciso que faça mais."

Na manipulação, ao contrário da programação, "pelo menos um dos atores, isto é, o manipulador em potencial, atribui ao seu parceiro, qualquer que este seja, um estatuto semiótico idêntico ao que reconhece para si mesmo: o de um sujeito" (LANDOWSKI, 2014, p. 27).

Nessa interação entre os sujeitos, é possível reconhecer ou atribuir entre eles competências que buscam aproximar um do outro, através da manipulação. É essa competência que permite a interação e "os faz manipuláveis uns pelos outros, tanto em função de suas respectivas motivações e razões, quanto a partir de cálculos que efetuam no que concerne à competência modal de seus interlocutores" (LANDOWSKI, 2014, p. 28).

Nos dois regimes já vistos, a interação está baseada no *fazer*, seja pelo princípio da regularidade (programação) ou da intencionalidade (manipulação). Entretanto, uma

terceira possibilidade se estabelece para designar “um tipo de processo interativo do qual as relações com o mundo natural, assim como com o outro, nos oferece diariamente experiência e, frequentemente, um excelente conhecimento intuitivo” (LANDOWSKI, 2014, p. 47): o ajustamento.

c) *Ajustamento*: Regulado pela sensibilidade, “é o modelo em que os parceiros da interação, sentindo a maneira de agir um do outro, vão construindo os princípios da relação” (LANDOWSKI, 2014, p, 9).

> Estamos lidando agora com uma interação entre iguais, na qual as partes coordenam suas dinâmicas por meio de um *fazer conjunto*. E o que lhes permite ajustar-se assim uma à outra é uma capacidade nova, ou ao menos, uma competência particular [...]: a capacidade de *se sentir* reciprocamente (LANDOWSKI, 2014, p. 50).

A essa competência que surge da interação entre iguais, num fazer conjunto, Landowski deu o nome de estesia e faz surgir, através da união entre as partes, um contato (“contagioso”).

> Na descrição de Landowski, o contágio designa um tipo de sentido cuja particularidade é justamente ser sentido. Para o autor, o contágio pode ser considerado como o procedimento básico pelo qual os actantes interagem e atuam um sobre os outros por meio daquilo que passa diretamente de um ao outro a partir de suas propriedades ou qualidades sensíveis (FECHINE, 2013, p. 603).

Fechine (2013, p. 603) completa ao afirmar que “trata-se de uma transformação que se dá a partir do ajustamento mesmo de um ao outro que se identifica com a própria reciprocidade que se instaura nesse contato, um *fazer-junto*”.

Tem-se, agora, com o regime do ajustamento, “um contato direto, mais ou menos imediato conforme o caso, entre corpos que sentem e corpo sentidos” (LANDOWSKI, 2014, p. 51). É na própria interação que as relações são estabelecidas, “suas posições são flexíveis e plurais, suas identidades meramente prováveis” (FECHINE, 2013, p. 603).

Segundo Landowski (2014) “nenhum dos atores planeja exatamente, de forma antecipada, aquilo que deverá resultar da interação com seu parceiro. [...] não consiste para nenhum deles, em fazer com que o outro realize um programa pré-estabelecido” (LANDOWSKI, 2014, p. 53), mas em uma realização mútua.

Para ajudar na compreensão do regime, citamos dois exemplos: as relações estabelecidas entre o toureiro e o touro e entre o piloto e a máquina. Seja na arena ou na pista, o *sentido da vida* é a cada instante posto em jogo. Toureiro e touro, como que em um *ballet*, realizam uma estranha coreografia onde defesa e ataque vão se conjugando ao sabor dos movimentos. A sensibilidade é baseada na percepção do outro ou na reação ao outro. O sentido é criado em ato, na relação direta, aos olhos do público. Da mesma forma, é a interação entre homem e máquina. Ao acender a luz verde, marcando o início da competição, inicia-se ali um *fazer-junto*, uma dependência mútua na qual o homem, ao necessitar da força mecânica do carro, coordena uma série de ações para tal desempenho, amoldando-se àquela força, coordenando seus movimentos (LANDOWSKI, 2014).

Petitimbert (2015) considera como uma das formas da lógica da união de fazer presente – e aí se estabelece o ajuste – é através da experiência mística: “nesse caso, o ‘outro’ com o qual o místico se une, ou finge se unir, é nada menos do que ele considera como o próprio Deus, em outras palavras, o ‘todo-poderoso’" (PETITIMBERT, 2015, p. 1).

> Do ponto de vista semiótico, a experiência que nos preocupa diz respeito, portanto, a dois ativistas: por um lado, o orante, o sujeito hesitante, envolvido em uma busca pela autorrealização; por outro lado, esse corpo ao qual, para ser realizado, ele se dirige e que sua oração se constrói como uma presença "objetivável, semiótica" discreta "e, portanto, capaz de levar um nome – *Deus* – e receber atributos” (PETITIMBERT, 2015, p. 10).

Considerando o ajustamento, antes de tudo, um regime de interação entre sujeitos iguais, e sendo Deus um ser transcendental, não seria possível a prática interacional. Entretanto, recorre-se a um dogma da Igreja Católica que avaliza esta condição: a Trindade Santa. Segundo ele, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são compreendidos como uma só pessoa, e nenhuma delas tem preeminência sobre as outras. “Por causa desta unidade, o Pai está todo inteiro no Filho, todo inteiro no Espírito Santo; o Filho está todo inteiro no Pai, todo inteiro no Espírito Santo; o Espírito Santo, todo inteiro no Pai, todo inteiro no Filho” (AQUINO, 2005, p. 258).

Sendo assim,

> [...] a união com Deus feita pelo homem é uma união com um par – com Jesus –, cuja teologia afirma que não é apenas consubstancial à divindade, mas especialmente consubstancial à humanidade, isto é, em todos os aspectos

> semelhantes àquele que ora a ele [o fiel que deve] superar a separação entre sensível e inteligível, ou seja, não apenas para reverter seus relacionamentos, pensar *com seu corpo* e sentir *com sua mente* mas ir mais além, para transcender essas categorias que apenas dizem respeito ao mundo criado, redescobrir a primeira unidade e, assim, harmonizar-se com aquilo que a teologia designa como o Uno e o Indivisível, isto é, Deus, por definição, não criado (PETITIMBERT, 2015, p. 42).

O ajustamento pode ser pensado ainda na relação existente em certas práticas sociais, "como a constituição de vínculos decorrentes de um convívio por meio do qual os sujeitos se (re)constroem – não tão somente um contágio de corpos, mas também de afetividades" (FECHINE, 2013, p. 603-604).

Duas modalidades de sensibilidade colaboram na compreensão das interações por ajustamento: a sensibilidade perceptiva e a sensibilidade reativa. Enquanto a primeira, nos permite experimentar as variações perceptivas do mundo, sentir e interpretar internamente essas sensações diferenciadas que fazem por si mesmo sentido, a segunda é construída a partir das reações geralmente ligadas aos impulsos mecânicos, elétricos ou outros, aos quais os submetemos (LANDOWSKI, 2014).

Além das relações baseadas nos princípios da regularidade, na intencionalidade e na sensibilidade, é preciso considerar a aleatoriedade como possibilidade interativa, quando os regimes de programação, manipulação ou de ajustamento não dão conta de explicar o fenômeno: falamos então do regime do acidente.

d) *Acidente:* É um processo interativo fundado sob o princípio da probabilidade e da imprevisibilidade.

Segundo Fechine (2013), o regime do acidente "está relacionado à ruptura das regularidades de qualquer ordem, configurando-se a partir do possível, mas absolutamente incerto" (FECHINE, 2013, p. 604).

Para Landowski (2014), o regime do acidente, por conta do seu caráter eventual, "enquanto irrupções de descontinuidade, [...] produzem as maiores incertezas e [...] faz pairar sobre todos a ameaça do risco puro. E se perturba o conjunto semântico onde se situam também os demais regimes, é porque está nele incluído" (LANDOWKI, 2014, p. 71).

> Por definição, ele não depende de nenhuma instância que lhe seja exterior. Mas tampouco pode se dizer que ele dependa de si mesmo como seria o

> caso de um ator que instaura seu próprio dever-fazer. Ao contrário é somente a sua manifestação mesma, que ele se autoinstitui, em ato, como sua própria lei (LANDOWSKI, 2016, p. 475-476).

O regime do acidente, repousa, assim como os demais regimes, sob duas formas opostas: a probabilidade matemática (um acaso "estatístico") calculável, portanto, e aquela de ordem aleatória, a probabilidade mítica – o acaso dos "fatalistas" ou "supersticiosos", "sorte" (FECHINE, 2013; LANDOWSKI, 2016).

Como forma de sistematizar, organizamos os regimes de interação conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Regimes de interação

Regimes	Fundamentos	Características	Exemplos
Programação	Regularidade; Previsibilidade; Ação programada e imutável; Mesmas ações conduzem aos mesmos efeitos.	Fixa o que deverá advir; Tem como efeito a transformação de algum "estado de coisas"; Comportamentos delimitados a um papel temático-funcional; Interação apoiada em comportamentos preexistentes; Obediência sem equívoco ou desvio; Assentado em leis constantes, contratos; Constelação da prudência e realismo; Os parceiros tem o estatuto de coincidentes.	Organização política e social; Contos populares: um pescador que pesca, um cachorro que late; Temperatura de ebulição da água; Mistura química de duas substâncias em um laboratório; Tomar café em um bar (ofício do dono do bar: fazer café e servir).
Manipulação	Casualidade; Lógica da intencionalidade; Imprevisível; Conduta estratégica;	Persuasivo; Discurso construído por meio de relação contratual; Negociação e sistemas de valores estabelecidos; Manipula o querer; O sujeito manipulado (querendo ou não) concorda com o querer do manipulador, deixando persuadir-se, aceitando o contrato proposto; Procedimentos: tentação, ameaça, lisonja e provocação; Modalização do ser: saber, querer, dever e poder fazer; Modalização do querer: manipulação, competência, perfomance e sanção.	Mandatário (na política ou nos negócios) empoderado pelo destinador-manipulado a agir em seu nome; Um provocador que provoca; Um sedutor que seduz; Um charlatão que engana; Uso de diplomacia para convencer uma secretária de assumir outro "papel" em nome da boa convivência no local de trabalho em detrimento a um valor/trabalho próprio da função.
Ajustamento	Não regularidade; Lógica da sensibilidade; Não previsível;	Fazer-junto: ao mesmo tempo e recíproco; Constelação da "aventura"; Sentido criado em ato, relação direta; Sujeitos dotados de uma sensibilidade; Relação construída a partir da interação;	Relação entre toureiro e touro; Relação entre piloto e máquina; Comediante que faz o público rir; A dança; Toque do teclado;

		Gesto enunciativo recíproco entre um Eu e um Tu; Sensibilidade baseada na percepção do outro ou reação ao outro; Interação pelo fazer conjunto (estésico) ou pelo que passa de um ao outro (contágio).	Pedal do acelerador; Jogos no celular.
Acidente	Aleatoriedade e casualidade; Lógica da eventualidade.	Ruptura das regularidades; Descontínuo, aleatório, fortuito, imprevisível, incerto, puro risco; O sentido surge de maneira repentina e efêmera; Acontecimentos que escapam a qualquer determinação;	Esquiar em alta velocidade próximo a crianças; Terremotos; Telha que cai e atinge uma pessoa; Roleta russa.

Fonte: Elaborado pelo autor[55].

O alargamento da teoria proposto por Landowski permitiu à semiótica agregar os fenômenos que estão ligados às irregularidades, à incerteza e à imprevisibilidade, e assim buscar os sentidos presentes no acaso que poderiam, num primeiro momento, parecer estranhos do ponto de vista científico. Numa perspectiva integradora, a partir da formação de um sistema,

> [...] e tendo, por conseguinte a vocação de se articular e de se combinar entre si, as quatro formas às quais se chega permitem dar conta da variedade e do caráter geralmente compósito, híbrido ou polivalente das práticas interacionais observáveis sobre os terrenos os mais diversos" (LANDOWSKI, 2016, p. 475).

Os regimes de interação são, portanto, formas possíveis na qual se estabelecem relações entre sujeitos distintos (no caso do nosso objeto, a tríade interacional padre-fiel-plataforma) e auxiliam na identificação dos sentidos dos textos enunciados, o que é dito. Quando sujeitos "reais" expõem suas histórias, esse conteúdo precisa ter organizada sua forma de expressão, ou seja, o suporte para esta enunciação (BARROS, 2011; FIORIN, 2016).

4.2.3 Conteúdo e expressão: os planos de análise e a construção do sentido

[55] Quadro construído com base nos conceitos apresentados no livro Interações Arriscadas, de Eric Landowski (2014).

Da relação entre os planos de conteúdo e de expressão, surge o texto, objeto de significação e de comunicação entre os sujeitos. Floch (2001, p. 9) afirma que para a semiótica “o sentido resulta da reunião, na fala, na escrita, no gesto ou no desenho, de dois planos que toda linguagem possui: o plano de expressão e o plano de conteúdo”. E segue, ao concluir que, ao ser manifestado pelo primeiro, o segundo deixa de ser um discurso[56] e torna-se um texto.

Segundo Landowski (2017), já não pode mais se definir o sentido do texto somente a partir da organização dos signos dispostos na folha de papel ou na tela do computador. É preciso compreender os efeitos do modo como nos relacionamos com esses *objetos*, no conjunto das práticas do cotidiano.

Para Greimas e Courtés (2008), ainda que de conceito indefinível, num esforço operacional, o sentido é compreendido como um suporte no qual a semiótica se manifesta através dos planos. Na busca de se evitar enveredar em pressupostos metafísicos, o termo *sentido* deve ser entendido como o “efeito de sentido” presente no texto, ou seja, “a impressão de realidade produzida pelos nossos sentidos, quando entram em contato com o sentido, isto é, com uma semiótica subjacente” (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 136). O efeito de sentido corresponde, em última instância, a produção de significados a partir da sua manifestação textual, que é o enunciado-discurso.

Bertrand (2003) afirma que o objeto da semiótica é o *sentido*, entretanto faz uma restrição ao ponderar que o interesse está, na verdade, nos efeitos de sentido, ou seja, no “*parecer do sentido*, que se apreende por meio das formas de linguagens e, mais concretamente, dos discursos que o manifestam, tornando-o comunicável e partilhável, ainda que parcialmente” (BERTRAND 2003, p. 11).

O texto, quando enunciado, estabelece relações entre duas instâncias: quem o produz e quem o recebe. Há de se considerar a relação que existe entre esses sujeitos e os objetos com os quais se relacionam. Essas relações, na gramática semiótica, são estudadas através dos componentes sintáticos (que estuda as relações e regras de

---

[56] “Discurso é uma unidade do plano de conteúdo, é o nível do percurso gerativo de sentido em que formas narrativas abstratas são revestidas por elementos concretos” (FIORIN, 2016, p. 45).

combinação dos elementos linguísticos) e semânticos (que estuda os conteúdos nas relações e elementos linguísticos) (BARROS, 2011; FIORIN, 2016).

Como forma de estruturar a análise para uma melhor interpretação dos textos, e a partir daí, analisarmos os sentidos produzidos, foi concebido o método do percurso gerativo de sentido, ou seja, “uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido” (FIORIN, 2016, p. 20). Para Floch (2001), o percurso gerativo é a representação dinâmica da produção de sentido no plano de conteúdo, ou seja, “a disposição ordenada das etapas sucessivas pelas quais passa a significação para se enriquecer e, de simples e abstrata, torna-se complexa e concreta” (FLOCH, 2001, p. 15).

Barros (2011) sugere que, como primeiro passo, se faça a abstração dos demais elementos que possam estar presentes no texto e se inicie pela análise do plano de conteúdo, “onde a significação nasce das variações diferenciais graças às quais cada cultura, para pensar o mundo, ordena e encadeia ideias e discurso” (FLOCH, 2001, p. 9).

A essa sucessão de patamares, entendida como “um percurso estratificado em camadas relativamente homogêneas [...] dispostos em múltiplos níveis de profundidade” (BERTRAND, 2003, p. 49), chegamos aos níveis de análise das estruturas textuais. No modelo idealizado por Greimas, os patamares do percurso são três: o fundamental, o narrativo e o discursivo (Quadro 4).

Quadro 4 - Percurso Gerativo de sentido

	Componente Sintático	**Componente Semântico**
Nível Fundamental	Negação x asserção	Valores eufóricos x disfóricos
Nível Narrativo	Procura os valores investidos nos objetos; pelos contratos estabelecidos e conflitos entre sujeitos. Enunciados de estado e enunciados de fazer (conjunção/disjunção, objeto-valor); transformações.	Seleção dos elementos, seus valores nos objetos e a qualificação modal. Valores modais: querer, dever, saber, poder fazer.
Nível Discursivo	Explica a relação do sujeito com o discurso e entre enunciador e enunciatário. Discurso, atores, tempo e espaço.	Examina os percursos temáticos e figurativos. Temas e figuras.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cabe ao enunciador a posição de destinador do enunciado, enquanto que ao enunciatário, implica cumprir o papel do destinatário. É no enunciado que esses

sujeitos, a partir de suas aspirações e projetos, atribuem “valor” aos objetos com os quais mantêm relação (BARROS, 2011; FIORIN, 2016), e a partir daí, empenha-se esforços para sua aquisição ou manutenção.

Trata-se, portanto, de ter/não ter ou manter/não manter a posse. O sujeito coloca-se em disjunção (narrativa da privação) ou em conjunção (narrativa da aquisição) com o seu objeto-valor. A passagem de um estado para outro se dá através de transformações operadas pelo sujeito. Ou seja, é em função das transformações estabelecidas que se determina o tipo de relação entre sujeito e objeto ou entre sujeitos (OLIVEIRA, 2017).

Segundo Bertrand (2003), a semiótica associa e integra três definições do conceito de valor:

> a linguística (o valor como efeito de sentido diferencial), econômica (o valor como aquilo que define o caráter desejável, negociável, o disputável de um objeto ou de um bem) e axiológica (o valor como elemento constitutivo de um ponto de vista ético, de normais morais, de um sistema estético) (BERTRAND, 2003, p. 433).

Ou seja, podemos compreendê-lo como sendo “o ser desejado” do objeto, ou ainda, aquilo que o sujeito negocia ou consegue obter. Para Barros (2011, p. 90) valor “é o termo de uma categoria semântica, selecionado e investido em um objeto com o qual o sujeito mantenha relação. É a relação com o sujeito que define o valor”.

Na busca de seus objetos-valor, é possível estabelecermos distintos programas narrativos – integrando estados do sujeito e as transformações entre esses estados – que, sequenciados, organizam-se em percursos narrativos. O percurso narrativo é constituído pelas seguintes fases:

a) *Manipulação*: nesta fase, o sujeito age sobre o outro com o intuito de convencê-lo a aceitar algo; pode acontecer por tentação (através da recompensa), por intimidação (por meio da ameaça), por sedução (juízo positivo sobre a capacidade do manipulado), por provocação (juízo negativo sobre a capacidade do manipulado);
b) *Competência*: é a capacidade que o sujeito da transformação possui em fazer (desde que saiba ou possa), ou seja, é a modalização da possibilidade de fazer;

c) *Performance:* é a representação do ato de fazer, ou seja, a ação do sujeito em busca dos valores desejados e assim o faz, operando a transformação de estado;
d) *Sanção*: é a constatação/julgamento do êxito ou não da transformação. É quando ocorrem as descobertas e as revelações.

No percurso de análise das estruturas narrativas, em busca de compreender os valores e efeitos de sentido dos discursos produzidos, é possível atribuir elementos semânticos capazes de modalizar no enunciado a relação entre sujeito e seu objeto-valor, ou seja, "aqueles elementos cuja aquisição é necessária para realizar a perfomance principal, [...] obter outro objeto" (FIORIN, 2016, p. 37), chamado de "objeto-modal". A semiótica prevê essencialmente quatro modalidades: saber, querer, dever e poder fazer (BARROS, 2011).

Até aqui tratamos da organização das estruturas narrativas do texto, a determinação dos elementos que a compõem, suas atribuições e como se conjugam. Entretanto, é possível analisá-lo, de maneira mais específica, a partir dos elementos manifestados textualmente, através das estruturas discursivas. Para Barros (2011, p. 54) "é nas estruturas discursivas que a enunciação mais se revela e onde mais facilmente se apreendem os valores sobre os quais ou para os quais o texto foi construído".

Para a autora, "devem ser examinadas do ponto de vista das relações instauradas entre a instância da enunciação, responsável pela comunicação do discurso, e o texto-enunciado" (BARROS, 2011, p. 11). Para Fiorin (2016) trata-se de entender como o texto enuncia pessoas, tempos e espaços durante a enunciação e como os elementos narrativos são concretizados, ou seja, com temas e/ou com figuras.

Através dos mecanismos discursivos, são projetados diferentes modos de enunciação que geram, por conseguinte, diferentes efeitos de sentido. Um deles é o efeito de proximidade ou distanciamento da enunciação, conhecida como debreagem. Há dois tipos bem distintos de debreagem: a enunciativa e a enunciva (FIORIN, 2016). Para o autor, "compreender os mecanismos de temporalização, de espacialização e de actorialização é fundamental para entender o processo de discursivização" (FIORIN, 1995, p. 15).

- A **Debreagem Enunciativa** é aquela em que se instauram no enunciado os actantes da enunciação (eu/tu), o espaço da enunciação (aqui) e o tempo da enunciação (agora).
- A **Debreagem Enunciva** é aquela em que se instauram no enunciado os actantes do enunciado (ele), o espaço do enunciado (lá/alhures) e o tempo do enunciado (então).

De maneira resumida, apresentamos, no Quadro 5, as marcas de projeção que caracterizam cada modalidade de debreagem seguida de exemplos que nos ajudam na compreensão:

Quadro 5 - Mecanismos de debreagem

	Debreagem Enunciativa		**Debreagem Enunciva**	
	Marcas de enunciação	*exemplo*	*Marcas de enunciação*	*exemplo*
Actantes da enunciação	**Eu/Tu**	Tenho sede.	**Ele**	Nazareth tem sede.
Espaço da enunciação	**Aqui**	A qualificação será nesta sala.	**Lá**	A qualificação será na sala ao lado.
Tempo da enunciação	**Agora**	Hoje apresento minha dissertação.	**Então**	Anteriormente não foi possível apresentar minha dissertação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No nível discursivo, é possível percebermos, ainda, no propósito da apreensão dos efeitos de sentido, as isotopias presentes na enunciação. Segundo Barros (2011, p. 74), a noção de isotopia se estabelece “pela reiteração dos temas e a recorrência das figuras no discurso [assegurando] a linha sintagmática do discurso e sua coerência semântica”. As isotopias podem referir-se ao estabelecimento de um universo figurativo ou temático.

Para Bertrand (2003, p. 420), figuras são “todo conteúdo de um sistema de representação (visual, verbal ou outro) que tem um correspondente no plano da expressão do mundo natural, isto é, da percepção”. Para Barros (2011, p.72), pelo procedimento de figurativização, reconhecemos “figuras do conteúdo que recobrem os percursos temáticos abstratos e atribuem-lhes traços de revestimento sensorial”.

“Tematizar um discurso é formular os valores de modo abstrato e organizá-los em percursos [...] constituídos pela recorrência de traços semânticos” (BARROS, 2011, p. 68). Ou ainda, segundo Bertrand (2003, p. 431), trata-se de uma operação que

consiste em “reconhecer, a partir de uma ou várias isotopias figurativas, uma isotopia mais abstrata, subjacente aos conteúdos figurativos cuja significação global ela condensa, orientando-a e integrando-lhe valores”. Para tornar mais claro, trazemos exemplos de percursos temáticos e a manifestação figurativa (Quadro 6):

Quadro 6 - Isotopias temática e figurativa

Temática	Figurativização
Tecnologia	Capa de caderno com a personagem segurando um celular, acessando seu perfil na rede social digital.
Futebol	Fotos de meninos vestindo camisas do time pelos quais torcem.
Econômica	Página de jornal que traz uma matéria sobre aumento dos preços.
Elegância	Fotos nas quais pessoas presentes na festa de entrega do Oscar mostram suas roupas.
Musical	Diferentes cantos realizados durante uma missa de acordo o momento celebrado.

Fonte: Fonseca (2019).

Bertrand (2003 *apud* Fechine 2009, p. 339) propõe uma abordagem mais ampla da isotopia. Embora baseado no princípio da reiteração entende-a como “a redundância de um efeito de sentido, sob a responsabilidade do enunciador” (BERTRAND, 2003, p. 190-193).

> Segundo Bertrand, a instauração de uma isotopia depende, nessa acepção mais flexível, da redundância de elementos de significação, qualquer que seja o nível de reconstrução, deixando assim de limitá-la à reiteração de elementos sêmicos pontuais (lexemas, classemas) e buscando, ao contrário, seu reconhecimento no conjunto dos procedimentos figurativos e temáticos, por exemplo (FECHINE, 2009, p. 340-341).

Essa compreensão nos permite melhor entender a relação entre os percursos figurativos visuais e sonoros existentes na transmissão das missas. No discurso audiovisual eles se fundem de maneira sincrética e compõem (e interferem) na compreensão do todo textual, objeto de nossa análise. Fechine (2009) afirma que, embora haja diferentes percursos figurativos, não é possível determinar *a priori* uma hierarquização de um sobre o outro. Ou seja, “numa perspectiva semiótica, qual sistema que conduz a interpretação do texto audiovisual, se o visual ou o musical, a não ser a partir da sua análise” (FECHINE, 2009, p. 341).

Grande parte das isotopias geradas advém dos contratos fiduciários, a rede de relações estabelecidas entre enunciador e enunciatário na qual o enunciador determina como o enunciatário deve interpretar o discurso.

> O enunciador constrói no discurso todo um dispositivo veridictório[57], espalha marcas que devem ser encontradas e interpretadas pelo enunciatário. Para escolher as pistas a serem oferecidas, o enunciador considera a relatividade cultural e social da "verdade", sua variação em função do tipo de discurso, além das crenças do enunciatário que vai interpretá-las. O enunciatário, por sua vez, para entender o texto, precisa descobrir as pistas, compará-las com seus conhecimentos e convicções e, finalmente, crer ou não no discurso (BARROS, 2011, p. 63).

Para Greimas (2014, p. 142), a religião é detentora dos "domínios privilegiados da manifestação do fiduciário. Os substitutos modernos da palavra sagrada – os sermões vacilantes dos padres do interior em busca de um novo discurso da fé – insinuam a todo o momento que é preciso 'buscar as coisas que se escondem atrás das coisas'" (GREIMAS, 2014, p. 142).

> O sagrado finda por subjugar o cotidiano narrativizado ou narrativizável, por quebrar seu ritmo "natural" de duas maneiras: transcendo-o, afirmando o frenesi do mundo ou assinalando a anulação do sujeito. Uma sucessão de explosões de vozes estridentes, [o que acaba] prefigurada a fusão do sujeito com o que está fora dele (GREIMAS, 2002, p. 87).

No caso do nosso *corpus*, a partir da "proximidade semântica quase natural que existe entre a confiança nos homens e a confiança em suas palavras" (GREIMAS, 2014, p. 142), na construção do seu discurso, o padre, ao se dirigir ao público (seja o presente no interior da igreja, seja aquele que o acompanha através da rede social), emprega termos, expressões e informações que se relacionam de alguma forma com o repertório do seu destinatário. De outro lado, o destinatário, "procura" no discurso do sacerdote, elementos que o identificam, permitem-no compreender e finalmente aderir, ou não, ao dito.

> Ou seja, o estabelecimento de uma adesão sólida entre destinador-destinatário, estabelecida em virtude da fé no dizer verdadeiro, exige uma série de estratégias que obedeçam a um esquema, uma espécie de fórmula de manutenção no crer verdadeiro" (SOUZA, 2009, p. 373).

A exemplo do que nos traz Souza (2009), postulamos que, no *corpus* em análise – os comentários das transmissões de missas no *Facebook* – "a manutenção do crer se dá preferencialmente através de um efeito de participação que alimenta a crença na

---

[57] O enunciador não produz discursos verdadeiros ou falsos, mas fabrica discursos que criam efeitos de verdade ou de falsidade, que parecem verdadeiros ou falsos e como tais são interpretados. Por isso, emprega-se o termo "veridicção", ou "dizer-verdadeiro", já que o discurso será verdadeiro quando for interpretado como verdadeiro, quando for dito verdadeiro (BARROS, 2011, p. 64).

proximidade entre os atantes, e uma suposta relação de parceria democrática" (SOUZA, 2009, p. 373).

Após passarmos pelas estruturas narrativas e discursivas, chegamos às estruturas fundamentais, que abrigam as instâncias mais profundas do texto, os valores que estão na base do sentido, as estruturas elementares. É daí que surge a significação como uma oposição semântica mínima através de um traço comum, em uma relação de contrariedade (FIORIN 2016; BARROS, 2011).

Palavras como religião, liberdade, amor e saúde definem, por exemplo, sobre quais pilares um texto se estrutura, suas relações mínimas. A partir desse princípio, determina-se a carga semântica do texto presente na categoria fundamental (se eufórica ou disfórica, ou seja, positiva ou negativa).

Adiantamos aqui, no intuito de ajudar na compreensão dessas categorias, exemplos a partir dos comentários dos fiéis retirados do nosso *corpus*. Nas postagens das transmissões, as frases "benção pra todos nós", "Deus abençoe você" e "pela minha saúde" predominam os pedidos com cargas semânticas eufóricas; já os valores disfóricos estão presentes nas frases "passam por momentos difíceis" e "pela sua recuperação".

Para Fiorin (2016, p. 44) "não há conteúdo linguístico sem expressão linguística, pois um plano de conteúdo precisa ser veiculado por um plano de expressão, que pode ser de diferentes naturezas: verbal, gestual, pictórico, etc.". O mesmo conteúdo pode ser expresso por diferentes planos de expressão.

Para Lara e Matte (2009, p. 33) "o plano de expressão faz mais do que apenas expressar o conteúdo: ele cria novas relações com o conteúdo, de tal sorte que importa não apenas o que se diz, mas o modo como se diz".

Segundo Oliveira (2010), o plano da expressão define-se

> [...] como o arranjo estético do sentido plasmado pelas escolhas do enunciador que feicionam o enunciado por meio dos recursos de materialização em linguagens, meios de veiculação, procedimentos técnicos-tecnológicos, que põem em comum conhecimentos e valores (OLIVEIRA, 2010, p. 8).

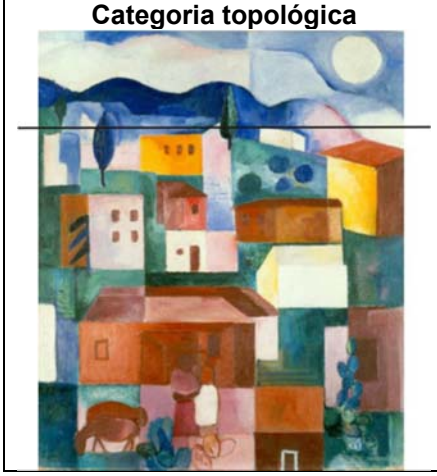
No plano de expressão, a análise se dá tanto nos níveis das estruturas de superfície, quanto no das estruturas profundas. Assim, “partindo-se do estudo dos ícones, manifestos no nível superficial, das figuras que se manifestam no nível intermediário, chega-se ao dos traços não-figurativos, os formantes, no nível da estrutura profunda do plano de expressão” (OLIVEIRA, 2004, p.117).

A partir da plasticidade, a semiótica articula elementos significantes do plano de expressão, que são reconhecidos nas categorias cromática, eidética, topológica e matérica. A dimensão cromática relaciona as cores presentes, seja por suas variações (primárias, secundárias, terciárias), seja pelos contrastes aparentes (claro *vs* escuro), e ainda suas tonalidades e saturação. A dimensão eidética observa as formas, como por exemplo, retilíneas ou arredondadas, retas ou curvas, horizontais ou verticais. Uma vez observada suas formas, é hora de perceber como elas se distribuem no espaço. Trata-se da dimensão topológica, a saber: alto ou baixo, direito ou esquerdo, central ou periférico. A última, matérica, está ligada ao tipo de objeto analisado, relaciona-se com a corporalidade adquirida a partir da sua fisicalidade (OLIVEIRA, 2004; SOUZA; PIROLA, 2017).

Para ajudar na compreensão, vamos tomar como exemplo a análise feita por Souza e Pirola (2017) da obra de Lasar Segall, *Paisagem Brasileira*. Optamos por reunir, no Quadro 7, as considerações acerca da análise do plano de expressão.

Quadro 7 - Plano de expressão

	Formante	**Figura**
Categoria cromática	Marrom, alaranjado, rosado, verde acinzentado	Moradias
	Verde, azul e branco	Árvores, plantas, lua, nuvem, contornos do morro
	Amarelo, esbranquiçado/bege	Moradias
	Luminosidade	Moradias/lua
	Marrom	Sujeitos invisíveis

Categoria eidética	Retângulos e volumes geométricos	Moradias
	Arredondado	Árvores, plantas, lua, nuvem, contornos do morro, dos sujeitos e dos animais
Categoria topológica 	Alto	Lua, nuvem
	baixo	Mulheres e animais

Fonte: Souza e Pirola (2013)[58].

As figuras presentes na obra trazem a realidade da ocupação dos morros. Elementos como a superposição das casas, as escadas, o céu bem próximo e, até mesmo, o formato vertical da tela, corroboram nessa compreensão. Na tentativa de facilitar a compreensão do plano de expressão, vamos a uma breve análise da pintura.

Na dimensão cromática, mesmo com a predominância dos tons escuros, as moradias apresentam-se iluminadas, à primeira vista, decorrente da lua cheia, o que traz brilho e vivacidade àquela realidade, sobretudo nas edificações mais claras. O verde das árvores, espremidas entre as casas, exprime as marcas do que um dia já foi uma mata e hoje agoniza com a intensa urbanização que sobe os morros. Por fim, a tonalidade da pele das pessoas, que se confundem com a cor das moradias em tons de marrons e rosa, tornando-as quase invisíveis. No plano de conteúdo, tem-se, portanto, o

[58] Análise da obra de Lasar Segall. *Paisagem Brasileira*, 1925. Óleo sobre tela, 64 x 54 cm. São Paulo, Museu Lasar Segall.

reforço da exclusão, da exclusão do negro, da sua invisibilidade pela sociedade (SOUZA, PIROLA, 2013).

Na dimensão eidética, quando agrupamos as edificações, embora percebamos blocos geométricos retangulares bem definidos, suas irregularidades revelam como a ocupação dos morros acontece de maneira desordenada. A geometria retilínea cede espaço quando analisamos as ilustrações de outros elementos, como as plantas, a lua, a nuvem, os contornos do morro, os sujeitos e os animais. Suas formas arredondadas e irregulares trazem a ideia de movimento, de expansão, de reinvenção em meio à dureza daquele ambiente da exclusão (SOUZA, PIROLA, 2013).

Na dimensão topológica, na relação alto-baixo, no canto inferior esquerdo, percebemos figuras femininas e de animais. Embora presentes em primeiro plano, não possuem definição facial, de maneira que não são identificados, o que reforça a exclusão: mulheres, do morro, sem expressão, escanteadas, praticamente não vistas pelos demais, que habitam o centro das cidades (SOUZA, PIROLA, 2013).

Assim como no plano de conteúdo, a descrição do plano de expressão vincula-se às manifestações das estruturas sintáticas e semânticas do enunciado e da enunciação. Enquanto o primeiro – o enunciado – caracteriza a relação entre as qualidades plásticas da manifestação textual, o segundo – a enunciação

> [...] explicita a intencionalidade do arranjo discursivo através do conjunto de marcas deixadas na manifestação textual da organização a fim de direcionar o olhar do observador, conduzindo-o a reconstitui-la pelo modo como ela se mostra (OLIVEIRA, 2004, p.119).

Mais uma vez, fica clara a relação entre os planos, ao compreendermos que a descrição dos valores e os efeitos de sentido circulantes é resultado do “estudo das comparações entre as informações do plano de expressão que o plano de conteúdo instala” (OLIVEIRA, 2004, p.119) ao se descrever as categorias semânticas individuais e como estas se articulam com o seu todo.

5 ANÁLISES

Os resultados aqui apresentados foram estruturados de forma a responder os objetivos específicos da nossa pesquisa. Dessa forma, mapeamos, a partir do roteiro da missa, em quais momentos há maior interação nos comentários (subcapítulo 5.1); em seguida, compreendemos como os mecanismos da plataforma *Facebook* atuam na transmissão e nos efeitos de sentido construídos nos comentários (subcapítulo 5.2) e identificamos os elementos que presentificam o texto sincrético na plataforma *Facebook* (subcapítulo 5.3). Por fim, percebemos os mecanismos de interação depreendidos dos comentários (subcapítulo 5.4).

5.1 O RITO E SUAS INTERAÇÕES

Para chegarmos ao nosso objetivo é importante entender o rito celebrado, uma sequência de momentos, descritas no Missal Romano[59].

Em sua estrutura ela é iniciada com um comentário introdutório que pautará toda celebração. Na sequência, é entoado o canto de abertura enquanto acontece a procissão de entrada, que traz o sacerdote que presidirá a celebração e outros que o auxiliarão. É ele que faz na sequência a acolhida, o ato penitencial, e os demais ritos iniciais.

O segundo momento é chamado de Rito da Palavra onde são feitas as leituras bíblicas daquele dia. Ao padre que conduz a celebração cabe fazer a Proclamação do Evangelho e, na sequência, o sermão (ou Homilia). O sacerdote apresenta os ensinamentos bíblicos e sempre busca fazer paralelos com os dias atuais – uma forma de dizer que a Palavra contida na Bíblia é atual e sempre deve ser lembrada. Ao final,

[59] O Missal Romano é um livro que traz as instruções que devem ser obedecidas para a celebração das missas. Disponível em: <http://missalromano-sanctase.blogspot.com/>. Acesso em: 07 dez. 2019.

ele convida a todos que façam uma oração na qual uma série de intenções são apresentadas a Deus.

Um terceiro momento tem início com o rito sacramental composto por três partes: o ofertório, no qual os fiéis são convidados a fazer doações para a igreja; a oração eucarística, que é o ponto mais alto da missa e o rito da comunhão, quando os presentes se dirigem ao sacerdote ou aos ministros extraordinários da eucaristia para receber a hóstia. Os que não podem comungar desta forma podem fazê-lo pelo que se chama de intenção ou comunhão espiritual – como aqueles que acompanham a transmissão pelo *Facebook*. Finalmente, acontece a oração após a comunhão, que é o fechamento da liturgia eucarística.

Após a comunhão, tem início os ritos finais com a saudação que representa o compromisso assumido em missa e que deve perdurar até a próxima liturgia; os avisos das atividades da igreja; a benção final e a despedida.

Após essa compreensão, buscamos identificar como os comentários surgem ao longo da transmissão. Para isso, através dos dados tabulados a partir da coleta (que trouxeram, entre outras informações, o horário – hora, minuto e segundo – em que o mesmo foi gerado pelo público) e em sincronia com a transmissão de vídeo, compreenderemos a relação entre cada fase do rito e o quantitativo de comentários (Quadro 8). Assim, podemos perceber em qual momento, em relação ao todo celebrativo, as manifestações aconteceram.

Quadro 8 - Quantitativo de comentários a partir dos momentos da celebração

Momentos Celebração	**Tempo da transmissão**	**Horário**	**Ações ao longo da celebração**	**Comentários**	
				Durante a ação	**Total do momento**
Pré-celebração	00:00:00	19:14	Início transmissão/teste canto com padre	40	88
	00:00:09	19:23	Padre encerra teste para colocar a vestimenta	48	
Primeiro momento	00:17:50	19:31	Início celebração	16	75
	00:20:00	19:34	Procissão de entrada	14	
	00:22:00	19:36	Saudação inicial padre (presentes e pelas redes sociais) + perdão	45	
Segundo momento	00:29:00	19:43	Leituras	44	165
	00:37:00	19:51	“Graças a Deus” após segunda leitura, canto Aleluia	7	
	00:38:00	19:52	Leitura do Evangelho e Homilia.	87	

	1:06	20:20	Preces da comunidade	28	
Terceiro momento			Ofertório	21	146
	1:13	20:27	Início Oração eucarística	20	
	1:17/1:18	20:31	Apresentação hóstia	27	
	1:22	20:36	Oração do Pai Nosso/Paz de Cristo/Cordeiro	39	
	1:25	20:39	Comunhão	39	
	1:34	20:48	Oração pós comunhão e Ave Maria	11	
Quarto momento	1:35	20:49	Recados da comunidade	4	33
	1:37	20:51	Benção Final	29	
Total durante transmissão				**519**	
Comentários após encerrada a transmissão				42	
Total após transmissão até data de coleta				**561**	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quantitativo interacional apresentado no quadro acima foi gerado a partir de uma ação comunicacional do usuário com a interface da plataforma. De nada adiantaria a apropriação da página pelo administrador e a disponibilidade de gerar a transmissão da missa se os usuários da rede não ativassem, através do "clique" sobre a imagem, o início do processo interativo, apropriando-se daquele conteúdo, a partir de uma pré-disposição.

> Sem o interagente, a interface só existe virtualmente: são as "escolhas" de cada usuário diante das funcionalidades das páginas católicas nas plataformas sociodigitais que desdobram complexamente tais modalidades de interação. As páginas católicas são como são porque interagem interfacialmente com seus interagentes, que reconhecem a sua relevância comunicacional (SBARDELOTTO, 2017, p. 274).

Por conta desta estreita relação, as manifestações dos usuários devem ser compreendidas como "*atos e práticas de fé por meio de ações e operações de construção de sentido em interação com o sistema católico on-line*" (SBARDELOTTO, 2012b, p. 130, grifo do autor).

Observamos que do total de 519 comentários gerados durante a transmissão, a maior parte acontece durante o segundo momento, o chamado de Rito da Palavra (165), onde são feitas as leituras bíblicas daquele dia e, na sequência, a explicação, a homilia (Quadro 9)[60].

[60] A numeração lateral nos quadros apresentados corresponde ao ordenamento crescente de todas as postagens capturadas e que serão identificadas ao longo da análise entre colchetes. Por questões de privacidade, optamos por omitir os sobrenomes dos usuários quando citados pelos autores das postagens, substituindo-os pelas letras XXX. Não fizemos qualquer acerto gramatical ou de formatação.

Quadro 9 - Seleção de postagens durante as leituras bíblicas e homilia

229	01/07/2018 19:58	Padre Anderson, sempre com grandes sabedorias !!! Hoje estou assistindo de casa !!!!
230	01/07/2018 19:58	Glória a vós senhor! Amém!
231	01/07/2018 19:59	É sempre uma benção ouvir a palavra de Deus.
234	01/07/2018 20:00	Boa noite! Sou apaixonada, pela coversão de São Paulo! Combati o bom combate, completei a corrida, guadei a FÉ! Que tenhamos uma Santa e Abençoada semana! Amém!
235	01/07/2018 20:02	Que eu me ligue em Ti Senhor. Me liguei ao Céu Senhor. Ao Teu coração.
237	01/07/2018 20:05	Peço Padre Anderson peço oracáo Amw pra Dario XXX pelo sétimo dia hj Amem
241	01/07/2018 20:09	Que suas palavras aumetai e sustentai minha fé
242	01/07/2018 20:09	Linda e abençoada homilia.
244	01/07/2018 20:10	Viram como hoje fomos agraciados com leituras,salmo e evangelho q nos deixou saciados da graça de Deus? Amei!!!
245	01/07/2018 20:11	Que nosso senhor continue te iluminando Grande evangelizador
247	01/07/2018 20:11	Parabéns Padre Anderson sua homilia sempre acrescenta uma profunda reflexão em nos.
250	01/07/2018 20:12	👏👏👏👏👏👏👏👏 parabéns , sábias palavras...linda homilia
253	01/07/2018 20:12	Nosso pároco é um iluminado! 🙏🙏🙏
254	01/07/2018 20:12	Verdade Padre Anderson👏👏👏👏🙏
258	01/07/2018 20:13	Como sempre uma abençoada homilia .
259	01/07/2018 20:13	Belas palavras Padre Anderson 👏👏👏👏👏
260	01/07/2018 20:13	Sábias palavras 👏👏👏👏👏
261	01/07/2018 20:13	Janine XXX
262	01/07/2018 20:13	J Roberto XXX
263	01/07/2018 20:14	👏👏👏👏👏
267	01/07/2018 20:15	Misericórdia de nós Senhor!!!! Renove nossa fé em Ti Senhor. Piedade do Seu povo.
271	01/07/2018 20:15	Sábias palavras! É o ter e não ser.
272	01/07/2018 20:15	Parabéns pelas verdades . verdadeiras.
277	01/07/2018 20:16	verdade padre , o encontro com Jesus muda toda a nossa vida
282	01/07/2018 20:17	Ele é meu Salvador!!
286	01/07/2018 20:18	Santas palavras! Muito sábias! Uma Santa Homilia! Creio...
293	01/07/2018 20:18	Maravilhosa pregação!!!!🙏🙏🙏🙏🙏🙏
296	01/07/2018 20:19	Muita unção nessa homilia ,
297	01/07/2018 20:19	Linda homilia Padre Anderson! 🙏
300	01/07/2018 20:19	Homilia perfeita, Padre Anderson!!!
301	01/07/2018 20:19	Que Deus o abençoe Padre Anderson!!

Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível observarmos, ao visualizarmos a transmissão, comportamentos diferenciados entre o público presente no templo e aquele que acompanha através das redes sociais: enquanto na igreja o momento das leituras bíblicas e da homilia é de extremo silêncio e concentração, onde o público está voltado para o altar; na rede

social digital, o público repercute, imediatamente, através dos comentários, a mensagem que recebe.

O momento da leitura do Evangelho e homilia, feitos pelo padre, teve a duração de 28 minutos. Nesse período, foram 87 comentários, ou seja, em média um comentário a cada 20 segundos de transmissão. A seleção de alguns deles revela as principais motivações de participação do público: elogios e agradecimento pelas explicações do padre [229, 234, 245, 250, 296] e observações relacionadas diretamente às leituras [244, 270, 277].

Foi observado que, em alguns comentários, havia somente o nome de outras pessoas [261, 262]. O recurso é conhecido como marcação. Uma vez tendo seu nome colocado no espaço dos comentários, a pessoa recebe um aviso em seu perfil da rede social digital informando que alguém a citou em uma postagem. É uma forma, portanto, de deixar registrada a lembrança daquela pessoa ou ainda como uma espécie de convite para que ela também acompanhe a transmissão, aumentando, portanto, a propagação daquele evento, sem necessariamente que o usuário faça o uso do comando "compartilhar".

Ainda no segundo momento celebrativo, na intenção de se fazer presente diante de um destinatário afastado, foi observada a intensa participação do público durante a apresentação de uma lista de desejos que são pedidos a Deus, as preces da comunidade. Nesse momento foram observadas manifestações relativas à recuperação da saúde e necessidade de emprego, entre outras, seja para a própria pessoa que fez o comentário ou não (Quadro 10).

Quadro 10 - Seleção de postagens durante as preces da comunidade

330	01/07/2018 20:24	Oferto a ti senhor a minha família.
331	01/07/2018 20:24	Tb peço pela saúde da minha mãe Dalila ....meu Senhor
332	01/07/2018 20:24	Colo no Vosso Altar Senhor, a minha vida, minha Família, tudo que tenho tudo que sou!
335	01/07/2018 20:24	Peço que abra a porta de emprego para meu marido.
336	01/07/2018 20:24	Senhor liberta todos os vícios obrigado Senhor
337	01/07/2018 20:24	Peço oração pra minha vida espiritual.
339	01/07/2018 20:25	Obrigado Senhor por tudo que tenho é que sou!
340	01/07/2018 20:25	Entrego a minha vida e a vida da minha família a Cristo!
341	01/07/2018 20:25	Obrigada Esmeralda XXX
343	01/07/2018 20:25	Pela saúde de VALDETE XXX

345	01/07/2018 20:25	Que Deus te abençoe sempre meu Padre
348	01/07/2018 20:26	Senhor que as portas do emprego, se abra para minha neta Lara XXX.
349	01/07/2018 20:26	Pela saúde do meu padrinho Anirio XXX
350	01/07/2018 20:26	Peço bênção na minha vida

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na terceira parte da celebração foram postados 146 comentários durante os três momentos que compõem o Rito Sacramental (o ofertório; a Oração Eucarística e o Rito da Comunhão), já explicados anteriormente.

A oração eucarística, assim como todo o rito, é uma sequência de momentos onde o padre se manifesta e a plateia interage através de repostas já conhecidas. Entretanto, queremos destacar dois momentos que revelam uma profunda proximidade entre os sujeitos envolvidos no processo interativo: o primeiro, durante a oração do Pai Nosso, quando os fiéis são convidados a rezar com o celebrante; e o segundo, durante a saudação “A Paz de Cristo”.

Por ser uma das principais marcas de adesão ao catolicismo, a oração do Pai Nosso é conhecida e rezada por todos aqueles que professam a religião. No momento em que acontece a oração, observamos todo o público presente na igreja que, em pé e muitos de mãos dadas, formam, junto com o padre que também reza, um grande coro oracional. Não é difícil imaginar que quem acompanha a transmissão também faça sua oração como forma de se integrar àquela comunidade e o “amém”, registrado no comentário ao fim da oração, é a maneira que esta adesão é concretizada. Em um momento de interação bilateral, enunciador e enunciatário têm atos específicos na enunciação e, por fidúcia, fazem fazer o sentido.

Da mesma forma, durante o rito, após o padre pronunciar a frase “Saudai-vos irmãos em Cristo Jesus”, os fiéis são convidados a saudar o outro com um aperto de mão ou um abraço, enquanto repetem um ao outro a frase “A paz de Cristo”. Na impossibilidade de desejar fisicamente a alguém que esteja ao seu lado, o usuário da rede social, que acompanha a transmissão, e forma os *infoterritórios religiosos* (grifo nosso), deixa registrado o seu desejo no espaço dos comentários.

> Assim, ressignifica-se uma peculiaridade da liturgia católica para o ambiente digital, tornando-a protocolo de interação, que se soma a outros passos protocolares [...]. Desse modo, mesclando protocolos técnicossimbólicos com protocolos sociointeracionais, elementos da liturgia católica tradicional,

> emergem novas modalidades protocolares de interação na rede (SBARDELOTTO, 2017, p. 191).

Os dois momentos (oração do Pai Nosso e A Paz de Cisto) totalizaram 39 comentários, o que significou, em média, um a cada 5 segundos, dentro, portanto, do mesmo minuto (às 20:35), como observado no Quadro 11.

Quadro 11 - Seleção de postagens durante a Oração Eucarística

398	01/07/2018 20:35	Amém
399	01/07/2018 20:35	Amém!!
400	01/07/2018 20:35	Amém Amém
401	01/07/2018 20:35	Amém!
402	01/07/2018 20:35	Amém 🙏!
403	01/07/2018 20:35	Amém
404	01/07/2018 20:35	Pai Nosso...🙏
405	01/07/2018 20:35	Pai Nosso que está no Céu. Pai Nosso que está aqui agora e sempre.
406	01/07/2018 20:35	Amém
415	01/07/2018 20:37	Paz de Cristo Padre Anderson!
416	01/07/2018 20:37	Paz de Cristo
417	01/07/2018 20:37	A paz de Cristo a todos!
418	01/07/2018 20:37	A paz de Cristo 🙏🙏🙏🙏🙏
419	01/07/2018 20:37	A paz de Cristo!!!🙏🙏🙏🙏🙏
424	01/07/2018 20:37	O amor de Cristo nos uniu.A paz a todos.
425	01/07/2018 20:37	A paz de Cristo!
426	01/07/2018 20:37	A paz de cristo
427	01/07/2018 20:37	Cordeiro de Deus...🙏
428	01/07/2018 20:37	paz de Cristo pr todos!!!!✋✋✋✋👏👏👏👏
429	01/07/2018 20:37	A Paz de Cristo a todos nós 🙏

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa forma, observamos que o público reconhece o momento do rito e “responde conforme a regra interacional do âmbito eclesial, agora reconstruída nas interações em rede” (SBARDELOTTO, 2017, p. 192).

> [...] tal manifestação discursiva é necessária para efetivação na vida de fé do fiel do rito proposto pela página. Tal reconstrução do católico manifesta não apenas a circulação simbólica, mas também litúrgica, social e técnica, em favor de novas discursividades sobre o catolicismo no ambiente digital (SBARDELOTTO, 2017, p. 192).

No espaço dos comentários acontecem, portanto, manifestações de fé dos usuários, com o uso de expressões que poderiam ser proferidas dentro de um templo e que materializam a tentativa de estabelecer um diálogo com Deus. Ou seja, a igreja,

enquanto templo físico, passa a dividir com o ambiente digital o território de encontro com o Sagrado.

Durante o Rito da Comunhão, enquanto os presentes no templo se dirigem em silêncio e em fila em direção ao sacerdote e aos demais ministros da eucaristia para receber a hóstia, percebe-se uma certa dispersão do público que acompanhava a transmissão pelo *Facebook*. Embora haja um quantitativo razoável de comentários (39) – em média de um comentário a cada 25 segundos –, não estão voltados para o momento celebrado.

Enquanto uns pedem oração/benção [444, 448, 456], outros agradecem a oportunidade de acompanhar a celebração [445], dizem de qual localidade acompanham a missa [451, 453, 457] ou dirigem mensagens diretamente ao padre [454, 455, 465] (Quadro 12).

Quadro 12 - Seleção de postagens durante a Comunhão

444	01/07/2018 20:40	Sua benção Padre Anderson!!
445	01/07/2018 20:41	Senhor, não estou presente pessoalmente, mas espiritualmente.Obrigada Jesus.Muito obrigada Meu Pai.
446	01/07/2018 20:42	Gratidão Senhor! Gratidão por tudo Jesus🙏
447	01/07/2018 20:42	Obrigado meu Deus pela vida !
448	01/07/2018 20:42	Pela minha amiga Regina Lima senhor proteja com seu manto sagrado.
449	01/07/2018 20:42	SUA bênçãos Padre Anderson..
450	01/07/2018 20:42	Obrigada 🙏 Senhor, pela minha vida!
451	01/07/2018 20:42	Louvado seja nosso maravilho deus sou d cidade de baixo guandu estado do espírito Santo
452	01/07/2018 20:42	Obrigada por tudo em minha vida Senhor.
453	01/07/2018 20:43	Sou de Jaguaré ES
454	01/07/2018 20:43	Padre Anderson Gomes, que o senhor tenha uma abençoada semana, a sua benção.
455	01/07/2018 20:43	Obrigada Padre Anderson mais um domingo abençoado! Vc traz luz pra todos nós! Gratidão!!!
456	01/07/2018 20:43	Saúde para minha filha e a cura do câncer. Misericórdia Senhor.
457	01/07/2018 20:43	Assisti online da California🙏
458	01/07/2018 20:44	Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo!
459	01/07/2018 20:44	Gloria e louvores a ti Senhor!
460	01/07/2018 20:44	Obrigada Senhor ,pela minha vida.
461	01/07/2018 20:45	Misericórdia Senhor!
462	01/07/2018 20:45	Amém!
463	01/07/2018 20:45	Amém 🙏!
464	01/07/2018 20:45	Obrigada senhor essa belíssima homilia
465	01/07/2018 20:46	Padre Anderson,o senhor é muitíssimo iluminado,que missão linda a sua.Deus o abençoe!!!!

466	01/07/2018 20:46	Amém!!!
467	01/07/2018 20:46	Amém. BOA NOITE.
468	01/07/2018 20:46	Glória e louvores a Ti SENHOR!
469	01/07/2018 20:46	Obrigada Jesus, pela semana que passou, gratidão! Abençoa a nossa semana que inicia🙏

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, observamos que apesar da rigidez protocolar da interface, que num primeiro momento estabelece que as interações aconteçam a partir de limitações e potencialidades possibilitadas pela plataforma são, num segundo momento, "complexificadas por novas superfícies simbólicas construídas pela Igreja Católica e voltadas aos usos religiosos específicos, que são ressignificados nas interações com os usuários" (SBARDELOTTO, 2017, p. 275). Ainda assim, permitem que efeitos de sentido sejam construídos a partir de sua estrutura. É o que vamos acompanhar na continuidade da análise.

5.2 O *FACEBOOK* E OS EFEITOS DE SENTIDO CONSTRUÍDOS

Fontanille (2019) acentua que não é possível excluir os objetos-suporte e as tecnologias que os acolhem na práxis enunciativa na web. Portanto, além dos comentários, igualmente importante é entendermos a estrutura espacial do *Facebook,* que garante o vínculo entre destinador e destinatário. O ambiente digital, aqui materializado pelos *infoterritórios religiosos* (grifo nosso) criados pela plataforma, atua como território de conjunção a partir dos elementos que unem os enunciatários, dotados de uma intencionalidade discursiva, mesmo que em disjunção espacial.

Na tela a que o público tem acesso[61] (Figura 9), à esquerda fica localizada a imagem que está sendo gerada direto do local de transmissão. À direita, estão as possibilidades que o público tem para interagir através dos protocolos do *Facebook*, que são basicamente três:

[61] Vale ressaltar que tomamos como referência para nossa pesquisa a tela visualizada a partir de um computador (desktop ou *notebook*). A visualização via dispositivo móvel (celular, *tablet* ou outro) apresenta outra configuração, não sendo fruto de nossa análise.

- Curtir: o ato expressa uma opinião positiva em relação ao conteúdo postado ou ao autor da postagem. Essa atividade é automaticamente compartilhada com seus amigos podendo ser visualizada, de acordo com as suas configurações pessoais, o que pode gerar um fluxo comunicacional entre os “amigos” da rede a partir da curtida, ou não, de uma postagem. É ainda, dependendo do conteúdo, uma tomada de posição diante de fatos, pessoas ou temáticas (SBARDELOTTO, 2017). No caso de nossa pesquisa, os usuários das redes sociais curtiram a transmissão da missa 647 vezes.
- Comentar: é a manifestação pessoal de cada perfil que está acessando determinada postagem no *Facebook*. É permitido ainda mencionar outras pessoas que serão notificadas em seu perfil, responder a comentários específicos, inserir imagens, links e emojis (SBARDELOTTO, 2017). Os comentários constituíram o centro de nossa pesquisa e totalizaram 519 manifestações durante a transmissão.
- Compartilhar: é a possibilidade de propagar o alcance de determinada postagem, mantendo as características do conteúdo original ou acrescentando algum tipo de manifestação pessoal; marcando outras pessoas, grupos ou páginas da rede social digital ou acrescentando links, *hastags* e emoticons (SBARDELOTTO, 2017). Em nossa pesquisa, a postagem em destaque obteve 182 compartilhamentos.

> Assim, a interface constitui um *lócus* organizador das interações e conexões em redes comunicacionais. Seus elementos e sua composição geral buscam indicar ao usuário as especificidades comunicacionais de determinado contexto de interação, delimitando-o. O usuário, por sua vez, pode agir comunicacionalmente a partir e por causa da interface, estabelecendo a interação mediante suas regulações (SBARDELOTTO, 2017, p. 276).

O quantitativo de compartilhamentos da transmissão permite relatar semioticamente como os elementos são disseminados, contribuindo para a compreensão dos diferentes modos de propagação nas redes sociais dentro de uma cultura marcada pelo apelo à participação.

De maneira análoga, é semelhante ao processo de compartilhamento do link de uma notícia: um novo enunciado pode ser criado e novos efeitos de sentido são possíveis a partir da rede comunicativa formada.

> O compartilhamento, inserido na prática semiótica do acesso as redes sociais, faz com que o leitor crie nova rede enunciativa em que a notícia se transforma em postagem e ganha, com isso, alcance diferente. Um novo enunciado se produz, e a notícia não vale apenas como informação, mas como ilustração, confirmação ou expressão de um ponto de vista, que passa

> a ser comentado e novamente compartilhado (TEIXEIRA, FARIA, AZEVEDO, 2017, p. 126).

Ao acompanharmos os estudos de Fechine (2019), na busca de estabelecer relação entre a interação e a propagação dos conteúdos que circulam nas redes sociais digitais e, por conta do caráter de nosso objeto, parece-nos que estamos lidando com dois dos princípios por ela estabelecidos: a replicação e a imitação.

De maneira prática, em nosso objeto, a replicação é atribuída àquelas postagens que compartilharam a transmissão na sua integralidade (sem qualquer tipo de acréscimo ou supressão). Já a imitação, entendemos como o compartilhamento com inclusão de algum tipo de alteração (um texto introdutório, o uso de um emoji, etc.).

Além dos comentários postados, avançamos ainda na análise dos elementos dispostos na plataforma (o *Facebook*), que aparece como parte da tríade interacional – que tem o padre e fiel como integrantes -, instaurando vários sujeitos no interior deste processo coletivo de interação. Ele pode ser compreendido como sendo um agente criador, já que é a existência daquela ambiência a responsável pelas trocas enunciativas, bem como também, é o agente programador, já que, por conta da série de protocolos existentes, condiciona como será a experiência midiática do usuário.

É importante percebermos ainda de que forma os enunciados estão dispostos na tela que é apresentada ao usuário. Nas postagens a partir do *Facebook live*, ou seja, durante a transmissão ao vivo, verificamos a existência de arranjos sincréticos verbo-audiovisuais-cinéticos. Os sistemas verbais e visuais estão presentes nos textos contidos na descrição da postagem, dos elementos de interação da página, na identificação e nos comentários dos usuários, enquanto os sistemas sonoros, cinéticos (ligados ao movimento) e também os visuais estão concretizados a partir da presença do vídeo, transmitido em tempo real.

O usuário tem acesso, ao se inserir naquele *infoterritório religioso* (grifo nosso), ao aspecto visual daquele texto sincrético. A partir daí, ele tem a opção de ativar o sistema sonoro para ouvir o conteúdo e, em um segundo momento, tem acesso ao verbal, que vai se alterando na medida que novos comentários são feitos. Ao usuário cabe a opção de determinar o nível de conexão que terá com o sistema durante a transmissão, a saber:

- Ver, ouvir e comentar;
- Somente ver;
- Somente ver e comentar;
- Somente ouvir; e
- Somente ouvir e comentar.

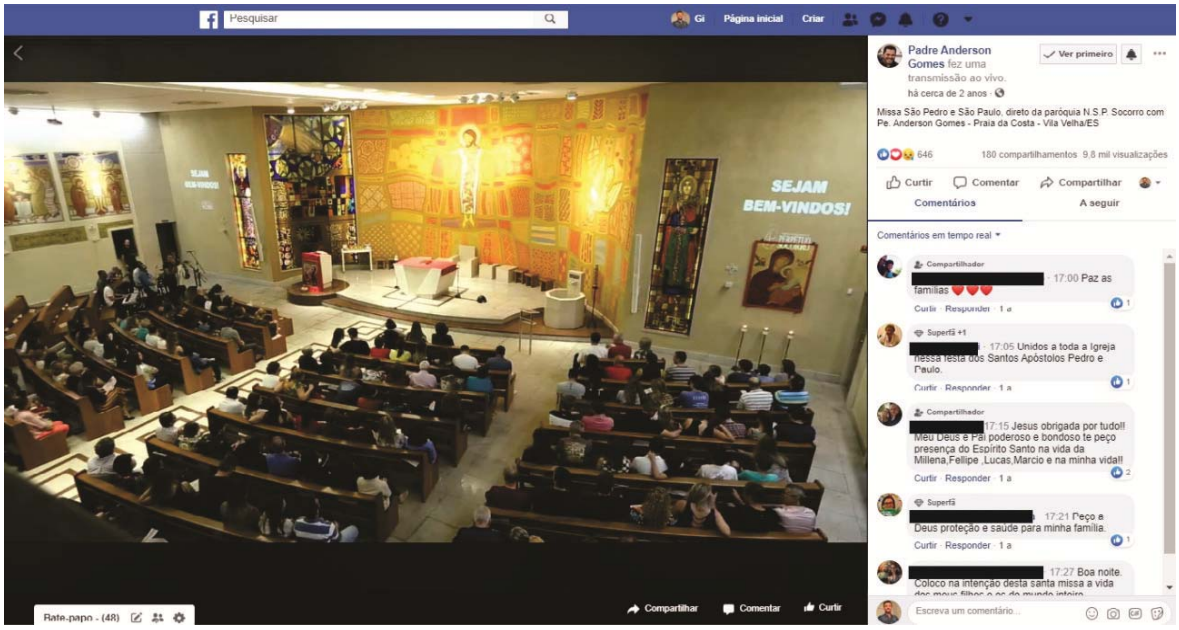
Os diferentes patamares de conexão nos permitem estabelecer outra diferença fundamental entre a pessoa que acompanha a missa na igreja e aquele que visualiza o rito pelas redes sociais: a centralidade do fazer. Na Igreja, sentado nos bancos, diante do altar, o fiel católico não tem possiblidade de fazer outra coisa além de acompanhar o que acontece à sua frente. Entretanto, ao acompanhar através da rede social digital, ele pode, simultaneamente ao rito, desempenhar outras atividades, selecionando o sistema pelo qual deseja acompanhar a transmissão (verbal, auditivo ou visual).

Para a semiótica, toda a estrutura da plataforma visível ao usuário, seus elementos e distintas sessões constituem um texto gerador de significações que se articulam, no plano de expressão, para dizer o que dizem, ou seja, na construção dos efeitos de sentido. Sendo assim, além do conteúdo, torna-se importante a análise dos elementos plásticos presentes no *corpus*. Os componentes plásticos da rede social *Facebook* se apresentam de maneira padronizada para o usuário.

> Assim, é possível perceber modalidades de protocolo que regulam as formas de interação, os usos possíveis e permitidos das plataformas, ou ainda as modalidades de gestão e manipulação dos símbolos (textos, imagens e vídeos) disponibilizados pelas páginas (SBARDELOTTO, 2017, p. 280).

Do ponto de vista cromático, notamos uma dualidade entre o azul e o branco, dispostas de maneira alternada, entre áreas de preenchimento uniforme e de tipologias (em áreas de superfície azul, a tipologia é branca e em áreas de fundo branco, as letras são azuis). A preta fica restrita à descrição do evento (apresentada pelo proprietário da página) e ao conteúdo das postagens (feito pelo público). Uma linha, também na cor preta, contorna a imagem transmitida, isolando-a dos demais elementos da tela. Não há nuances das cores, o que leva a um preenchimento total das superfícies (Figura 9).

Figura 9 - Imagem da tela do computador da página do *Facebook* capturada durante transmissão



Fonte: Elaborado pelo autor[62].

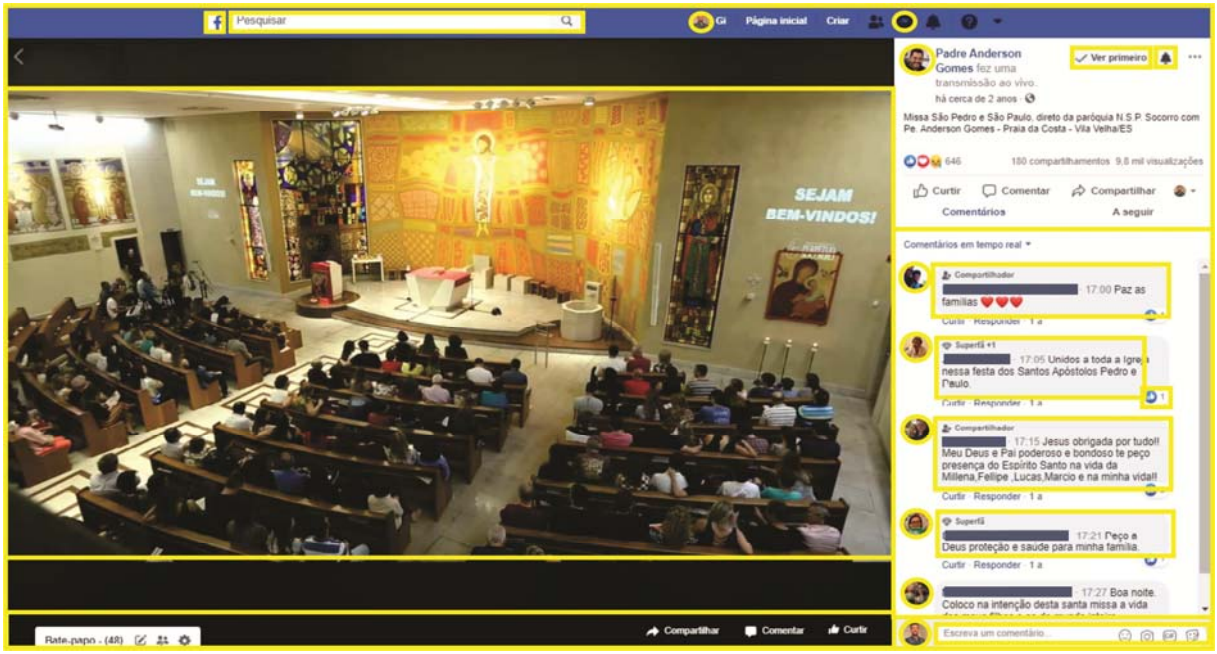
Na dimensão eidética (Figura 10), novamente percebemos uma dualidade, agora entre formas retangulares e circulares. As retangulares horizontais de arestas pontiagudas estão distribuídas topologicamente por toda interface da plataforma desde o espaço de transmissão (como o formato das telas de televisão e computadores) até o campo de pesquisa.

Já as formas retangulares horizontais, com as arestas curvas, estão localizadas nos espaços dedicados ao usuário para digitar seus comentários, onde eles são visualizados, e ainda onde ficam registradas as reações aos comentários, o que garante suavidade ao ser visualizado e na transição entre eles. As retangulares verticais limitam-se à barra de rolagem, na lateral do espaço dos comentários, e tem seu tamanho alterado à medida que mais comentários são inseridos.

As formas circulares, que trazem uma ideia de movimento, identificam os usuários da rede – destinador e destinatários (que surgem no decorrer da transmissão) – e caracterizam os ícones de reação (curtir/indicação positiva do polegar, amei/coração e triste/rosto com lágrima).

[62] Imagem obtida através do uso do recurso *print* da tela durante a transmissão.

Figura 10 - Formas identificadas na imagem capturada da tela do computador durante a transmissão



Fonte: Elaborado pelo autor[63].

A distribuição das figuras no espaço convoca, na Figura 11, a dimensão topológica. São percebidos dois grandes blocos que preenchem completamente a tela (em caso de visualização maximizada do navegador): à esquerda a imagem horizontalizada sendo transmitida, ocupando 2/3 da tela e, à direita, no 1/3 restante do espaço – predominantemente vertical – a identificação dos usuários (superior, dedicado ao destinador padre – e inferior, reservado aos destinatários fiéis). São visualizados ainda os campos de informações da postagem e de interação.

[63] Idem.

Figura 11 - Distribuição das formas da tela do computador durante transmissão

Fonte: Elaborado pelo autor[64].

Ao disciplinar nossa leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, somos levados a identificar, em um primeiro momento, de que se trata de uma transmissão ao vivo (através da expressão AO VIVO, no canto superior) e, em seguida, quem a origina, o destinador (aqui, no caso, a página “Padre Anderson Gomes”). Seguindo em direção à lateral direita, chegamos ao espaço reservado aos comentários postados pelos demais usuários. Por fim, no canto inferior direito, identificamos uma imagem (foto própria ou outro recurso imagético) do usuário que acompanha a transmissão e ao lado um retângulo com a sugestiva frase “Escreva um comentário...”.

A análise da dimensão matérica do objeto, por um recorte metodológico, está restrita ao *notebook*, em navegador Google Chrome com zoom definido em 90% para completa visualização da superfície textual. A análise da transmissão via *smartphone*, *tablet* ou computador desktop, permitiria outras análises e impressões ligadas ao plano de expressão. Entretanto, devido à complexidade e à especificidade de cada suporte, teríamos uma diversidade de apontamentos que iam demandar um maior tempo para estudo e compreensão de cada um deles.

A rede social digital, a partir de seus componentes plásticos, cria uma forçosa padronização de seus usuários. Ao visualizarmos a tela formada por nossos

[64] Idem.

seguidores percebemos um grande mosaico de pequenos quadrados padronizados dispostos em linhas ou colunas. Ainda assim, embora limitada, o próprio *Facebook* busca fazer uma diferenciação dos usuários: é o superfã. A plataforma explica que se trata daqueles seguidores mais ativos, o que inclui visualizar vídeos da página, curtir ou reagir ao conteúdo e comentar ou compartilhar publicações. Ou seja, os usuários são estimulados a buscar uma singularidade e ressaltada na apresentação dos benefícios do *status* adquirido.

> As pessoas qualificadas para ativar um selo de superfã terão um selo ao lado do nome quando interagirem com o conteúdo da Página. Elas também ficarão visíveis publicamente na lista de superfãs na guia Comunidade da Página. Os superfãs são desenvolvidos principalmente para produtores de conteúdo de vídeo, mas qualquer Página qualificada pode ativar os superfãs (*FACEBOOK*, 2019).

O *Facebook*, na tentativa de convencer o usuário a marcar essa singularidade na rede, encoraja-o, ainda que de maneira programada, a ter um selo de superfã, pois ele "diz às pessoas algo interessante sobre você. Esse selo ajuda você a se destacar para a Página e outras pessoas"[65]. Caberia pensar, de maneira análoga e comparativa, a partir da visibilidade alcançada, se o superfã, por conta da projeção que tem para o autor da página e para os demais que acessam, não seriam "carolas[66] digitais".

Ao seguirmos na análise, a partir do plano de expressão, apesar da dualidade branca-azul na composição da plataforma, percebemos uma multiplicidade de cores que surgem ao longo da transmissão, a partir de diferentes angulações do local registradas pelas lentas das câmeras. Na montagem da Figura 12, observamos na parte superior a imagem resultante dos posicionamentos das câmeras e, na parte inferior, a localização das mesmas, ordenados numericamente.

---

[65] Idem.

[66] Carola é uma gíria, usada na linguagem coloquial brasileira, para descrever uma pessoa muito ligada às práticas religiosas.

Figura 12 – Posicionamento e localização das câmeras no interior da igreja

Fonte: Elaborado pelo autor[67].

Sem nos atermos profundamente à análise dos elementos presentes na transmissão, acreditamos ser importante destacarmos alguns elementos que colaboram na construção dos efeitos de sentido presentes nos comentários, uma vez que, por se tratar de um objeto sincrético, os percursos visuais e musicais (através do canto) se fundem no discurso audiovisual e atuam nessa construção.

Através das câmeras dispostas nas extremidades superiores direita e esquerda da igreja, além de uma terceira, no centro do templo religioso, acontece a entrada do fiel da rede social digital na espacialidade e temporalidade do rito, estabelecendo a tríade interacional padre-fiel-plataforma.

Durante quase toda transmissão, as câmeras laterais são posicionadas em plano geral com a função de apresentar o ambiente ao usuário da rede, criando uma sensação de que o espaço é maior do que realmente é, gerando um efeito visual de grandeza e distanciamento do centro da imagem (o altar). A câmera central é responsável por registrar as ações mais importantes, como o momento das leituras bíblicas, a homilia do padre e os ritos do momento da eucaristia. Seu enquadramento alterna entre o plano americano (com a imagem do padre a partir da cabeça até um pouco abaixo dos joelhos) e o plano médio (da cintura para cima), o que gera um

[67] Montagem a partir do uso do recurso *print* da tela durante a transmissão.

efeito de proximidade em relação ao padre, reforçando o efeito de presença de quem acompanha a transmissão.

Logo no início, o destinatário já tem seu olhar atraído para o altar, a região mais iluminada da imagem. A oposição luminosidade *vs*. obscuridade, na relação altar *vs.* nave[68] ressalta esse direcionamento visual. A parede iluminada localizada ao fundo do altar, na intensidade das cores laranja e amarela, além das gravuras sacras todas iluminadas acentuam o olhar do usuário e figurativizam a temática religiosa.

A imagem do Cristo, iluminado, e que é Luz na tradição cristã, materializa-se através da composição dos elementos. Seja pela iluminação artificial ou pelos raios do Sol durante o dia, Ele entra através dos vitrais no corpo da nave e toca, por contágio, nos corpos físicos que ali estão compartilhando daquela experiência estésica, cada um como parte de um todo, assim como é a Igreja, numa totalidade positiva. São elementos que vinculam destinador e destinatário de maneira unívoca, confirmando a fidúcia contratual proposta.

Topologicamente, os vitrais laterais, ao limitar o espaço do altar, também atuam convergindo a visão do espectador para a região central. Além disso, a disposição dos bancos e os corredores criados entre eles na nave central conduzem o olhar de quem acompanha a transmissão em direção ao altar.

Ainda no plano expressivo, a partir da imagem transmitida, além de toda ambientação, é importante destacarmos a construção figurativa desempenhada pelo enunciador *padre* durante a transmissão. A análise dos recursos por ele empregados se faz importante pois entendemo-los como parte de todo sistema sincrético de significação.

O padre coloca-se, na maioria do tempo, na posição central do altar, onde incide diretamente sobre ele a iluminação instalada no teto, o que gera um efeito de centralidade. Observamos que ele se encontra na mesma direção da imagem do Cristo desenhado na parede – que no enquadramento da câmera só é possível ver parte dos pés (Figura 13).

---

[68] O termo arquitetônico nave é originário do grego *naos*, referente ao espaço fechado de um templo, e do latim medieval *navis*. A nave é o termo referente à ala central de uma igreja ou catedral onde se reúnem os fiéis.

Figura 13 – Posicionamento do padre

Fonte: Elaborado pelo autor[69].

O véu do altar (toalha que cobre a mesa) bem como as vestimentas do padre – predominantemente vermelha – seguem a orientação do tempo litúrgico[70]. Corpo e roupa formam um conjunto enunciativo no qual cada um desempenha seu papel.

> Os arranjos entre corpo e roupa mantêm interações em que um empresta ao outro valores, em uma espécie de troca em que tanto a roupa como o corpo são operadores de competencializações (saber e poder) para as ações (fazer). A performatividade de homens e mulheres carrega, assim, além de valores funcionais diretamente ligados à roupa cobrindo o corpo, valores simbólicos que vão conferir status social à pessoa (OLIVEIRA, apud CASTILHO; MARTINS, 2014, p. 242).

O padre goza de grande respeito na sociedade em geral, partilha a missão de Jesus Cristo, Sacerdote, Profeta e Rei. Ele aconselha, orienta, ouve confissões, transmite todo conhecimento bíblico. Como apóstolo do Cristo, uma vez ordenado, é dada a ele a missão de atualizar o gesto litúrgico da Última Ceia de Cristo quando se reuniu ao redor de uma mesa com seus 12 apóstolos. Neste momento, desempenha o papel do

---

[69] Imagem obtida através do uso do recurso *print* da tela durante a transmissão.

[70] Divisão que a Igreja Católica faz dos meses do ano como forma de melhor compreender os feitos operados por Deus. Cada tempo há a indicação de uma cor que visa manifestar o caráter dos mistérios celebrados, e também a consciência de uma vida cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico.

próprio Cristo, como um enunciador pleno. No mosaico, percebemos o Padre Anderson Gomes em seis momentos ao longo da celebração (Figura 14).

Figura 14 – Momentos do padre durante a celebração

Fonte: Elaborado pelo autor[71].

Da esquerda para direita vemos:

- Incensando o livro no qual será feita a leitura do Evangelho, em sinal de reverência ao conteúdo ali presente. O padre, ao incensar, “autoriza” que a leitura seja feita;
- Em oração com os olhos fechados. Momento de contrição do padre onde faz suas orações. As mãos cruzadas no peito têm o efeito de sentido de reforçar a pequenez humana diante do Cristo;
- No centro do altar, com o livro de leituras na mão. Momento da homilia no qual explica as leituras bíblicas ao público, contextualizando o significado dos textos;
- Incensando a Mesa da Eucaristia, em sinal de reverência ao móvel;
- Distribuição da hóstia. Durante a Comunhão, a exemplo de Cristo (e no papel Dele) o padre parte e reparte a hóstia consagrada (que materializa o próprio Cristo) entre os presentes;
- Benção final. O padre, como profeta e guia, com as mãos para o alto, detentor da benção, a concede aos presentes no templo físico e a todos aqueles que acompanham a transmissão, sujeitos coletivos, não identificados, mas

[71] Imagem obtida através do uso do recurso *print* da tela durante a transmissão.

presentes temporalmente e que são enviados para seguir a missão de Cristo após o padre dizer: “Ide em Paz e que o Senhor vos acompanhe”.

Após esta breve análise da imagem do ambiente celebrativo captada pelo usuário da rede social digital a partir das câmeras, passemos para as observações relativas ao espaço dos comentários. Inicialmente abordaremos o uso dos emojis[72].

5.3 OS EFEITOS DE SENTIDO CONSTRUÍDOS NOS COMENTÁRIOS

Se há um travamento ou limitação colocada pela própria plataforma, por conta de suas especificidades plásticas para a manifestação dos usuários, é no espaço dos comentários que acontece a interação. Enunciadores/destinadores e enunciatários/destinatários dos discursos alternam de posição enunciativa a todo momento e criam, compartilham e curtem o conteúdo produzido por eles próprios. Forma-se, a partir do momento que a transmissão é iniciada (antes mesmo da fala inicial do padre), uma grande arena discursiva.

> Pode se dizer que há uma intertextualidade constitutiva do enunciado traduzida numa potencialidade aberta pelo enunciador a ser atualizada num determinado percurso de leitura pelo enunciatário [...] uma enunciação que se constrói enquanto enuncia, isto é, como *práxis* enunciativa. [...] além de criar o enunciado, o ato de enunciar cria a própria enunciação (TEIXEIRA, FARIA, AZEVEDO, 2017, p. 126).

No Quadro 13 observamos que os comentários articulam sua enunciação a partir de sistemas verbais e visuais presentes nos *infoterritórios religiosos* (grifo nosso).

Quadro 13 - Contagem dos enunciados encontrados nos comentários

Tipo de enunciados	Recorrências
Enunciados verbais	405 (78%)
Enunciados visuais (emojis)	19 (4%)
Enunciados verbo-visuais	95 (18%)
Total	**519 (100%)**

Fonte: Elaborado pelo autor.

[72] Os emojis são o conjunto de emoticons existentes a partir de um padrão estabelecido pela Unicode, um consórcio de empresas que busca padronizar a linguagem virtual em todos os computadores, celulares e *gadgets* proveniente de qualquer sistema de escrita existente. Disponível em: <https://bit.ly/31MmZCU>. Acesso em: 19 ago. 2019.

Do total de 519 ocorrências mapeadas, a maioria delas (78%) é constituída unicamente por elementos verbais (letras maiúsculas e minúsculas). Os arranjos sincréticos verbo-visuais (letras e emojis) representam 18% das postagens. Já aqueles que optaram apenas por deixar suas impressões através dos elementos visuais (emojis) somaram 19 recorrências (4% do total). Acreditamos que a predominância dos comentários somente através de elementos verbais deve-se à facilidade de acesso ao teclado do computador. O uso do emojis implica em o usuário operacionalizar alguns comandos de busca e seleção da imagem (através de cliques), o que pode desestimulá-lo. Entretanto, destaca-se que quase um quinto dos comentários optaram pelas duas formas de interação de maneira simultânea.

Conforme já observado, o texto da missa se apresenta de maneira sincrética. Como resultado, tem-se a formação de um único conteúdo, com a presença de palavras e o uso de emojis, ou seja, "[...] uma única enunciação sincrética, realizada por um mesmo enunciador, que recorre a uma pluralidade de linguagens de manifestação para constituir um texto sincrético" (FIORIN, 2009, p. 38).

Para a captura de alguns comentários nos quais identificamos o sincretismo textual, utilizamos como recurso o método de *print* da tela (recorte e colagem da imagem), como observado no Quadro 14.

Quadro 14 - Seleção de postagens

12 · 2:06 Boa noite🙏Missa abençoada... Só agradecer🙏🙏🙏 Curtir · Responder · 21 sem

177 · 31:57 De todos os temores me livrou o Senhor Deus🎼🎼🎼 Curtir · Responder · 21 sem

31 · 5:33 A sorrir pronunciaste meu nome❤️ Curtir · Responder · 21 sem

205 Superfã · 37:12 Que bom 😍 minha prima Jô Fina Brum que disse sim 😋💋 Curtir · Responder · 21 sem

33 Superfã · 7:42 Boa noite PADRE Anderson, a sua benção 🙏❤️ de Portugal 🌹😋 Curtir · Responder · 21 sem

238 · 54:11 Padre Anderson Gomes,Deus abençoe seu sacerdócio 🙏🙏🙏 Curtir · Responder · 21 sem

67 Superfã · 13:23 Padre você é meu herói ❤️ Curtir · Responder · 21 sem

250 Superfã · 58:26 👏👏👏👏👏👏👏👏 parabens , sabias palavras...linda homilia Curtir · Responder · 21 sem

69

251

126

253

147

457

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observamos o seguinte conjunto de *emojis* (Figura 15).

Figura 15 – Conjunto de emojis utilizados nas postagens selecionadas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas dimensões cromáticas e eidéticas as cores e formatos correspondentes aos elementos do mundo natural garantem conexão e os efeitos de sentido pretendidos: amor, agradecimento, aplausos, gratidão, etc. Como exemplo, citamos as folhas verdes e as pétalas rosas e amarelas do buquê de flores, o coração e os lábios que são vermelhos e as partes do corpo humano no tom amarelo (que pode ser alterado pelo usuário) fazem relação com o tom de pele.

Topologicamente, ao observarmos os elementos dispostos em cada comentário a partir do Quadro 14, percebemos que em onze deles as imagens encerram o conteúdo produzido pelo sujeito, como um reforço das mensagens expressas através das palavras. Em dois deles [250 e 251] é a imagem que inicia o comentário, sendo o segundo, tratar-se somente do emoji “aplausos”.

Na análise do plano de conteúdo, a partir do método do percurso gerativo de sentido, no nível das estruturas fundamentais, em relação aos componentes semânticos, percebemos que nas postagens predominam os pedidos com cargas semânticas eufóricas: Padre você é meu herói 💚 [67], Gloria a Deus nas alturas 👏👏👏🌿🌿🌿 [147], Padre Anderson Gomes, Deus abençoe seu sacerdócio

🙏🙏🙏 [238], Nosso pároco é um iluminado! 🙏🙏🙏 [253][73]. Já os valores disfóricos estão presentes nas frases “passam por momentos difíceis” e “pela sua recuperação”.

No nível narrativo, do ponto de vista do percurso do sujeito, observando o conjunto de comentários, temos duas situações. Na primeira, o estado inicial é o de privação, no qual o sujeito/público está em busca de um objeto-valor (a oração/benção), portanto, em disjunção. Ocorre então a intervenção de um sujeito do fazer, ou objeto modal (o ato de conceder a oração/benção), que coloca o sujeito/público em estado de conjunção com o objeto-valor, ao obtê-la. Na segunda, a situação inicial (o estado de privação e disjunção) é mantida, mas há uma mudança do objeto-valor que passa a ser o que se deseja para si/outro. Ao receber a oração/benção, o sujeito/público entra em conjunção com o seu objeto-valor (o que deseja para si/outro).

Ressaltamos a mudança da função narrativa da oração/benção. Enquanto na primeira situação se trata de objeto-valor almejado pelo público que acompanha a transmissão, na segunda, torna-se o objeto modal deste mesmo público.

Se pensarmos na pressuposição lógico-narrativa, o sujeito do fazer (padre) não poderá realizar uma performance se não reunir competência para tal. Sabedor disso (por conhecer as atribuições sacerdotais), o sujeito/público passa a fazer uso de diversas estratégias, sobretudo ligadas à manipulação para que a performance aconteça, e assim alcançar seu objetivo. É estabelecida uma relação de confiança entre o sujeito de espera (fiel) e o sujeito do fazer (padre) para transformar sua relação com o objeto-valor desejado. Efeitos de sentido como confiança, certeza, convicção, crença, esperança e expectativa são projetadas pelo primeiro sobre o segundo.

Os pedidos de oração/bênçãos, descritos nos comentários, são motivados por diversas razões: “Peço pela saúde da minha mãe...”, “Peço oração pra minha vida espiritual”, “Senhor que as portas do emprego, se abra para minha neta ...”, “Peço

---

[73] O sentido eufórico é reforçado quando analisamos pesquisa realizada pelo “Emoji Sentiment Ranking”, site que analisa *tweets* que utilizam emojis para identificar automaticamente se o mesmo está sendo usado de forma positiva, neutra ou negativa, identificou que o emoji coração (💗) é usado 75% de forma positiva, o (👏) por 78% e o mãos postas (🙏) por 79% dos usos. Disponível em: <https://bit.ly/2RaVsHy>. Acesso em: 12 nov. 2019.

oração de proteção para meu esposo que trabalha viajando” e “Peço oração para meu casamento e minha casa, afasta de todo mal”.

Instado a um *querer-fazer* e *dever-fazer*, o *fazer* (a oração/benção) acontece. A passagem do estado de disjunção para conjunção acontece quando o padre profere a frase: “Atendei-nos, ó Deus, em vosso amor de Pai, pois vos pedimos em nome de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso”. Os presentes encerram o momento com um: "Amém!", culminando, assim, numa sanção eufórica/positiva.

Da mesma forma, podemos pensar na função narrativa desempenhada por Deus nos comentários (Quadro 15).

Quadro 15 - Seleção de postagens baseadas na isotopia Deus

54	01/07/2018 19:25	Boa noite Padre Anderson!!! Deus abençoe minha filha Ana XXX que está aniversariando hoje.A sua benção Padre Anderson
63	01/07/2018 19:26	Deus o abençoe e ilumine Padre Anderson Gomes!
69	01/07/2018 19:27	Peço oração pelo casal que vivem aqui na rua em frente ao meu apartamento, embaixo da ponte, que Deus os guarde 🙏
88	01/07/2018 19:30	Peço a Deus proteção e saúde para minha família.
169	01/07/2018 19:43	Boa noite Padre Anderson, Obrigada pelas orações, minha mãe já está em casa, está bem, graças a Deus 👏 Que Deus abençoe e proteja sempre sua caminhada e sua missão de evangelizar!!
187	01/07/2018 19:47	Ministério musica obrigada por chegar ate meu coração DEUS abençoe a todos vcs.
382	01/07/2018 20:32	Deus abençoe minhas netas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Partindo do mesmo estado inicial de disjunção, o sujeito/público está em busca de um objeto-valor (a oração/benção). Na situação posta, todos os comentários (pedidos) são dirigidos a Deus, como se pudessem encontrá-Lo nas redes digitais. Ele, de maneira transcendental, é investido de um *poder-fazer* que, através do padre no momento que profere a oração que finaliza o rito da Palavra, coloca o sujeito/público, da mesma forma, em estado de conjunção com o objeto-valor (o que deseja para si/outro). Percebemos, portanto, a dupla possibilidade de interação entre o fiel e Deus: através da plataforma e do padre.

Entretanto, cabe pensarmos ainda numa terceira possibilidade de interação do conjunto de sujeitos envolvidos – a plataforma, o padre e o público. Motivado pela transmissão na plataforma, mas sem fazer uso das recursividades existentes, o

usuário/fiel estabelece contato “direto” com Deus[74]. O Quadro 16 deixa claro essas possibilidades:

Quadro 16 - Possibilidades de interação

Possibilidade	Exemplo
Fiel > Deus	Quando o usuário estabelece contato “direto” com Deus.
Fiel > plataforma > Deus	Quando o usuário deixa registrado no espaço dos comentários seus pedidos/desejos, dirigindo-se diretamente a Deus. A plataforma media a interação, em um “estar pelo padre”.
Fiel > plataforma > padre > Deus	Quando o usuário deixa registrado no espaço dos comentários seus pedidos/desejos, dirigindo-se ao padre para que “interceda” junto a Deus na intenção da sua necessidade. Plataforma e padre são mediadores do contato com Deus.

Fonte: Elaborado pelo autor.

É interessante observarmos como acontece essa interação no espaço físico das celebrações. Seja por iniciativa do próprio fiel ou devido ao rito, que em vários momentos conduzem o sujeito a estabelecer relação com Deus, a interação acontece. Uma primeira possibilidade é quando o fiel, ao chegar na igreja, inserido naquele ambiente (repleto de elementos e imagens do universo religioso), sente a vontade de “conversar” com Deus, de maneira direta (até mesmo diante da imagem Dele). Uma segunda possibilidade é quando o padre, durante a missa, atua como mediador solicitando aos presentes que façam suas orações, que peçam ou agradeçam e, ao final, ele [o padre] pede que Deus atenda àqueles pedidos.

Na sequência de nossa análise, ainda no plano de conteúdo, observamos que no nível discursivo, são projetados diferentes modos de enunciação que geram, por conseguinte, diferentes efeitos de sentido, como o de proximidade ou distanciamento da enunciação. Os discursos na Internet empregam predominantemente o “eu-aqui-agora” da enunciação enunciada que, em princípio, produzem efeito de autoria. Fiorin (2016) esclarece que está em questão como o texto enuncia pessoas, tempos e espaços e como os elementos narrativos são concretizados, seja com temas ou ainda mais, revestindo-os com figuras.

[74] Na verdade, contato com o simulacro/imagem de Deus. Conforme lembra Greimas, “o sujeito em quem se confia que fará alguma coisa para nós será um simulacro, uma imagem do outro que preside às relações intersubjetivas” (GREIMAS *apud* FIORIN, 2007, p. 15).

O discurso em primeira pessoa provoca um efeito de proximidade entre o enunciador e enunciatário; ganha caráter passional e subjetivo: “Padre você é meu herói 💗” [67], “Estou em Ipatinga MG assistindo. 😊” [126], “Assisti online da California🙏” [457].

Fica clara ainda uma debreagem ligada à disposição das coordenadas temporais no enunciado. Segundo Fiorin (2016), o tempo de referência do texto é o presente da própria narração, o “agora”, que liga o narrador aos eventos narrados. Todos os depoimentos constantes de maneira sequencial na postagem são necessidades apresentadas pelos enunciadores para este momento – durante o rito, o trecho da música transcrito é a partir do que se ouve e a palavra assistir empregada no gerúndio (assistindo) indicando o *agora*, efeito de atualidade e continuidade.

Por fim, do mesmo modo, a debreagem espacial cria o efeito de proximidade empregando o *aqui* como lugar referencial para a história. O pedido de oração é consequência da transmissão ao vivo do rito, o “Peço oração pelo casal que vivem aqui na ... [69] ou ainda “Estou em Ipatinga MG assistindo. 😊” [126], num *aqui* estabelecido territorialmente entre todos que compartilham daquele momento.

Observamos que, do total de 519 comentários gerados durante a transmissão, a temática predominante nas postagens foi a categoria *Expressões religiosas* que somou 28% de recorrências (Quadro 17).

Quadro 17 - Contagem dos enunciados encontrados nos comentários conforme a categoria temática

Motivação	**Recorrências**
Expressões religiosas (Amém, Glória a Deus, Aleluia, A paz do Senhor, etc.)	148 (28%)
Pedidos (oração, benção, intenção, etc.)	131 (25%)
Diálogo (com Deus, santos, Jesus Cristo, etc.)	101 (19%)
Citação padre (elogio, saudação, agradecimento)	90 (17%)
Citação nomes diversos	49 (11%)

Fonte: Elaborado pelo autor.

“Amém”, “Glória a Deus”, “Aleluia”, “A paz do Senhor”, entre outras expressões, fazem parte do universo da fé católica, conhecidas, portanto, do público. Além disso, são repetidas como respostas a determinados momentos do rito – em especial durante as leituras bíblicas e a oração eucarística –, e estabelecem, ainda, um efeito de presença junto ao ato que acontece na igreja.

Outra categoria bastante presente nos comentários foi a *Pedidos*, que assumiu diversas motivações. Foram identificados pedidos de oração para o próprio usuário/fiel, para parentes, para o Padre Anderson Gomes e até para o Papa Francisco. Os pedidos de benção também foram solicitados para diversas pessoas e por diversas motivações, bem como as intenções para a missa (uma espécie de "celebre para").

A terceira ocorrência mais verificada foi o que chamamos de *Diálogo*. O usuário da rede, nos comentários, busca estabelecer conexões com as divindades que fazem parte do universo cristão (Deus, Jesus, santos, etc.). São citados em 19% das postagens os nomes de "Deus", "Jesus", além de santos específicos.

A *Citação direta* ao Padre Anderson Gomes também esteve presente nas postagens. Por vezes usando apenas a expressão "padre", outras pelo nome, precedido da ordem católica, ou seja, "Padre Anderson", o público o saudou, fez elogios à reflexão feita por ele na homilia, pediu orações e agradeceu por graças alcançadas. Por fim, também houve, em 11% das postagens, a citação nominal de outras pessoas relacionando-as a pedidos de orações e agradecimentos.

No propósito da apreensão dos efeitos de sentido construídos nos textos, recorremos às isotopias presentes nos enunciados. No bloco de comentários apresentados no Quadro 18 temos a temática do amor, manifestada pelo uso do coração (♥) e suas variações de forma e cores).

Quadro 18 - Seleção de postagens baseadas na isotopia amor

Fonte: Elaborado pelo autor.

Grande parte das isotopias geradas advém dos contratos fiduciários, ou seja, relações estabelecidas entre enunciador e enunciatário no qual o enunciador determina como o enunciatário deve interpretar o discurso. Os contratos estabelecidos evocam elementos de novas práxis enunciativas.

No caso do nosso *corpus*, na construção do seu discurso, o padre, ao se dirigir ao público (seja o presente no interior da igreja, seja aquele que o acompanha através da rede social digital), emprega termos, expressões e informações que se relacionam de alguma forma com o repertório do seu destinatário. De outro lado, o destinatário "procura" no discurso do sacerdote elementos que o identificam, permitindo compreendê-lo e, finalmente, aderir, ou não, ao dito.

A sonoridade presente na transmissão também conduz parte dessas isotopias. Essa aproximação acontece, entre outras hipóteses, derivada do discurso musical e das marcas sensoriais referentes ao estatuto e à função do "objeto" (o canto) enquanto actante pressuposto pela experiência estésica capaz de produzir efeitos de sentido oriundos do seu modo de estar, e de significar imediatamente para outro corpo o seu sentido vivido de seu próprio viver (LANDOWSKI, 2017).

Nos comentários "A sorrir pronunciaste meu nome💙" [31], "Gloria a Deus nas alturas 👏👏👏🌿🌿🌿" [147] e "De todos os temores me livrou o Senhor Deus🎼🎼🎼" [177] a temática musical se faz presente, é ouvida pelo público e transposta figurativizada através da transcrição dos trechos das canções. No último [177], o usuário deixa um sinal gráfico como reforço (🎼). É um viver estésico estabelecido na relação canto e espectador, sensibilizando-o, a partir de suas memórias e do seu universo cognitivo (Quadro 19).

Quadro 19 - Seleção de postagens baseadas nas isotopias sonoras

31

147

177

Fonte: Elaborado pelo autor.

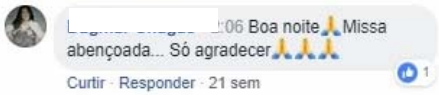
Ao observar nosso objeto de estudo, Landowski reforça a importância do canto no contexto das celebrações atuais quando comparado ao modelo clássico da música religiosa – aquela instrumental, gerada através do instrumento musical *órgão*, através da passagem de ar pelos tubos de metal – e a considera profundamente inserida no rito.

> [...] agora a música que está lá é a música de hoje. E foi isso que me surpreendeu porque introduz na igreja uma *exis*[75] que não é, para mim, um *exis* religioso tradicional. Não se imagina com facilidade no Vaticano uma orquestra como você mostrou durante uma missa do papa que toque esse tipo de música porque o *exis* religioso clássico é mais da concentração, do silêncio, da contemplação, mais lento [...] (informação verbal, 12 dez. 2019)[76].

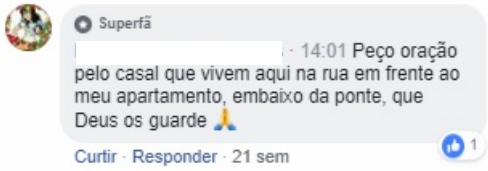
Além das manifestações isotópicas ligadas à musicalidade, observamos que a visão de Landowski encontra respaldo quando um comentário [187] faz referência ao canto: “Ministério musica obrigada por chegar até meu coração DEUS abençoe a todos vcs.”

A religiosidade é outra temática isotópica presente: chama atenção pela intensidade do uso das mãos unidas (🙏) significando o gesto feito em momento de oração[77]. Nos comentários selecionados, ele aparece sete vezes desempenhando quatro formulações distintas de sentido atrelado ao mesmo emoji: pedido [33, 69, 238], agradecimento [12 e 457], elogio [253] e concordância [254] (Quadro 20).

Quadro 20 - Seleção de postagens baseadas nas isotopias religiosas

12 

33

69 

238

253

254

457

Fonte: Elaborado pelo autor.

A transmissão, mais uma vez, reforça sua importância na formação dos valores e práticas da interação com o uso da figura aplausos (👏). Presente em quatro

---

[75] A palavra *exis* etimologicamente deriva do verbo *exir* (do latim *exire*) e significa sair, derivar. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/exir/>. Acessado em: 16 jan. 2020.

[76] Conversa entre Eric Landowski e o autor durante XXV Colóquio do Centro de Pesquisas Sociossemióticas, realizado entre os dias 10 e 13 de dezembro de 2019, na PUC- SP.

[77] Na cultura japonesa tem significado de *por favor* ou *obrigado*. Há quem afirme que simbolizam amizade e vitória em uma parceria.

postagens [147, 250, 251, 254], sendo nas três últimas uma referência temática direta ao teor da fala do sacerdote durante a explicação das leituras bíblicas, num sinal de concordância/adesão e ainda elogio ao que foi dito (Quadro 21). A postagem 251 apresenta uma aparente dupla relação de concordância (ao comentário anterior que também trouxe o elemento “aplausos” e, ainda em aparente concordância ao teor do que era transmitido).

Quadro 21 - Seleção de postagens baseadas na concordância/adesão

147

251

250

254

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, podemos analisar os comentários ainda segundo a etiqueta das redes sociais que apregoa que o uso da escrita em caixa alta (uso de letras maiúsculas) é a mesma coisa que gritar ou falar alto na vida real. Ou seja, quando se escreve dessa forma, se quer dar um destaque excessivo para determinada frase ou palavra. No conjunto dos 519 comentários analisados, em apenas 13 esta situação foi identificada, ou seja, em menos de 3% das mensagens (Quadro 22). O uso do recurso está ligado ao destaque de palavras do universo religioso como “Amém”, “Cristo”, “Deus” e “Senhor”, mas também no intuito de chamar atenção para os pedidos de oração a determinadas pessoas – Valdete XXX [343] e Rosangela [392].

Quadro 22 - Seleção de postagens com o uso de letras maiúsculas

6	01/07/2018 19:15	Boa Noite PAZ E BEM
176	01/07/2018 19:45	Senhor abençoe minha nora e meu genro tbm AMÉM
184	01/07/2018 19:47	Obrigado Senhor pela segunda vitoria que tive AMÉM
187	01/07/2018 19:47	Ministério musica obrigada por chegar ate meu coração DEUS abençoe a todos vcs.
234	01/07/2018 20:00	Boa noite! Sou apaixonada, pela coversão de São Paulo! Combati o bom combate, completei a corrida, guadei a FÉ! Que tenhamos uma Santa e Abençoada semana! Amém!
312	01/07/2018 20:21	Homilia que nos ajuda a viver do CRISTO.
343	01/07/2018 20:25	Pela saude de VALDETE XXX
370	01/07/2018 20:30	Assisti hoje cedo na Comunidade São Antônio e agora tô assistindo pela Internet e agradecendo a Deus pela sua vida, Pe. Anderson, já participei de centenas de vezes desse questionamento de Jesus, e resposta de Pedro, mas hoje o senhor me fez refletir de maneira especial que me senti muito

		feliz e realizada pela minha fé e por pertencer a Igreja de CRISTO. Deus te abençoe muuuuuuito.
377	01/07/2018 20:31	Meu SENHOR e meu DEUS!
392	01/07/2018 20:34	Abençoe minha mãe Tereza, e minha esposa ROSANGELA.
407	01/07/2018 20:35	Sua bênção PADRE ANDERSON
467	01/07/2018 20:46	Amém. BOA NOITE.
468	01/07/2018 20:46	Glória e louvores a Ti SENHOR!

Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4 OS REGIMES DE INTERAÇÃO ENTRE PADRE E FIÉIS

Em nossa pesquisa, no conjunto de sujeitos envolvidos – a plataforma, o padre e o público –, percebemos algumas possibilidades de regimes de interação presentes nos *infoterritórios religiosos* (grifo nosso). Um deles é o regime de programação, instalado entre os proprietários dos perfis/páginas (padre e demais usuários) por intermédio da rede social digital.

Uma vez parte da rede, mediante uma série de etapas de cadastro e criação do perfil, o usuário autoriza que o *Facebook* lhe envie uma notificação, informando-o do começo de uma transmissão através da página do padre. A partir desse ponto, temos duas possibilidades: que a programação se efetive, a partir do ato deliberado do próprio destinatário para acompanhar aquela transmissão (permitindo aos sujeitos – transmissão e usuário – estarem em conjunção); ou que não se efetive (que o usuário não tenha acesso à transmissão, mantendo o estado de disjunção). São, portanto, as escolhas dos usuários conectados geradoras de todo processo interativo, a partir do uso e apropriações das recursividades da plataforma.

A página do padre no *Facebook* tem cerca de 35 mil seguidores[78]. Não é possível afirmar que todos recebem a notificação do início da transmissão, uma vez que é possível desabilitar o serviço. Se partirmos da hipótese de que as quase 10 mil visualizações da missa que tomamos como *corpus* são frutos das notificações, temos

[78] Em 20 de abril de 2020, por conta do aumento do número de transmissões ao vivo, a página atingiu a marca de 55 mil seguidores e 33 mil curtidas. Dados disponíveis em <https://www.*Facebook*.com/peandersongomes/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

cerca de 2/3 (dois terços) dos seguidores que não assistiram à transmissão por algum motivo, saindo, portanto, do programado.

É possível identificarmos ainda o regime de programação durante a celebração. No momento que o padre identifica a leitura do Evangelho que será feita, durante o Rito da Palavra, o público reage quase de maneira unívoca (Quadro 23). Semelhante ao que acontece no templo físico, onde toda a assembleia responde ao mesmo tempo "Glória a vós Senhor", no espaço dos comentários, de maneira sequencial, várias postagens semelhantes são identificadas.

Quadro 23 - Seleção de postagens caracterizando regime de programação

213	01/07/2018 19:51	Glória a Ti Senhor!!!🙏Aleluia!!!
214	01/07/2018 19:51	Glória a vós senhor!
216	01/07/2018 19:52	Glória a vós Senhor!!!
217	01/07/2018 19:53	Amém 🙏💙 a paz de Cristo pra vocês.
218	01/07/2018 19:53	Glória a Vos Senhor! Amém!
219	01/07/2018 19:53	Glória a vós senhor
222	01/07/2018 19:53	Glória a vós Senhor 🙏🙏
223	01/07/2018 19:54	Glória a vós Senhor!!!🙏

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essas respostas do público, que poderiam ser pensadas como estésicas, de mobilização do sentimento, se tornam "comportamentos cotidianos, convenientemente programados e otimizados, perdem pouco a pouco seus significados, [...] se convertem em gesticulações" (GREIMAS, 2002, p. 80). Da mesma forma, percebemos que a prática do uso da palavra *amém* (grifo nosso), que embora seja "uma palavra-síntese em cuja ação comunicacional se revela a complexidade simbólica em torno do católico" (SBARDELOTTO, 2017, p. 202) se tornou ação corriqueira nas redes, sem necessariamente ter uma vinculação temática.

Ainda acerca da programação, cabe pensarmos no caráter incidental dos elementos envolvidos neste regime. A regularidade obtida torna-se possível graças ao cruzamento pontual entre as trajetórias do sujeito/rede social digital (por intermédio da notificação) e o usuário, planejado por um terceiro, o "programador", ou seja, o padre.

O regime é reforçado quando imaginamos que o público que acompanha a transmissão é em sua maioria católico, conhecedor e praticante dos ritos, e com algum

grau de proximidade com o padre, seja por respeito ou admiração. Ele fala para os convertidos. O *fazer sentido*, então, obedece à ordem da programação, o que leva a uma maior certeza de fidúcia[79].

Estamos tratando de uma regularidade baseada em condicionamentos socioculturais. Para ocorrer, basta que um dos atores se apoie em certas determinações preexistentes do comportamento do outro. Implica na compreensão de uma necessidade de ordem simbólica, motivada, no plano coletivo, por práticas ritualizadas, como as missas.

> Para o sujeito cujo comportamento se encontra regulado desse modo, tudo se passa como se qualquer um – ele mesmo ou uma instância destinadora superior – tivesse um dia decidido, depois de uma madura reflexão, o melhor uso na matéria e instaurado de tal sorte o que se converteria mais tarde em uma *instituição*, um modo de fazer que se deve respeitar com toda confiança, seguir às cegas, "em nome do Pai", se nos atrevemos a dizer – o Pai fundador. Seu nome pode bem ter sido esquecido com o tempo, mas seu gesto, impresso nas memórias, continua inesquecível, sendo indefinidamente repetido. Sabe-se, se está convencido de que esse encadeamento preciso de gestos teve uma vez, num dado lugar, na origem, um sentido, uma razão de ser, motivos totalmente claros. O fato de que tenham sido perdidos de vista não os impede de existir e, se fossem bem procurados, certamente seriam encontrados. Seu costume foi instituído, e se se tem mantido, só pode ser porque existiram boas razões para instaurá-lo tal como foi. Isso é o que explica também porque não se deve jamais mudar um detalhe de um ritual, de um costume, de um hábito (LANDOWSKI, 2014, p. 43).

Landowski acredita que essas práticas exprimem algo da identidade dos sujeitos e que introduzem uma "previsibilidade nos comportamentos [que define] procedimentos interativos eficazes, a meio caminho entre manobras fundadas sobre o conhecimento de determinações históricas, de ordem causal, e manipulações estratégicas" (LANDOWSKI, 2014, p. 38). Percebemos, assim, passagens que ligam os regimes de programação e manipulação.

Observamos a relação entre os sujeitos "padre" e "usuário". É próprio do discurso religioso o uso de diversos tipos de manipulação (especialmente a intimidação e a provocação) como forma de disciplinar seus seguidores. Na homilia, a partir dos textos bíblicos lidos, o padre faz uma breve explicação buscando contextualizá-lo ao público.

---

[79] Nas celebrações que acontecem no templo físico, potencialmente podemos afirmar que o contrato fiduciário tem sua máxima certeza. Para lá se deslocam potencialmente aqueles que são católicos. Nas transmissões realizadas nas redes sociais, devemos considerar a possibilidade de que nem todos que acompanham a celebração são católicos, o que poderia diminuir a eficácia dos contratos.

Os padres têm por hábito fazer esta reflexão de maneira improvisada, sem texto lido, em tom de conversa, numa estratégia de aproximação com o público.

E assim, “no limite do inefável e do sem-sentido que o sujeito crê captar no fio do discurso do outro ou na feição de algumas de suas expressões não verbais (fisionômicas ou gestuais, posturas ou proxêmicas), o sentido se impõe [...]” (LANDOWSKI, 2014, p. 92). Assim é a captação pelo sujeito/público.

Patriota (2003) observa que o “discurso religioso apresenta uma significação inacessível, por vezes incompreensível, mas que desencadeia no ouvinte o desejo de conhecimento e obediência, mesmo que isso só seja possível através da crença” (PATRIOTA, 2003, p. 70).

O gesto enunciativo do padre (um Eu que fala e um Tu que ouve e digita) é endereçado e a atmosfera criada, indiferente à distância física existente, aproxima os interlocutores ao ponto de, na expectativa de uma resposta, muitos citarem o padre nominalmente nos comentários, conforme já destacamos: “Padre Anderson, sempre com grandes sabedorias!!! Hoje estou assistindo de casa !!!!”, “Parabéns Padre Anderson sua homilia sempre acrescenta uma profunda reflexão em nos.” e “Boa noite Padre Anderson!!!! Missa linda como sempre!!! Deus o Abençoe!!!”.

Declaradamente, os usuários demonstram o quanto admiram o líder religioso, evidentemente porque enxergam nele um mensageiro divino que pode guiá-los à salvação, que sempre terá respostas às suas angústias e a decisão correta diante das incertezas.

Nos comentários do Quadro 24 fica explícita a manipulação através da *sedução* ou *lisonja*. Ou seja, a “ideia consiste em que o manipulado cumprirá o programa desejado pelo manipulador para demonstrar-lhe (e quem sabe também para demonstrar-se) que está ‘à altura’ do simulacro positivo que lhe é apresentado” (LANDOWSKI, 2014, p. 26).

Quadro 24 - Seleção de postagens baseadas na sedução ou lisonja

67	01/07/2018 19:27	Padre você é meu herói 💗
253	01/07/2018 20:12	Nosso pároco é um iluminado! 🙏🙏🙏
255	01/07/2018 20:12	Sábio Padre Anderson Gomes!
300	01/07/2018 20:19	Homilia perfeita, Padre Anderson!!!

455	01/07/2018 20:43	Obrigada Padre Anderson por mais um domingo abençoado! Vc traz luz pra todos nós! Gratidão!!!
465	01/07/2018 20:46	Padre Anderson,o senhor é muitíssimo iluminado,que missão linda a sua.Deus o abençoe!!!!
551	02/07/2018 14:35	Que voz linda e abençoada por Deus! O senhor foi um escolhido por Deus para nós evangelizar. Que Deus lhe abençoe.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O autor deixa claro que a interação se desenvolve num eixo vertical, isto é, "hierárquico, onde sua confrontação põe em jogo o reconhecimento de um dos actantes pelo outro" (LANDOWSKI, 2014, p. 26-27). O público/fiel, em atitude de adesão, reconhece no padre sua autoridade sacerdotal e, a partir daí, este – o padre, – "se sente obrigado a atuar conforme a imagem que deseja oferecer (e oferecer-se) de si mesmo" (LANDOWSKI, 2014, p. 26), uma vez que conhece os valores que estão em jogo na relação com seus enunciatários.

Inseridos naquele *infoterritório religioso* (grifo nosso), o sujeito/público passa a construir no espaço dos comentários suas narrativas a partir da sensibilidade, de uma realização mútua. Estamos lidando, agora, com o regime de ajustamento.

Quando um usuário deixa registrado seu pedido de oração, outros, na sequência, se sentem estimulados a também fazê-lo numa espécie de fazer junto, fazer mútuo que se estabelece entre os fiéis (Quadro 25).

Quadro 25 - Seleção de postagens caracterizando regime de ajustamento

349	01/07/2018 20:26	Pela saúde do meu padrinho Anirio Salles
350	01/07/2018 20:26	Peço bênção na minha vida
357	01/07/2018 20:28	Peço oração de proteção para meu esposo que trabalha viajando.
358	01/07/2018 20:28	Oração pra minha irma Neusa Marim
361	01/07/2018 20:29	Oracao para minha filha Julia Maria marim Santos
365	01/07/2018 20:29	Por minha mãe Ana Maria do Rosário e meu marido Gilson Mattos
366	01/07/2018 20:29	Oracao para i meu filho joao paulo marim.santos
367	01/07/2018 20:30	Peço oração pra meus filhos Thayla meira e Ryckelme meira.
371	01/07/2018 20:31	Peço oração para meu casamento e minha casa,fasta de todo mal.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra face do ajustamento pode ser pensada a partir do que Petitimbert (2015) expõe. Segundo o autor, a relação estabelecida entre o fiel e a autoridade divina caracteriza uma prática desse tipo de regime.

> [...] uma sanção cognitiva que perdoa o penitente ou poupa-lhe uma punição, como consolo, no sentido de uma demonstração de afeição, apego,

> preocupação ou compaixão pelo sofrimento do outro, da perspectiva de um relacionamento de amizade fiel e amor mútuo (PETITIMBERT, 2015, p. 25).

Durante o rito, o momento do ato penitencial seria uma expressão notória dessa relação. A oração dirigida a Jesus como uma autoridade divina, não tem aqui o significado de perdão, absolvição, quitação, anistia ou isenção, mas de conforto e alívio.

Além disso, de maneira imprevisível e aleatória, presentificações das mais diversas são apresentadas aos diferentes destinatários ali inseridos (aos demais integrantes que acompanham a transmissão, ao padre e ao próprio Deus), caracterizando o que Oliveira (2009) chama de "produção de sentido em ato, mesmo que, na experiência midiática, os parceiros estejam distanciados e não corpo-a-corpo, face a face" (OLIVEIRA, 2009, p. 98).

Compreendemos ainda como uma forte marca interativa o pedido de benção feito ao padre por alguns usuários. Para além do rito, e já inserido na prática do católico, ao encontrar com um padre fora do ambiente religioso, é comum que o cumprimento inicial, como abertura para a interação – e, portanto, ao regime do ajustamento – seja a expressão "a sua benção, padre", que teria o mesmo valor de "oi, como vai, tudo bem?". Os comentários destacados no Quadro 26 mostram uma construção verbal, expressiva e interativa com características do regime do ajustamento (Quadro 3) e, portanto, afeitas à lógica da sensibilidade. Este nos pareceu ser o efeito de sentido maior.

Quadro 26 - Seleção de postagens caracterizando regime de ajustamento

7	01/07/2018 19:15	Sua benção, Padre Anderson!
15	01/07/2018 19:16	Boa noite sua bênção padre
34	01/07/2018 19:21	Boa noite , a sua benção
444	01/07/2018 20:40	Sua benção Padre Anderson!!
548	02/07/2018 09:16	Padre sua benção,

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos, a partir da perspectiva sincrética do objeto, o conteúdo do vídeo da transmissão, observamos uma série de fatores destinados a promover uma sensibilização entre a ambiência criada e o público. Busca-se despertar nos sujeitos um "querer-sentir" por meio de experiências sensíveis a partir de suas competências estésicas, ou seja, pautadas pelo ajustamento (RODRIGUES, ROVINA, 2017).

Nas transmissões, e até mesmo presencialmente no interior das igrejas, os sujeitos são convocados a entreter-se e a experienciar a ambiência criada. O som e os cantos que acompanham grande parte do rito, desde o começo da transmissão; a pintura; a decoração do ambiente, com flores, quadros e imagens sacras e a iluminação regulada de maneira a privilegiar determinados pontos da tela, mobilizam o sujeito/público que é posto em um estado de interação, pautado pelo *sentir*. É através dela que o usuário da rede é colocado em um lugar privilegiado da interação, do "fazer junto" com o sacerdote.

O que nos parece, é tratar-se de uma sensibilização, mas por meio de estratégias manipuladoras para que esse sentir seja apenas parte de um percurso maior em busca da adesão de um contrato, explícito durante o rito, um ajustamento manipulado, ou seja, uma conjunção ou sobreposição de dois regimes distintos [ajustamento e manipulação], de eixos subcontrários na elipse semiótica dos sentidos e interações (RODRIGUES, ROVINA, 2017).

Por fim, devemos considerar como prática interativa do regime de ajustamento a sensibilidade reativa "construída de modo tal que reagem muito exatamente, e inclusive rápido demais ao nosso gosto, não ao que 'sentem' no sentido precedente do termo [...], mas aos impulsos mecânicos, elétricos ou outros, aos quais os submetemos" (LANDOWSKI, 2014, p. 52).

Trata-se, portanto, da relação com o dispositivo, ou seja, aquelas interações manifestadas através do toque dos dedos do sujeito destinador ao escrever a mensagem no espaço dos comentários, do clique no mouse ao selecionar o campo para a escrita ou para a escolha de um emoji ou ainda no ajuste da inclinação da tela para melhor visualização da transmissão.

Sobre o regime do acidente, "relacionado à ruptura das regularidades de qualquer ordem, configurando-se a partir do possível, mas absolutamente incerto" (FECHINE, 2013, p. 604), embora não identificado em nossa análise, entendemos que pode ocorrer em uma possível interrupção da transmissão por fatores alheios aos sujeitos, por exemplo, como a queda de energia ou da conexão de Internet.

Landowski traz como outra possibilidade de compreensão do regime do acidente no objeto apresentado, o aspecto transcendental do fenômeno, ou seja, aquilo que tem uma causa maior do que é visível e apresentado, cuja atitude face ao fenômeno, segundo o autor, é a aceitação, ligado a um *fazer crer*. Assim, ele cita o milagre como exemplo dessa perspectiva interacional.

> Sem respeitar o princípio de imanência, porque o acidente técnico [ao se referir à interrupção da transmissão] não faz parte realmente da unidade de significação que está analisando, é extratextual. [...] imaginado o acidente dentro do espaço analisado, poderia ser um milagre. [...] mesmo se não viu ou assistiu o *milagre* pode e tem nitidamente algo a corresponder a uma sintaxe do assentimento por que é relação mesma dos fiéis que estão lá numa atitude de adoração diante de um discurso sincrético (informação verbal, 12 dez. 2019, grifo nosso)[80].

[80] Conversa entre Eric Landowski e o autor durante XXV Colóquio do Centro de Pesquisas Sociossemióticas, realizado entre os dias 10 e 13 de dezembro de 2019, na PUC- SP.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Capacitar-se para servir. Assim como alguns homens são chamados a colocarem suas vidas a serviço da Igreja e se tornam padres; quando da nossa formação inicial no campo da comunicação entendemos que, de alguma forma, nosso fazer profissional estaria vinculado à religiosidade. Desde então, buscamos entender como se dá a apropriação e uso dos meios de comunicação pela Igreja Católica. Na medida do possível, descobrindo juntos, seja nos chamados meios tradicionais, como rádio e televisão, seja nos surgidos através da revolução tecnológica (com o uso de computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*). Na continuidade dos nossos estudos acadêmicos, o salto do olhar do participante para o observador empírico nos fez perceber a potencialidade do estudo do tema. Era uma nova oportunidade de reforçar nosso vínculo.

Existe um elo, íntimo e profundo, entre Igreja e comunicação. No *Gênesis,* vê-se que a linguagem é um atributo da divindade. Deus cria o mundo através de um ato de linguagem. O poder criador é exercido pela linguagem. No princípio, criou Deus o céu, a terra e depois a luz. Até o quinto dia o Senhor vai criando linguisticamente o mundo. Cientificamente, há relatos de que foi na esfera religiosa que o termo comunicação apareceu pela primeira vez (MARTINO, 2017).

Atos de linguagem fazem parte da nossa história. De nada adiantaria todo conhecimento e conteúdo se o ser humano não fosse capaz de discursivizá-lo. De maneira específica, queríamos compreender como a missa, ápice da experiência católica, estava presentificada nas redes sociais. Sendo assim, nosso objetivo era o de perceber, a partir da análise dos comentários postados durante as transmissões ao vivo das missas pelo *Facebook*, os efeitos de sentido e valores colocados em circulação nessas interações.

As redes sociais estão intrinsicamente inseridas na vida dos sujeitos. Seja nas relações pessoais ou profissionais, o ambiente digital forma um novo território de convivência e relacionamento. E a prática da fé também busca formas para se fazer presente. A Igreja Católica, foco nessa pesquisa, quer estar mais próxima de seu público e, além de incentivar a presença dos fiéis nas mídias digitais como forma de

promover o encontro e o diálogo, através dessas redes busca expandir sua presença e atuação. E o exemplo vem das autoridades máximas da religião: em 2012, o então Papa Bento XVI inaugurou sua conta do Twitter. O atual, Francisco, em 2015 remodelou toda a estrutura de comunicação do Vaticano com o objetivo de tornar mais eficaz a produção de conteúdo.

Ao fazer-se presente no ambiente digital, onde as relações tempo-espaço são reconfiguradas, a Igreja abre um enorme campo de estudo sobre as modalidades de experienciar a prática da Fé. O que só era possível, até bem pouco tempo, acompanhar de maneira presencial ou mediada pelos tradicionais veículos de comunicação (rádio e TV) no tempo e espaço por eles determinados, abre-se, agora, de maneira particular e individualizada (e ao mesmo tempo), numa tela de computador ou no dispositivo móvel, para aqueles que estão em casa, no local de trabalho, hospitalizados ou em deslocamento.

Autores como Antonio Spadaro, Moisés Sbardelotto e Jorge Miklos, além dos documentos oficiais da Igreja Católica que trabalham a temática da religião no ambiente digital, foram utilizados em nossa pesquisa. Na compreensão teórica deste novo território de interação, Rogério Haesbaert, Robert David Sack, Milton Santos, Marcos Aurélio Saquet e José Antonio Martinuzzo foram nossas referências. Na perspectiva das interações praticadas, utilizamos Alex Primo, Edgar Morin e Manoel Castells como base nos estudos.

A presença física do público nos templos religiosos tem como uma de suas marcas a interação. Seja enquanto se aguarda o começo da celebração, nos momentos que o rito permite, ou ao término, os presentes estão em constantes trocas discursivas. Assuntos dos mais variados são abordados. Com a transmissão do rito pela rede social digital o público mantém a oportunidade de interagir com os demais espectadores agora sob nova perspectiva: ao invés do contato presencial, frente a frente, a interação acontece no espaço dos comentários. Saber como se processa este fenômeno, quais os efeitos de sentido e valores que ali circulam e até que ponto o conteúdo da transmissão interfere nessa produção nos pareceu instigante.

Tal empreitada revelou um objeto de pesquisa e análise desafiador. Um texto que se constrói em ato e ao vivo, com duas formas predominantes de expressão numa

mesma espacialidade: audiovisual (som, imagem, movimento) e escrita (verbal e gráfico-figurativa), embalado por pelo menos três enunciadores diferentes que intercambiam suas relações: *Facebook*, padre e fiéis.

No intuito de alcançarmos nosso objetivo utilizamos a sociossemiótica como referencial teórico e método. Para isso, Algirdas Julien Greimas, Eric Landowski, Yvana Fechine, Diana Luz Pessoa de Barros, Ana Claudia de Oliveira, José Luiz Fiorin e Jean-Marie Floch, foram nossos aportes básicos na compreensão da fundamentação clássica da teoria e nos estudos das interações e do sincretismo textual.

Na medida em que buscávamos entender como destinadores e destinatários interagiam, ao examinarmos os procedimentos de organização do texto e os mecanismos enunciativos do discurso, buscamos compreender os processos de significação e de construção do sentido.

Era nosso objetivo inicial analisar comparativamente a construção dos comentários postados pelo público durante as transmissões de missas no *Facebook* a partir de duas igrejas com características devocionais diferenciadas. Entretanto, ao optarmos pela análise comparativa das duas páginas, teríamos um grande volume de informação coletado, o que poderia nos trazer dificuldades no tratamento dos dados por conta do tempo para o desenvolvimento dos estudos. Por fim, optamos pela missa que acontece na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no bairro Praia da Costa, na cidade de Vila Velha, região metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo, e é celebrada e transmitida através da página do Padre Anderson Gomes, no *Facebook*.

Metodologicamente, iniciamos uma primeira fase exploratória e, como forma de testar a potencialidade da pesquisa, realizamos um pré-teste com o objeto: analisamos uma transmissão da missa que aconteceu em 10 de dezembro de 2017. Queríamos depreender os efeitos de sentido dos comentários que tinham apenas os pedidos de oração/benção como temática principal. Nossa análise contemplou um universo de 23 (vinte e três) postagens. Ao final, diante da percepção da relevância e importância do estudo do objeto, seguimos com a pesquisa.

Nosso trabalho assumiu, portanto, em seu primeiro momento, um caráter eminentemente quantitativo ao levantarmos o total de comentários postados durante a transmissão. Num segundo momento, ao não estarmos interessados em descobrir o “quanto”, mas o “como” dos fenômenos, durante o tratamento das informações observadas, nossa pesquisa assume um caráter qualitativo.

A partir daí nossos estudos abarcaram livros, dissertações, teses e artigos que nos deram um suporte teórico-metodológico. No desenvolvimento dessa etapa, percorremos por três caminhos: o primeiro, trilhou pelo campo religioso com a retomada do percurso da Igreja no contato com a comunicação; o segundo, abarcou os estudos sobre a presença da Igreja nas redes sociais digitais e, o terceiro, se aprofundou sobre a teoria escolhida para analisar o objeto.

Para chegar ao nosso objetivo, utilizamos como *corpus* os comentários da missa transmitida em 1º de julho de 2018. Com 1 hora e 38 minutos de duração, foram registradas 649 curtidas, 561 comentários, 180 compartilhamentos e 9,5 mil visualizações. Nesta data, o calendário litúrgico da Igreja Católica comemora a Solenidade dos apóstolos Pedro e Paulo na qual é recordada a missão evangelizadora que a igreja é chamada a realizar: a missão de anunciar e testemunhar a Boa-Nova, em sintonia, portanto, com nossa pesquisa.

Como primeiro objetivo específico queríamos, a partir da apresentação da estrutura/roteiro do rito/missa transmitida, mapear em quais momentos havia maior interação nos comentários. Do total de 519 comentários gerados durante a transmissão, a maioria (165) acontece durante o segundo momento, o chamado de rito da Palavra, quando são feitas as leituras bíblicas daquele dia e, na sequência, a explicação, a homilia. Ressaltamos que, durante a fala do padre, a média de comentários foi de um a cada 20 segundos. Elogios, agradecimentos pelas explicações e observações relacionadas diretamente às leituras foram algumas das motivações identificadas.

Outro momento de intensa participação do público presente nas redes sociais foi durante a oração do Pai Nosso e a saudação “A Paz de Cristo”, nos quais os fiéis responderam efetivamente o que determinava o rito. Foram dezenas de comentários, registrados de maneira sequencial, que comprovaram a adesão do fiel ao que estava

programado, marcando fortemente a prática interacional. Nessa etapa, podemos perceber ainda que as iniciativas do público nas redes sociais digitais correspondem àquelas desempenhadas pelo fiel que participa da missa presencialmente (como no momento d'A Paz de Cristo). Por outro lado, em outros momentos, é totalmente antagônico (como durante a comunhão).

Um segundo objetivo específico de nossa pesquisa era compreender como os mecanismos da plataforma *Facebook* atuavam na transmissão e nos efeitos de sentido construídos nos comentários. Para isso, iniciamos com a compreensão de como a estrutura da plataforma opera como ambiente de conjunção dos enunciatários. O usuário é apresentado a três possibilidades de interação: curtir, comentar e compartilhar.

Nesse momento, ressaltamos nessa tríade interacional, padre-fiel-plataforma, o duplo papel de enunciador *Facebook*: agente criador e programador. No primeiro é responsável pela existência daquela ambiência e pelas trocas enunciativas ali desenvolvidas. Já no segundo, por conta da série de protocolos existentes (os algoritmos e pela estrutura de programação informacional), condiciona a navegação midiática do usuário.

Identificarmos ainda os níveis de conexões possíveis que o usuário tem com o sistema durante a transmissão, o que define, portanto, o grau de interação estabelecido. Ele pode: ver, ouvir e comentar; somente ver; somente ver e comentar; somente ouvir e somente ouvir e comentar.

Ainda no intuito de identificar os efeitos de sentido estabelecidos, compreendendo a plataforma como um texto gerador de significações articuláveis, avançamos na análise do plano de expressão, em suas categorias cromáticas, eidéticas, topológicas e matéricas. Percebemos como as cores (na dualidade entre o azul e o branco), as formas (retangulares e circulares), a distribuição das figuras no espaço (área de transmissão e área de interação) e o suporte determinam as percepções e orientam a enunciação.

A análise dos elementos presentes na transmissão a partir dos percursos visuais e musicais se fundem no discurso audiovisual e atuam na construção dos efeitos de

sentido presentes nos comentários. Através do enquadramento das câmeras, a iluminação do ambiente, o canto e, sobretudo, a construção figurativa desempenhada pelo enunciador *padre* durante a transmissão, uma atmosfera interacional é criada naquele *infoterritório religioso*. A posição central no altar, à mesma direção da imagem do Cristo desenhado na parede, com uma luz que incide diretamente sobre si, além de suas vestimentas da mesma cor que os demais elementos ali presentes, faz dele um enunciador pleno.

Esse conjunto de elementos presentes nos enunciados instaurados (verbal, imagens, sons, gestos, etc.) corrobora para alcançarmos nosso terceiro objetivo específico: identificar a existência de textos sincréticos nos comentários dos fiéis e os efeitos de sentido, temas e valores colocados em circulação.

Através da análise dos 519 comentários, identificamos como foram articulados os sistemas semióticos verbais e visuais. A maioria deles (78%) é constituído unicamente por elementos verbais (letras maiúsculas e minúsculas). Percebemos ainda o uso dos emojis, o que deixa claro que estamos diante de um texto sincrético e que sua compreensão passa por esse conjunto de enunciados.

No nível narrativo, o sujeito busca, ao fazer uso de diversas estratégias, sobretudo ligadas à manipulação, alcançar o seu objeto-valor (em muitos comentários figurativizado na oração/benção) e o *fazer* (a oração/benção) acontece. A oração do padre em que suplica que aqueles pedidos sejam atendidos marca a passagem do estado de disjunção para conjunção. O “amém” do usuário na rede social digital sanciona o *fazer*.

É também nos comentários que identificamos as possibilidades de interação entre o fiel e Deus e as mediações percebidas: o fiel estabelece contato direto com Deus; tem a plataforma como mediadora (quando o usuário registra no espaço dos comentários seus pedidos/desejos) e ainda, uma dupla mediação, o padre e a plataforma (quando ao registrar seus pedidos/desejos dirige-se ao padre para que “interceda” junto a Deus).

Na sequência de nossa análise, observamos que através dos comentários foram projetados efeitos de sentido de proximidade, distanciamento, atualidade e

continuidade. Ao estabelecermos categorias temáticas, a partir do conjunto dos comentários postados, percebemos que o uso de expressões religiosas ligadas ao rito encerrou quase 30% das postagens e estabeleceram um efeito de presença junto ao ato que acontece na igreja. Outras identificadas foram: pedidos, diálogo com Deus e citação do padre. Através da presença das isotopias foi possível percebermos também outras temáticas como amor, religiosidade e outras ligadas à sonoridade.

Como esse não é um texto com características de enunciado fechado e estático, ao contrário, se constrói à medida que é analisado, podemos perceber, também, os regimes de interação que fundam as relações entre enunciadores e enunciatários.

Durante nossas análises, mecanismos de interação presentes nos comentários nos levaram a construção de um subcapítulo para tratarmos das interações estabelecidas entre o padre e os fiéis. Chegamos, portanto, na quarta parte de nossa análise, em consonância com nosso quarto e último objetivo específico.

Situações de programação, manipulação, ajustamento e acidente deslizam em fronteiras ora muito bem demarcadas, ora tênues demais. A partir do nosso objeto e *corpus*, se pudéssemos estabelecer o ponto inicial do percurso, tomaríamos o regime de programação como origem. A série de etapas de cadastro, criação do perfil, o envio de notificações e as reações do público durante a celebração identificam o regime.

Uma vez integrado à plataforma, a partir do discurso do padre, na admiração que os usuários demonstram por ele e, fundado na crença, o usuário fica suscetível a determinados procedimentos interativos que tem o regime de manipulação como marca. O primeiro (padre) usa estratégias de aproximação com o segundo (usuários) durante a homilia, por exemplo, e o segundo, através da *sedução* ou *lisonja,* busca a adesão do primeiro.

Também foram identificadas práticas do regime de ajustamento. Quando o usuário registra, por exemplo, um pedido de oração, outros, na sequência, se sentem estimulados a também fazê-lo, numa espécie de *fazer junto*. A relação estabelecida entre o fiel e a autoridade divina, ou ainda, a partir da ambiência criada que mobilizam o sujeito/público, pautado pelo *sentir,* também marcam o regime do ajustamento.

Embora não identificado ao longo da nossa análise, o regime do acidente se coloca como possibilidade, seja na interrupção da transmissão por fatores alheios aos sujeitos, seja no aspecto transcendental do fenômeno, ligado a um *fazer crer*, o que Landowski compreende ser o milagre[81].

Vinculadas às questões de investigação e aos objetivos (geral e específico), tínhamos duas hipóteses que buscamos, através da pesquisa, confirmar ou não: que a experiência religiosa *on-line* do público está vinculada à experiência *off-line*; e que a construção discursiva da interação entre os sujeitos acontece não só através dos mecanismos de manipulação e programação, que parecem bem demarcados nos discursos produzidos, mas também a partir do regime de ajustamento.

A análise quantitativa dos comentários, em sincronia com o vídeo, nos permitiu visualizar a relação entre cada fase do rito e as manifestações do público e, a partir daí, entender como os comentários surgem ao longo da transmissão. A maior parte aconteceu durante a leitura dos textos bíblicos e foram, em sua maioria, elogios e agradecimentos pelas palavras do padre e relacionados às leituras, o que, em muito, se difere daqueles que acompanham o rito na igreja (de extremo silêncio e concentração).

Entretanto, observamos que o sujeito das redes sociais repete, em grande parte, atos que têm quando acompanha a missa de maneira presencial. Por se tratar de um rito, portanto, do conhecimento do público católico, a participação é intensa. Enquanto nos templos físicos o público participa de maneira oral/gestual da celebração, na rede social digital é através de enunciados sincréticos verbo-visuais (letras e emojis) que a participação acontece.

No espaço dos comentários o público/fiel interage de maneira textual (escrita e sinais gráficos) em sintonia com uma profusão de elementos plásticos que o audiovisual do rito religioso propõe. Ficou claro, por exemplo, que a parte figurativa da transmissão do *Facebook* (som, vestimentas do padre, decoração e ambiência como um todo) influencia na construção textual dos comentários.

---

[81] Conversa entre Eric Landowski e o autor durante XXV Colóquio do Centro de Pesquisas Sociossemióticas, realizado entre os dias 10 e 13 de dezembro de 2019, na PUC- SP.

Amém, Glória a Deus, Aleluia, A paz do Senhor, Pai Nosso, entre outros, são dizeres identificados nos comentários a partir dos elementos presentes na transmissão, mas, ao mesmo tempo, também são expressões usadas – e experiências estésicas vividas – por aqueles que frequentam os templos físicos. Ou seja, confirma nossa hipótese de que a experiência religiosa *on-line* do público está vinculada à experiência *off-line* com o uso das recursividades disponibilizadas pela plataforma.

As buscas dos sujeitos são de ordens diversas. A partir de seus textos/comentários revelam-se horizontes contextuais, sejam eles econômicos, sociais ou culturais. Há uma despreocupação – e ao mesmo tempo uma necessidade – na exposição de seus relatos. A partilha e a busca pelo conforto espiritual parecem aliviar as dificuldades.

O padre é construído pelos fiéis como aquele que sabe e *pode-fazer* algo para mudar o estado de coisas. Os fiéis podem ter ou ser, a partir do fazer sacerdotal, são sujeitos de expectativas. O *poder-fazer* do padre equivale a um *poder-ter* e *poder-ser* dos fiéis. Firma-se um contrato entre o sujeito da espera e o sujeito do fazer. "[...] o sujeito da espera crê que o sujeito do fazer vai transformar seu estado de junção com o objeto-valor, o sujeito do fazer passa a dever fazer. Estabelece-se, assim, o contrato fiduciário" (MELLO, 2005, p. 54).

O crer funda a partida e a partilha da relação. Variações modais, como o *querer-ter*; *querer-ser*; *poder-fazer* e *pode-ser* vão se intercambiando em arranjos e construindo, não só os estados de coisas dos sujeitos, mas também seus estados de alma.

> Não importa se a esperança está fundamentada em dados reais, objetivos, ou imaginários, subjetivos. Como mostra Greimas (1983, p. 230), o sujeito em quem se confia que fará alguma coisa para nós será um simulacro, uma imagem do outro que preside às relações intersubjetivas. Sempre nos relacionamos com imagens do outro, porque não podemos nunca ter acesso a suas intenções mais recônditas (GREIMAS *apud* FIORIN, 2007, p. 15).

Para além das estratégias e contratos estabelecidos, nossa pesquisa revelou que o sujeito/público também constrói suas narrativas a partir da sensibilidade, de uma realização mútua. Partimos nessa compreensão a partir da relação estabelecida entre o fiel e a autoridade divina. Durante o rito, e em diversos momentos registrados nos comentários, percebemos um diálogo "direto" com Deus.

A partir da perspectiva sincrética do objeto observamos no conteúdo da transmissão uma série de fatores destinados a promover uma sensibilização entre a ambiência criada e o público. O som, os cantos, a pintura; a decoração do ambiente e a iluminação pautam o usuário pelo sentir e o colocam em um lugar privilegiado da interação, do *fazer junto* com o sacerdote. Ou seja, a construção discursiva da interação entre os sujeitos também acontece a partir do regime de ajustamento, o que confirma nossa segunda hipótese.

Atos de comunicação fazem parte da história das religiões. Desde as parábolas de Jesus, a fala, as imagens e os sons são eficientes recursos para envolver seus seguidores, aproximando-os de uma unidade de sentido, de conteúdo e, em última instância, de Deus. O discurso sincrético é algo inerente às religiões.

A presença da Igreja nas redes sociais digitais, ao mesmo tempo que expande o alcance do seu discurso, gera uma maior presença do usuário nos processos interativos sociocomunicacionais. Segundo Sbardelotto (2017, p. 213) “pessoas comuns adquirem e desenvolvem saberes-fazeres reticularmente, para além do papel desempenhado pelos especialistas e instituições tradicionais”, e garantem assim a presença e a circulação “católica” nos *infoterritórios religiosos* (grifo nosso).

Acreditamos que nosso estudo fortaleça a compreensão do fenômeno da territorialidade na perspectiva das práticas religiosas, algo já identificado nas pesquisas ligadas à comunicação em outras Universidades como, por exemplo, nos estados de São Paulo[82] e Minas Gerais[83], mas quase inexistente no contexto local[84].

---

[82] Citamos, para referendar nossa fala, a existência do Grupo de pesquisa MIRE (mídia, religião e Cultura), que busca, com a perspectiva da interdisciplinaridade, compreender a presença da religião e do "religioso" nos processos comunicacionais midiáticos na inter-relação com as práticas culturais contemporâneas no Brasil. Ligado ao Grupo Comunicação e Religião, da Intercom. Disponível em: <http://gpcomreligiaointercom.blogspot.com/ >. Acesso em: 07 dez. 2019.

[83] O grupo "Mídia, Religião e Sociedade" teve origem no início de 2013 a partir de uma disciplina sobre mídia e religião ministrada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <http://midiareligiaoesociedade.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 07 out. 2019.

[84] Analisando a listagem das dissertações defendidas nas Pós-graduações do curso de Comunicação Social, Comunicação e Territorialidades, desde a sua implantação, em 2014, a partir dos títulos das mesmas, identificamos apenas uma pesquisa que tem a religiosidade como objeto de estudo: Reencantamento digital? A internet como ferramenta de poder da igreja, defendida pela mestranda Karina Inacio de Araujo Lambert, em 22 de março de 2017. Disponível em: < https://bit.ly/2rnVKIG>. Acesso em: 07 dez. 2019.

Entre exclamações, reticências, caixa alta e emojis, as novas configurações da fé no ambiente digital vão abrindo um horizonte instigante da pesquisa em comunicação. Fato que há uma enorme complexidade nos processos e interações construídas nessa “arena discursiva”. É algo em transformação que afasta das redes sociais digitais apenas um caráter funcionalista, mas que remete à uma complexificação do fenômeno religioso com a reconfiguração de práticas até então experienciadas pelos fiéis. Que o momento vivido, e por nós registrado, contribua para futuras pesquisas na área.

Observadas enquanto prática discursiva, as interações dos usuários das redes sociais nas transmissões religiosas revelaram um potente objeto de estudo. Longe da perspectiva transcendental, e pouco palpável, do fenômeno em si, mas a partir do texto, suporte de nossas análises, percebemos que as marcas de enunciação, fruto das interações, são deixadas nos espaços dos comentários. Marcas de texto e de contexto. Marcas baseadas na regularidade, na intencionalidade, na sensibilidade e na imprevisibilidade. Ao concluirmos nossa pesquisa confirmamos, cada vez mais, a máxima teórica e metodológica da sociossemiótica de Landowski (2014): os regimes de interação são a chave para os regimes de sentido.

7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. E. S. **Os Paradoxos da presença da Igreja católica nas redes**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 15, n. 46, p. 638-657, abr./jun. 2017.

AMARAL, L. G. L. **A ecologia da comunicação católica:** do sermão à missa de televisão. 2017. 65 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba. São Paulo, 2017.

AOKI, C; MACHADO, F. R. Acesso ao divino: a utilização de recursos digitais para práticas religiosas católicas. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo: setembro/2010. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2010/i_aoki.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

AQUINO, F. **O catecismo da Igreja Católica**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 258.

ARAUJO, K. L. **Reencantamento Digital?** A Internet como ferramenta de poder da igreja. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 2011, p. 7.

_____. Prefácio à edição brasileira. In: GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido II**: ensaios semióticos; tradução Dilson Ferreira da Cruz.1. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

_____. A complexidade discursiva na Internet. In: **CASA:** Cadernos de Semiótica Aplicada, v.13, n. 2, 2015.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**. A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BENTO XVI. **43º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, Vaticano, jan. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/33T8m1q>. Acesso em: 07 dez. 2019.

_____. **44º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, Vaticano, jan. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2Mw2R3j>. Acesso em: 20 out. 2019.

_____.**47º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, Vaticano, jan. 2013. Disponível em: < goo.gl/VxwDXB >. Acesso em: 13 jun. 2018.

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru/SP: EDUSC, 2003.

BOMBONATTO, V. I. **Evangelizar é comunicar**: Fundamentação bíblico-teológica da pastoral da comunicação. São Paulo: Paulinas 2009, p. 15

CALEFFE, L; MOREIRA, H. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CARRANZA, B. **Catolicismo Midiático**. Aparecida: Ideias e Letras, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILHO, K; MARTINS, M. Produção de sentidos na relação sujeito-corpo-roupa. In: FECHINE, Yvana et al. (Org.). **Semiótica nas práticas sociais**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

CHERRY, C. **A comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1981.

CELAM. **Conclusões de Medelín (1968)**. 6 ed. São Paulo: Paulinas, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/35SJ2KX>. Acesso em: 20 out. 2019.

CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. Brasília: Edições CNBB, 2014.

_____. **Orientações pastorais para as mídias católicas**: impressa, rádio, TV e novas mídias. Brasília: Edições CNBB, 2018.

D'ANDRÉA, C. Conexões intermidiáticas entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos. **Revista Comunicação Midiática** (online), Bauru/Sp, v. 10, n. 2, p. 61-75, mai./ago. 2015. Disponível em: < https://bit.ly/378TZsu>. Acesso em: 15 nov. 2019.

DE CAROLIS, A. **Papa**: Cúria muda para servir melhor a humanidade. Vatican News, 2019. Disponível em: < https://bit.ly/3a2U2rf >. Acesso em: 12 jan. 2020.

FACEBOOK. **Como faço para gerenciar os selos de superfã de minha Página?** Central de ajuda. Disponível em: <https://bit.ly/2Mafuke>. Acesso em: 13 out. 2019.

FAUSTO NETO, A. Midiatização: prática social – prática de sentido. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2006, Bauru. **Anais...** Bauru: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2006. Disponível em <https://bit.ly/341NZ36>. Acesso em: 17 nov. 2019.

_____. Mudanças da medusa? A enunciação midiatizada e sua incompletude. In: FAUSTO NETO, A. et al. (Org). **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008, p. 119-144.

FECHINE, Y. **Televisão e presença:** uma abordagem semiótica da transmissão direta. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

_____. Contribuições para uma semiotização da montagem. In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. (Orgs). **Linguagens na comunicação:** desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

_____. Ainda Faz Sentido Assistir à Programação da TV? In: OLIVEIRA, A. C. **As interações sensíveis**: ensaios de sociossemiótica a partir da obra de Eric Landowski. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013. p. 589-613.

_____. TV Social, práticas interacionais e modos de presença: contribuição para a delimitação do conceito. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 19., 2016a, Goiás. **Anais**... Goiás: COMPÓS, 2016.

_____. TV transmídia: reconfigurações da televisão diante da cultura da convergência. In: XVIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE (INTERCOM), 2016b, Caruaru. **Anais...** Caruaru: Intercom, 2016.

_____. Cultura participativa e interação: uma abordagem sociossemiótica da propagação em redes sociais digitais. **Documentos de Estudo**, v. 8. São Paulo, SP: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2019.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Editora Ática, 1995.

_____. Semiótica das Paixões. **Revista Alfa***,* São Paulo, v. 51, n. 1, 2007, p. 9-22. Disponível em: < https://bit.ly/2lUpvYm>. Acesso em: 18 set. 2019. p. 15.

_____. Para uma definição das linguagens sincréticas. In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. (Orgs). **Linguagens na comunicação:** desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

_____. Prefácio. In: LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. Tradução L. H. O. da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

_____. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2016.

FLOCH, J. M. Alguns Conceitos fundamentais em semiótica geral. In: **Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociossemióticas.** São Paulo: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2001, p. 15. Disponível em: < https://bit.ly/2I5kmlq>. Acesso em: 25 jul. 2017.

FOGOLARI, E. M; BORGES, R. M. **Pascom**: a ação evangelizadora da Igreja à luz do diretório de comunicação. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 17.

FONTANILLE, J. Discursos, mídias, práticas e regimes de crença. **Revista do GEL**, v. 16, n. 3, p. 246-261, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2HmxHlb>. Acesso em: 14 fev. 2020.

FRANÇA, V. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. (Org.) **Pesquisa em comunicação:** metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

FRANCISCO. **47º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, Vaticano, jan. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2Bq3gAA>. Acesso em: 06 ago. 2017.

_____. **Exortação apostólica *Evangelii Gaudium***. Vaticano, 24 nov., 2013. Disponível em: <https://bit.ly/1oiQIYh>. Acesso em: 05 out. 2019.

_____. **48º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, Vaticano, jan. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2o8hZdX>. Acesso em: 06 ago. 2017.

_____. **53º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, Vaticano. v.1, n.1, jan. 2019a. Disponível em: <http://twixar.me/fqfn>. Acesso em: 09 mai. 2019.

_____. **Discurso aos funcionários do Dicastério para a Comunicação**, Vaticano. dez. 2019b. Disponível em: < https://bit.ly/35HZnB2>. Acesso em: 12 jan. 2020.

FREIRE, A. A. **Quando o fiel vira fã**: celebridades religiosas e interações no *Facebook*. 2017. 171 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

GASPARETTO, P. R. **Midiatização da religião:** processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**.** São Paulo: Paulinas, 2011.

GAUDIUM ET SPES (DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II – 1965, n. 34). In: FOGOLARI, E. M; BORGES, R. M. **Pascom**: a ação evangelizadora da Igreja à luz do diretório de comunicação. São Paulo: Paulinas, 2016.

GOMES, P. G. O caleidoscópio midiático. In: GOMES, P. G. et al. (Org). **Mídias e religiões:** a comunicação e a fé em sociedades de mediatização. 2. ed. São Leopoldo: Ed. Unisinos; Casa Leiria, 2012, p. 18-20.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação científica.** Campinas, SP: Editora Alinea, 2001.

GREIMAS, A. J. **Da Imperfeição**. Tradução Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Nankin: Hacker, 2002.

_____. **Sobre o sentido II**: ensaios semióticos; tradução Dilson Ferreira da Cruz. 1. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **Geographia**, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531>. Acesso em 17 jun. 2019.

_____. **O mito da desterritorialização, do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2014.

HERVIEU-LÉGER, D. **O Peregrino e o Convertido.** A religião em movimento. Petrópolis - RJ: Vozes, 2015.

HOOVER, S. M.; CLARK, Lyon Schofield. **Não uma rede de fios, mas de pessoas humanas**: Explorations in Media, Religion, and Culture. Nova York: Columbia University Press, 2001.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Ed. Aleph, 2008.

JOÃO PAULO II. **Carta apostólica O Rápido Desenvolvimento**. Vaticano, 24 jan, 2005. Disponível em <https://bit.ly/2OjG7F3>. Acesso em: 05 out. 2019.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro:** ensaios de sociossemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Interações arriscadas**. Tradução L. H. O. da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

_____. Sociossemiótica: uma teoria geral do sentido. In: OLIVEIRA, A. C. **Sentido e Interação nas práticas**: comunicação, consumo, educação e urbanidade. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016, p. 467-481.

_____. **Com Greimas:** interações semióticas. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2017.

LARA, G. M; MATTE, A. C. F. **Ensaios de Semiótica**: Aprendendo com o texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LEMOS, A. Tecnologia e Cibercultura. In: CITELLI, A. et al. (Orgs). **Dicionário de Comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014.

MAIA, R; CASTRO, M. C. P. S. **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 247 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 77.

MARTÍN-BARBERO, J. Secularizacion, Desencanto y Reencantamiento Massmediatico. **Diálogos de la Comunicación.** Lima, n. 41, p. 71-81, mar. 1995.

MARTINO, L. C. **Teorias da comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. **Escritos sobre epistemologia da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

MARTINO, L. M. S. A pesquisa em mídia e religião no Brasil. **Revista Comunicação & Inovação**, PPGCOM/USCS. v. 15, n. 29 (81-93) jul-dez 2014.

_____. A mediatização do campo religioso: esboço de uma síntese possível. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 6-21, jul./dez. 2015. Disponível em https://revistas.ufg.br/ci/article/view/36190. Acesso em 25 de dezembro de 2018.

_____. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes sociais. Coleção Comunicação. São Paulo: Paulus, 2016.

MARTINUZZO, J. A. Prólogo - Territorialidade: o que é isso?. In: MARTINUZZO, J. A.; TESSAROLO, M. (Orgs.). **Comunicação e territorialidades:** as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo**.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação Social, 2016.

MELLO, L. G. M. F. de. Sobre a Semiótica das Paixões. **Revista Signum:** Estudos da Linguagem, Londrina, v. 8, n. 2, 2005, p. 47-64. Disponível em: <https://bit.ly/2mn0EfV>. Acesso em: 18 set. 2019. p. 54.

MIKLOS, J**. Ciber-religião:** a Construção de Vínculos Religiosos na Cibercultura. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2012.

MOLES, A. **Sociodinâmica da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

MOREIRA, A. M. **Testemunhas digitais:** a formação da identidade cristã na mídia**.** São Paulo: Canção Nova, 2015.

MORIN, E. **O método 1: A natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORO, C. **Fé e cultura**: desafios de um diálogo em comunicação. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 86.

MUSSO, P. **L´ideologia dele reti**. Milano: Apogeo, 2007.

OLIVEIRA, A. C. As semioses pictóricas. In: _____. **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004. p. 115-123.

_____. Introdução aos estudos das interações em comunicação: relacionamento, recepção, linguagem, semiótica. In: PRIMO, A et al. **Comunicações e interações.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. A plástica sensível da expressão sincrética e enunciação global. In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. **Linguagens na comunicação:** desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

_____. Prefácio. Discurso midiático como experiências do sentido: por uma tipologia das interações discursivas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 19., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: COMPÓS, 2010.

_____. As interações discursivas. In: _____. **As interações sensíveis**: ensaios de sociossemiótica a partir da obra de Eric Landowski. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013. p. 235-249.

_____. A teoria semiótica nos estudos da comunicação, consumo e marketing. In: OLIVEIRA, A. C de; MARTYNIUK, V. L. **Sentidos do Consumo:** os desafios do

cenário contemporâneo à luz da semiótica de Greimas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

PACE, E. Narrar a Deus. A religião como meio de comunicação. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 70, p. 9-15, jun. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2MWgIAe>. Acesso em: 05 out. 2019.

PAULO VI. **Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi***. Vaticano, 8 dez.,1975. Disponível em <https://bit.ly/2OSjzrT>. Acesso em: 05 out. 2019.

PATRIOTA, K. R. M. P. **O fenômeno do Marketing Religioso:** Análise do Discurso da Igreja Renascer em Cristo na Mídia. 2003. 194 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: https://bit.ly/2RUeuTQ. Acesso em: 13 ago. 2019.

PETITIMBERT, J. Oração e Luz: Leitura semiótica de uma prática e de uma interação específica. **Revista Actes Semiotiques**. n. 118, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2FT9LeV>. Acesso em: 16 jan. 2020.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. (Org). **Interações Em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RAMOS, L. C. **A pregação na idade mídia:** os desafios da sociedade do espetáculo para a prática homiliética contemporânea. 2005. 280 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder***.* São Paulo: Ática, 1993.

RECUERO, R. Redes Sociais. In: CITELLI, A. et al. (Orgs). **Dicionário de Comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014a.

_____. **Redes sociais na Internet**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre, RS: Sulina, 2014b.

REIS, R.; ZANNETI, D. (Orgs). **Comunicação e Territorialidades**. Vitória: Edufes, 2017.

RODRIGUES, G. F; ROVINA, T. A São Paulo dos Shoppings Centers e os Shoppings Centers em São Paulo: um olhar para o consumo a partir dos regimes de sentido e de interação. In: OLIVEIRA, A. C de; MARTYNIUK, V. L. **Sentidos do**

Consumo: os desafios do cenário contemporâneo à luz da semiótica de Greimas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SACK, R. D. **Conceptions of space in social thought:** a geographic perspective. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1980.

_____. **Human territoriality: its theory and history.** Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

_____. O significado de territorialidades. In: DIAS, L. C. & FERRARI, M. **Territorialidades humanas e redes sociais**. Florianópolis: Insular, 2013.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SAQUET, M. A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SBARDELOTTO, M. Mídiamorfose da fé: continuidades e transformações da religiosidade na Internet. In: GOMES, P. G. et al. (Org). **Mídias e religiões:** a comunicação e a fé em sociedades de mediatização. 2. ed. São Leopoldo: Ed. Unisinos; Casa Leiria, 2012a, p. 138-155.

_____. **E o Verbo se fez Bit:** A comunicação e a experiência religiosas na Internet. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2012b.

_____. **E o verbo se fez rede**. Religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom, 2016.

SIBILIA, P. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2008.

SILVA, C; NALINI, L, E, G. Religião e mídias sociais: a disseminação do discurso religioso no *Facebook*. **Revista Panorama** [edição on-line] v. 5, n. 1, jan/dez. 2015.

SPADARO, A. Espiritualidade e elementos para uma teologia da comunicação em rede. In: **SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PARA OS BISPOS DO BRASIL**

(SECOBB), 2011, Rio de Janeiro. [Conferência]. Disponível em <https://bit.ly/2XcBr62>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Cyberteologia:** pensare il cristianesimo al tempo della rete. Milano: V&P, 2012.

SOUZA, A. R. de. As investidas católicas na mídia. In: **Rever, Revista de Estudos da Religião**. São Paulo: PUC, ano 8 (set). 2008, p. 27-45. Disponível em: <https://bit.ly/2pzBFYm>. Acesso em: 20 out. 2019.

SOUZA, S. M. Nem rei, nem majestade: Estratégias de Sincretização na TV. In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. (Orgs). **Linguagens na comunicação:** desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SOUZA, F. M. S; PIROLA, M. N. B. Recortes de um olhar e de um tempo: entre paisagens, cidades, publicidade e consumo. In: **XIX COLÓQUIO DO CENTRO DE PESQUISAS SOCIOSSEMIÓTICAS**, 2013, PUC, SP.

_____. O encontro da teoria semiótica com a publicidade e o consumo. In: ZANETTI, D; REIS, R**.** (orgs). **Comunicação e Territorialidades:** poder e cultura, redes e mídias. Vitória: EDUFES, 2017. p. 206-218.

SOUZA, R. M; MIKLOS, J. Por uma crítica da religião desencantada: midiatização do sagrado na sociedade de consumo. **Paulus: Revista de Comunicação da FAPCOM**. São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.

TEIXEIRA, F. Apresentação. In.: HERVIEU-LÉGER, D. **O Peregrino e o Convertido.** A religião em movimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

TEIXEIRA, L. Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais. In: OLIVEIRA, A. C.; TEIXEIRA, L. (Orgs). **Linguagens na comunicação:** desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

TEIXEIRA, L; FARIA, K; AZEVEDO, S. T. Enunciação em meios digitais. **Estudos Semióticos** [on-line] v. 13, n. 2. Editores convidados: Walmir Beividas e Eliane Soares de Lima. São Paulo, dezembro de 2017, p. 122-135. Disponível em <https://bit.ly/2O9lHy5>. Acesso em: 25 ago. 2019.

VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediatización. **Revista Diálogos de la Comunicación**, n.48, Lima: Felafacs, 1997.

_____. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **MATRIZES**, São Paulo, v. 8, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/37fVc18>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ZANON, D. O mistério da Fé no fenômeno da cibercultura. **Revista Perspectiva Teológica**. Minas Gerais, n. 34, p. 351-375, 2002.

ZANETTI, D. Territorialidades no campo do audiovisual. In: ZANETTI, D; REIS, R**.** (Orgs). **Comunicação e Territorialidades:** poder e cultura, redes e mídias. Vitória: EDUFES, 2017. p. 206-218.

APÊNDICE – Levantamento estado da arte

Lista de livros

SOCIABILIDADE, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES E REDES SOCIAIS
CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização, do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.
JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Ed. Aleph, 2008.
MARTINUZZO, J. A; TESSAROLO, M. (orgs.). **Comunicação e territorialidades:** as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação Social, 2016.
PRIMO, A. **Interação mediada por computador:** comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
PRIMO, A (org). **Interações Em Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
RECUERO, R. **A Conversação em Rede**: A Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.
RECUERO, R. **Redes sociais na Internet.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre, RS: Sulina, 2014.
REIS, R; ZANNETI, D. (orgs). **Comunicação e Territorialidades**. Vitória, Edufes, 2017.
SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
SACK, R. D. O significado de territorialidades. In: DIAS, Leila Christina & FERRARI, Maristela. **Territorialidades humanas e redes sociais**. Florianópolis: Insular, 2013.
SAQUET, M. A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
SIBILIA, Paula. **O show do eu:** a intimidade como espetáculo. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2008.
RELIGIÃO
CUNHA, M. N. **Do púlpito às mídias sociais**: evangélicos na política e ativismo digital. 1.ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017.
GASPARETTO, P. R. **Midiatização da religião:** processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**.** São Paulo: Paulinas, 2011.
GIRALDI, P. **Igreja Virtual**: comunicar para transcender. Brasília, 2014.
HERVIEU-LÉGER, D. **O Peregrino e o Convertido:** A religião em movimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
MARTINO, L. M. S. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes sociais. São Paulo: Paulus, 2016. Coleção Comunicação.
MIKLOS, J**. Ciber-religião:** a Construção de Vínculos Religiosos na Cibercultura Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2012.
MOREIRA, A. M. **Testemunhas digitais:** a formação da identidade cristã na mídia**.** São Paulo: Canção Nova, 2015.

SBARDELOTTO, M. **E o verbo se fez bit**. A comunicação e a experiência religiosas na Internet. Aparecida, SP: Santuário, 2012.
SBARDELOTTO, M. **E o verbo se fez rede**. Religiosidades em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.
SPADARO, A. **Cyberteologia:** pensare il cristianesimo al tempo della rete. Milano: V&P, 2012.
SOCIOSSEMIÓTICA
BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Editora Ática, 2011.
FECHINE, Y. **Televisão e presença:** uma abordagem semiótica da transmissão direta. São Paulo: Estação das Letras e Cores. 2008
FIORIN, J. L. **A pessoa desdobrada.** Alfa, São Paulo, N. 39, 1995. (semestral).
FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2016.
LANDOWSKI, E. **Presenças do outro:** ensaios de sociossemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2012.
LANDOWSKI, E. **Com Greimas:** interações semióticas. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2017.
LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. Tradução L. H. O. da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
OLIVEIRA, A. C. **Sentido e Interação nas práticas**: comunicação, consumo, educação e urbanidade. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.
OLIVEIRA, A. C. As Interações Sensíveis: Ensaios de Sociossemiótica a Partir da Obra de Eric Landowski. Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2013.
OLIVEIRA, A. C; TEIXEIRA, L. Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 79-140.
PRIMO, A et al (org). **Comunicação e interações.** Livro do Compós. Porto Alegre: Sulina, 2008.
OUTRAS LEITURAS
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
CALEFFE, L; MOREIRA, H. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação científica.** Campinas, SP: Editora Alinea, 2001.

Lista de teses e dissertações

ALVARENGA, R. C. **A comunicação da Igreja Católica no Brasil:** tendências comunicacionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. São Paulo, 232 f. 2016.
AMARAL, L. G. L. **A ecologia da comunicação católica:** do sermão à missa de televisão. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba. São Paulo, 65 f. 2017.

ARAUJO, K. L. **Reencantamento Digital?** A Internet como ferramenta de poder da igreja. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 188 f. 2017..
FREIRE, A. A. **Quando o fiel vira fã**: celebridades religiosas e interações no *Facebook*. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 171 f. 2017.
SILVA, A. N. da. **A romaria virtual de Nazaré**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 98 f. 1998.
STAHL, M. F. **Comunidade virtual e ambiência religiosa:** a Igreja Pentecostal Deus é Amor no ciberespaço**.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Paulista, São Paulo, 91 f. 2015.

Lista de artigos

AGUIAR, C. E. S. **Os Paradoxos da presença da Igreja católica nas redes**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 15, n. 46, p. 638-657, abr./jun. 2017.
BARROS, D. L. P de. **A complexidade discursiva na Internet.**
BUENO, S. **Destinadores e destinatários nas redes sociais – relações de poder e programação.**
CUNHA, M. N. **A Serviço do Rei. Uma Análise dos Discursos Cristãos Midiatizados.**
CUNHA, M. N. **O conceito de Religiosidade Midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica em tempos de cultura "gospel".**
D'ANDREIA, C. **Conexões intermidiáticas entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais online: possibilidades e tensionamentos.**
FRANÇA, V. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: **Pesquisa em comunicação:** metodologias e práticas acadêmicas/org. Cláudia Peixoto de Moura, Maria Immacolata Vassallo de Lopes. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2016.
FECHINE, Y. **Ainda Faz Sentido Assistir à Programação da TV?**
FECHINE, Yvana. **Transmidiação e cultura participativa:** pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras.
FECHINE, Yvana. **TV transmídia**: reconfigurações da televisão diante da cultura da convergência. 2006.
FECHINE, Y; NETO, J, P. V. **Regimes de interação em práticas comunicativas:** Experiência de intervenção em um espaço popular em Recife (PE).
FRAGOSO, S; RECUERO, R; BART, D. L. **Territorialidades virtuais:** Identidade, posse e pertencimento em ambientes multiusuário online.
HOOVER, S. **Mídia e religião:** premissas e implicações para os campos acadêmico e midiático. Revista C&S – São Bernardo do Campo, v. 35, n. 2, p. 41-68, jan./jun. 2014.
MARTINO, L. M. S. **A pesquisa em mídia e religião no Brasil.** Revista Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS. v. 15, n. 29 (81-93) jul-dez 2014.
MOREIRA, D. G. **TV transmídia:** reconfigurações da televisão diante da cultura da convergência.
NASCIMENTO, G. T. **O poder do interagente e os novos hábitos de consumir os telejornais: uma análise do uso de 'lives' no telejornal Correio Manhã – TV Correio.**
PRIMO, A. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.**
SILVA, C; NALINI, L, E, G. Religião e mídias sociais: a disseminação do discurso religioso no *Facebook*. **Revista Panorama** [edição on line] v. 5, n. 1, jan/dez. 2015.

SILVA, R. T da; CARDOSO, R. M. **A mediação nos processos de comunicação na Internet.**
SOUZA, F. M. S; PIROLA, M. N. B. Marcas de um tempo: entre paisagens, cidade, publicidade e consumo. In: DADALTO, Maria Gorete; REBOUÇAS, Moema Martins**. Modos de ser professor de Arte na contemporaneidade**. Vitória: EDUFES, 2017. p. 195- 218.
SOUZA, F. M. S; PIROLA, M. N. B. O encontro da teoria semiótica com a publicidade e o consumo. In: ZANETTI, D; REIS, R**.** (orgs). **Comunicação e Territorialidades:** poder e cultura, redes e mídias. Vitória: EDUFES, 2017. p. 206-218.
SOUZA, R. M; MIKLOS, J. **Por uma crítica da religião desencantada:** midiatização do sagrado na sociedade de consumo. Revista de Comunicação da FAPCOM. São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.
ZANON, D. **O mistério da Fé no fenômeno da cibercultura**. Revista Perspectiva Teológica. Minas Gerais, n. 34, p. 351-375, 2002.

ANEXO – Levantamentos comentários transmissão

	comentário criado	curtidas	comentário
			Início transmissão / teste canto com padre
1	01/07/2018 19:14	2	Boa noite padre
2	01/07/2018 19:14	1	Boa noite padre sua benção 🙏
3	01/07/2018 19:14	1	Boa noite
4	01/07/2018 19:14	1	Sua bênção padre!
5	01/07/2018 19:15	1	Sua benção!
6	01/07/2018 19:15	1	Boa Noite PAZ E BEM
7	01/07/2018 19:15	1	Sua benção, Padre Anderson!
8	01/07/2018 19:15	1	Melhor.
9	01/07/2018 19:15	1	Sua bênção Padre...Deus esteja conosco nessa noite precisando sentir o amor do Pai❤
10	01/07/2018 19:15	1	Boa noite Padre ! Que bênção!
11	01/07/2018 19:15	1	Amém.
12	01/07/2018 19:15	1	Boa noite🙏Missa abençoada... Só agradecer🙏🙏🙏🙏
13	01/07/2018 19:16	1	Sua benção Padre Anderson
14	01/07/2018 19:16	1	Lindo ensaio.
15	01/07/2018 19:16	1	Boa noite sua bênção padre
16	01/07/2018 19:16	1	Edinete XXX
17	01/07/2018 19:16	1	Boa noite
18	01/07/2018 19:16	1	Emocionante!!
19	01/07/2018 19:16	1	Amem Amem
20	01/07/2018 19:17	1	Peço que orem pelas famílias e hj em especial da minha ex catequizanda que veio a falecer com apenas 20 anos, não sabemos a causa 😕
21	01/07/2018 19:17	1	Gosto muito desta musica. Esta linda na sua voz padre.
22	01/07/2018 19:18	1	Maravilhoso. Chuvas de benção!
23	01/07/2018 19:18	1	🖐🖐🖐🖐🖐
24	01/07/2018 19:18	2	Linda canção. Me lembro do papa João Paulo II
25	01/07/2018 19:18	1	Linda musica!
26	01/07/2018 19:18	1	Lindo! Amo essa música. 🖐🖐🖐
27	01/07/2018 19:18	1	Boa noite na paz Jesus
28	01/07/2018 19:19	2	Pela pas na minha vida e minha família amém senhorj Jesus Cristo boa noite padri andersom Gomes
29	01/07/2018 19:19	1	Boa noite padre, peço oração para mim, mrus filhose netos. Peço também que Deus possa de abençoar sempre.
30	01/07/2018 19:19	2	Viva São Pedro e São Paulo!!!

31	01/07/2018 19:19	1	A sorrir pronunciaste meu nome❤️
32	01/07/2018 19:21	1	A sua bênção Padre Anderson!
33	01/07/2018 19:21	1	Boa noite Padre Anderson, a sua benção 🙏♥ de Portugal 🎋😮
34	01/07/2018 19:21	1	Boa noite , a sua benção
35	01/07/2018 19:21	2	Músicos e coral lindos!! Emocionante!!
36	01/07/2018 19:21	1	Com minhas forças com minha alma 🎶🎶🎶🎶🎶🎶
37	01/07/2018 19:22	1	Peço oração pela cirurgia que vou fazer amanhã de manhã em um dente!
38	01/07/2018 19:22	1	Lindo de mais . Deus te abençoe Padre
39	01/07/2018 19:22	2	Padre muito ungido no espírito santo
40	01/07/2018 19:22	1	Peço oração , bênçãos e proteção para mim e toda a minha família . Ação de graças pelo aniversário de 1 ano do meu neto !!! Obrigada , Senhor !!!
			Padre encerra teste para colocar a vestimenta
41	01/07/2018 19:23	1	Boa noite Padre Anderson! Que sejas iluminado, pelo Espírito Santo de Deus, nessa Santa Missa!🙏🙏🙏🙏
42	01/07/2018 19:23	0	Peço oração para meu marido Alonso, está muito debilitado
43	01/07/2018 19:23	1	Peço oração por minha saúde
44	01/07/2018 19:23	1	Sua benção Padre !!! Marabá está com saudades do senhor
45	01/07/2018 19:24	1	Pela saúde de Bella XXX
46	01/07/2018 19:24	1	Oração por toda minha família
47	01/07/2018 19:24	1	Boa noite! Maravilhoso🙏🙏🙏
48	01/07/2018 19:25	1	Boa noite, amo sua voz e sua homilia, você é 10 🎤
49	01/07/2018 19:25	1	Peço orações por minha vida, minha saúde, e por minha Família e, todas as Famílias do mundo inteiro!
50	01/07/2018 19:25	1	Sua bênção Padre Anderson
51	01/07/2018 19:25	1	Pela libertação dos vícios das drogas.
52	01/07/2018 19:25	1	Peço oração pela minha familia !!
53	01/07/2018 19:25	1	Peço oração para meu irmão irmão que faleceu recentemente, estou muito angustiadas pela consequência que ocorreu sua morte 😭😭😭😭
54	01/07/2018 19:25	0	Boa noite Padre Anderson!!! Deus abençoe minha filha Ana XXX que está aniversariando hoje.A sua benção Padre Anderson
55	01/07/2018 19:25	1	Pelos meus filhos! Aline , Marcelo, minha nora Vanessa e minhas netas Catharina e Marina!
56	01/07/2018 19:26	1	Te apresento Senhor toda essa semana no teu altar que as tuas bênçãos chegue até as nossas famílias e familiares e abençoa a semana de trabalho de todos nós.
57	01/07/2018 19:26	2	Bruno XXX

58	01/07/2018 19:26	1	Pela família Amaral e Nogueira
59	01/07/2018 19:26	1	peço pelos 89 anos de meu pai.
60	01/07/2018 19:26	1	Peço pela minha saúde
61	01/07/2018 19:26	1	Fátima XXX
62	01/07/2018 19:26	1	Peço oração por minha família e amigos 🖐🖐
63	01/07/2018 19:26	2	Deus o abençoe e ilumine Padre Anderson Gomes!
64	01/07/2018 19:26	1	Pela minha família
65	01/07/2018 19:27	2	Senhor abençoe meu irmão Edmar que hoje festeja seu aniversário !!!!
66	01/07/2018 19:27	1	Valei-nos São Pedro rogai por nós amém
67	01/07/2018 19:27	1	Padre você é meu herói 💚
68	01/07/2018 19:27	1	Canção linda!!
69	01/07/2018 19:27	1	Peço oração pelo casal que vivem aqui na rua em frente ao meu apartamento, embaixo da ponte, que Deus os guarde 🙏
70	01/07/2018 19:27	1	Peço oração para minha tia Elda XXX que fará 92 anos
71	01/07/2018 19:28	1	Vozes maravilhosas 🙌🙌🙌
72	01/07/2018 19:28	1	Cuida de Senhor
73	01/07/2018 19:28	2	Deus abençoe nossa semana.💚
74	01/07/2018 19:28	1	Boa noite Pe. Anderson e todo Povo de Deus nessa celebração eucarística.
75	01/07/2018 19:28	1	Senhor olhe pelo meu irmão Luiz XXX
76	01/07/2018 19:28	1	Cuida de mim🙏🙏🙏
77	01/07/2018 19:28	1	Maria do Carmo
78	01/07/2018 19:29	1	Sua bênção Padre Anderson. São Pedro e São Paulo rogai por nós!
79	01/07/2018 19:29	1	Senhor abençoe o cirurgião dentista que vai fazer minha cirurgia amanhã!
80	01/07/2018 19:29	1	Cuida dos nossos enfermos e restabelece a saúde deles Senhor.
81	01/07/2018 19:29	0	São Pedro e São Paulo, interceda por todos nós, por nosso Papa Franciso...e todo clero.
82	01/07/2018 19:29	2	Cuida de mim e de minha família Senhor!
83	01/07/2018 19:30	0	Papa Francisco
84	01/07/2018 19:30	1	Peço oração pela minha família e pela minha amiga samira e seu filho Benício que está na utim
85	01/07/2018 19:30	1	Unidos a toda a Igreja nessa festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo.
86	01/07/2018 19:30	1	Misericórdia e compaixão
87	01/07/2018 19:30	1	Paz as famílias ❤️❤️❤️
88	01/07/2018 19:30	1	Peço a Deus proteção e saúde para minha família.
			Início celebração

89	01/07/2018 19:31	2	Jesus obrigada por tudo!! Meu Deus e Pai poderoso e bondoso te peço presença do Espírito Santo na vida da Millena,Fellipe ,Lucas,Marcio e na minha vida!!
90	01/07/2018 19:31	1	Boa noite. Coloco na intenção desta santa missa a vida dos meus filhos e os do mundo inteiro
91	01/07/2018 19:31	1	Senhor peço pela Saude de minha Mãe Maria Clara.
92	01/07/2018 19:31	1	Linda demais essa igreja!!!
93	01/07/2018 19:32	2	Senhor tenha misericórdia da minha filha Millena e o bebê que está em seu ventre Lorenzzo!!!
94	01/07/2018 19:32	1	Boa noite 🙏 Pessoal pela saúde de minha irmã Rosilda Egídio.
95	01/07/2018 19:32	1	Boa noite Padre Anderson !!!
96	01/07/2018 19:32	1	pesso pela saúde de meu pai e minha mae
97	01/07/2018 19:32	1	Peço oração pela minha família meus filhos paz saúde amém
98	01/07/2018 19:32	1	Pela minha saúde
99	01/07/2018 19:32	1	Também a vida do papa Francisco, todos os bispos e todo clero, de modo especial a vocação do senhor Padre Anderson.
100	01/07/2018 19:32	1	PÉLA FAMÍLIA PEZZIN
101	01/07/2018 19:33	0	PELA FRANCIELE E O DIONES liberte eles das companhias erradas
102	01/07/2018 19:33	1	Paz e bem!!!!
103	01/07/2018 19:33	1	Pela alma de minha mãe 💔 Maria XXX.3 meses de muita saudade.
104	01/07/2018 19:33	1	Pela saúde de Joana XXX e todos q precisam de orações.
			Procissão de entrada
105	01/07/2018 19:34	1	Intençoes para mlssa pelos membros Intercessore 24 hras com o Senhor e por cada intençao dos msm.
106	01/07/2018 19:34	1	Obrigada Senhor pela minha Saúde !!!
107	01/07/2018 19:34	1	Que Jesus venha socorrer todos q estão em aflição!
108	01/07/2018 19:34	1	pesso oração pelo meu filho Gabriel
109	01/07/2018 19:34	1	Boa Noite Amém 😳😳😳
110	01/07/2018 19:34	1	Pela saúde da minha avó! Para que ela sempre esteja ao meu lado!
111	01/07/2018 19:34	1	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro! Rogai por nós!!!
112	01/07/2018 19:34	1	Peço saúde a todos os meus familiares 🤘
113	01/07/2018 19:35	1	Apresento Senhor a minha vida,minha vocaçao e consagro a ti tdos os meus e aqueles q nos pedem oraçao.
114	01/07/2018 19:35	1	Paz e bem a todos 🤘

115	01/07/2018 19:35	0	Oração especial para nosso Papa Francisco, todos os Padres e especialmente o PASTOR dessa comunidade, Pe. Anderson.
116	01/07/2018 19:35	1	A sua benção Padre Anderson muitas bençãos de Deus 🙏🏻 ❤️
117	01/07/2018 19:35	1	Sou feliz por ser católica!!!
118	01/07/2018 19:35	1	Padre peço sua bênção!
			Saudação inicial padre (presentes e pelas redes sociais) + perdão
119	01/07/2018 19:36	1	Senhor abençoe minha família e meus amigos meus vizinhos e inimigos AMÉM
120	01/07/2018 19:36	1	Sua benção Padre Anderson
121	01/07/2018 19:36	1	Que alegria receber sua bênção, Padre Anderson
122	01/07/2018 19:37	1	Perdoa - me Senhor
123	01/07/2018 19:37	1	Perdão Senhor! Tem misericórdia Jesus Bom Pastor, dos meus pecados 🙏🏻
124	01/07/2018 19:37	1	Tem piedade de nós Senhor!!!!
125	01/07/2018 19:37	2	Padri pessoas sua bensa
126	01/07/2018 19:37	1	Estou em Ipatinga MG assistindo.☺
127	01/07/2018 19:37	1	Senhor,coloco em Tuas Mãos,toda minha família, especialmente meu filho e meu neto,Jesus.
128	01/07/2018 19:37	1	Mesmo de longe não perco suas homilias!!🙏🏻🙏🏻
129	01/07/2018 19:37	1	Senhor, perdoe meus pecados!
130	01/07/2018 19:37	1	Senhor tem de piedade de nós!
131	01/07/2018 19:37	1	São Pedro e São Paulo abençoem a todos nós, com saúde, paz e harmonia.
132	01/07/2018 19:38	1	Padre Anderson abençoe meus filhos
133	01/07/2018 19:38	1	Perdão senhor por todas minhas fraquezas.
134	01/07/2018 19:38	1	Cristo tende piedade de nós!
135	01/07/2018 19:38	1	Senhor abençoa a mim meus filhos , netos e bisnetos
136	01/07/2018 19:38	1	Senhor tende piedade de nós. 🙏🏻
137	01/07/2018 19:39	1	Padre a sua bença.Hoje é meu aniversário reza por mim.Obrigada
138	01/07/2018 19:39	1	Senhor , eu. Te amooo !
139	01/07/2018 19:39	1	Hoje não fui a missa perdão senhor mas o senhor sabe das minhas dores tem hora que não dar pra subir num ônibus
140	01/07/2018 19:39	1	Tende piedade de nós... amém
141	01/07/2018 19:39	1	Padre Anderson abençoe meus novo emprego
142	01/07/2018 19:39	1	Abencoai-nos e nos livre dos males .Amém.
143	01/07/2018 19:39	1	São Pedro são Paulo interceda por minha família!!
144	01/07/2018 19:39	2	Abençoe senhor por todos que estão precisando de uma cura

145	01/07/2018 19:39	1	Alô
146	01/07/2018 19:39	1	Senhor! Abençoe minha família! Boa noite Padre Anderson.
147	01/07/2018 19:40	1	Gloria a Deus nas alturas 🙌🙌🙌🌿🌿🌿
148	01/07/2018 19:40	2	Padre Anderson, obrigada por me ensinar a ser um cristão bem melhor.
149	01/07/2018 19:40	1	Senhor abençoa meu bisneto Miguel Completou ontem 3 anos 🙏
150	01/07/2018 19:40	1	Senhor abençoe meu trabalho
151	01/07/2018 19:40	1	Glória, Glória, Glória!
152	01/07/2018 19:40	1	Glórias a Ti Senhor por tantas graças recebidas, as dificuldades são muitas, mas as graças superam tudo.
153	01/07/2018 19:40	1	🙌🙌🙌🙌🙌🙌
154	01/07/2018 19:41	1	Boa Noite!
155	01/07/2018 19:41	1	Tende piedade senhor!
156	01/07/2018 19:42	1	Que o Espírito Santo de Deus. Tome posse da vida de meus filhos e netos e amigos.
157	01/07/2018 19:42	2	Hoje fui à Missa das Onze e , como sempre, saí da Igreja revigorada.
158	01/07/2018 19:42	1	São Pedro e São Paulo intercedei pela minha família ☺amem
159	01/07/2018 19:42	1	Estou acompanhando, Padre Anderson Gomes. Boa noite muito abençoada.
160	01/07/2018 19:42	1	Amem!!!!🙏✨
161	01/07/2018 19:42	1	São Pedro e São Paulo, rogai por todos Nós!
162	01/07/2018 19:42	1	Amém!
163	01/07/2018 19:42	1	Adoro assistir está santa missa, amo Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, gosto das palavras de Padre Anderson e estar com meus irmãos e irmãs, unidos em oração.
			Leituras
164	01/07/2018 19:43	1	Faça com que alcance .unha graça
165	01/07/2018 19:43	1	AMÉM
166	01/07/2018 19:43	1	Amém
167	01/07/2018 19:43	2	Senhor, me dê força e coragem para enfrentar meus problemas. Aprendi isso hoje com Padre Anderson.
168	01/07/2018 19:43	1	São Paulo e São Pedro, rogai por nós.
169	01/07/2018 19:43	2	Boa noite Padre Anderson, Obrigada pelas orações, minha mãe já está em casa, está bem, graças a Deus 🙌 Que Deus abençoe e proteja sempre sua caminhada e sua missão de evangelizar!!
170	01/07/2018 19:44	1	Boa noite Padre Anderson!!!! Missa linda como sempre!!! Deus o Abençoe !!!

171	01/07/2018 19:44	1	Amém a mim paula XXX e minha mãe maria XXX de Jesus no altar do senhor
172	01/07/2018 19:44	1	Feliz de quem ouve seus anjos.
173	01/07/2018 19:44	1	Por toda minha família!
174	01/07/2018 19:44	1	🙏
175	01/07/2018 19:45	1	Legal
176	01/07/2018 19:45	1	Senhor abençoe minha nora e meu genro tbm AMÉM
177	01/07/2018 19:45	1	De todos os temores me livrou o Senhor Deus🎼🎼🎼
178	01/07/2018 19:46	1	São Pedro e São Paulo rogai por nós!!!🙏
179	01/07/2018 19:46	1	Graças à Deus!
180	01/07/2018 19:46	1	Graças e louvores!!!👌
181	01/07/2018 19:46	1	Amém!!!
182	01/07/2018 19:46	1	Muito obrigada senhor Deus 🙏👌
183	01/07/2018 19:47	1	Aleluia
184	01/07/2018 19:47	1	Obrigado Senhor pela segunda vitoria que tive AMÉM
185	01/07/2018 19:47	1	São Pedro e São Paulo proteja toda minha família!!!🙏🙏🙏🙏
186	01/07/2018 19:47	1	Peço oração pelos meus filhos Andreia André e Adriana pela saúde deles
187	01/07/2018 19:47	1	Ministério musica obrigada por chegar ate meu coração DEUS abençoe a todos vcs.
188	01/07/2018 19:47	1	Obrigada senhor por mais um dia vencido.
189	01/07/2018 19:48	1	Salve Santo Antônio, santo João,e São Pedro.🙏💙💙💙🙏💙💙💙
190	01/07/2018 19:48	1	Peço oração pela minha família
191	01/07/2018 19:48	1	Venha está com nosco em mais uma semana que se incia.
192	01/07/2018 19:48	1	Maria abençoe a semana que se inicia que seja de paz benção. Mãe das alegria cobre minha filha Isabella com seu manto sagrado. Arcanjos Miguel Gabriel Rafael e Uriel.pelas alma benditas. Amem
193	01/07/2018 19:48	1	Me alegro em ti Senhor!!🙏💙
194	01/07/2018 19:49	1	Sao Pedro e Sao Paulo, interceda na melhora da mãe do meu amigo Marcos Chaves. Amem.
195	01/07/2018 19:49	2	Peço oração pra toda minha familia e meus familiares.
196	01/07/2018 19:49	2	De todos os temores me livrou o Senhor Deus !
197	01/07/2018 19:49	1	Obrigada Senhor!!!👌
198	01/07/2018 19:49	1	Muito lindo !!!
199	01/07/2018 19:50	1	Missa abençoada
200	01/07/2018 19:50	1	Peço oração de cura e libertação pra meus irmãos e meu pai do vicio do alcool.
201	01/07/2018 19:50	1	Amém!!

202	01/07/2018 19:50	1	🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌
203	01/07/2018 19:50	1	Graças a Deus
204	01/07/2018 19:50	1	Missa abençoada
205	01/07/2018 19:50	0	Que bom 😍 minha prima Jô XXX que disse sim 😚 💋
206	01/07/2018 19:50	1	Aleluia 🎼🎼aleluia 🎼🎼
207	01/07/2018 19:50	1	No sétimo dia de Hélvio Tolentino
			“Graças a Deus” após segunda leitura canto Aleluia
208	01/07/2018 19:51	1	Graças a Deus!!!
209	01/07/2018 19:51	1	Aleluia aleluiaaaa
210	01/07/2018 19:51	1	Graças a Deus.
211	01/07/2018 19:51	1	Aleluia Aleluia Aleluia
212	01/07/2018 19:51	1	Aleuia aleluia
213	01/07/2018 19:51	1	Glória a Ti Senhor!!!🙏Aleluia!!!
214	01/07/2018 19:51	1	Glória a vós senhor!
			Leitura do Evangelho e Homilia.
215	01/07/2018 19:52	1	AMÉM prima que o Senhor abençoe todos nós
216	01/07/2018 19:52	1	Glória a vós Senhor!!!
217	01/07/2018 19:53	1	Amém 🙏❤️ a paz de Cristo pra vocês.
218	01/07/2018 19:53	1	Glória a Vos Senhor! Amém!
219	01/07/2018 19:53	1	Glória a vós senhor
220	01/07/2018 19:53	1	Glória a vós senhor!!
221	01/07/2018 19:53	1	Glória a vós Senhor.
222	01/07/2018 19:53	1	Glória a vós Senhor 🙏🙏
223	01/07/2018 19:54	1	Glória a vós Senhor!!!🙏
224	01/07/2018 19:54	1	Sua Bênção Padre!
225	01/07/2018 19:55	2	Padre Anderson. Que Deus te abençoe sempre.pois senhor e um mensageiro que passar muita palavras de paz de fé e calma muito corações e trás muitas paz a familia. Amem
226	01/07/2018 19:56	1	Deus abençoe sua caminhada Padre Anderson!!!🙏🙏🙏
227	01/07/2018 19:57	1	Deus te abençoe sempre sua vida padre amém
228	01/07/2018 19:58	1	Amem
229	01/07/2018 19:58	2	Padre Anderson, sempre com grandes sabedorias !!! Hoje estou assistindo de casa !!!!
230	01/07/2018 19:58	1	Glória a vós senhor! Amém!
231	01/07/2018 19:59	2	É sempre uma benção ouvir a palavra de Deus.
232	01/07/2018 20:00	1	Que Jesus e Maria continue abençoando o Padre Anderson Gomes.
233	01/07/2018 20:00	1	Deus abençoe a sua vida hoje e sempre! Saúde e paz!

234	01/07/2018 20:00	1	Boa noite! Sou apaixonada, pela coversão de São Paulo! Combati o bom combate, completei a corrida, guadei a FÉ! Que tenhamos uma Santa e Abençoada semana! Amém!
235	01/07/2018 20:02	1	Que eu me ligue em Ti Senhor. Me liguei ao Céu Senhor. Ao Teu coração.
236	01/07/2018 20:03	1	Amem que Deus abençoe esta Santa missa amem Padre Anderson
237	01/07/2018 20:05	1	Peço Padre Anderson peço oracáo Amw pra Dario Remidio freire pelo sétimo dia hj Amem
238	01/07/2018 20:07	1	Padre Anderson Gomes,Deus abençoe seu sacerdócio
239	01/07/2018 20:08	2	Fui missa das 9;mas está homilia nos renova ,não me canções ouvir
240	01/07/2018 20:08	1	Amem que Deus abençoe muito está santa missa amem
241	01/07/2018 20:09	1	Que suas palavras aumetai e sustentai minha fé
242	01/07/2018 20:09	1	Linda e abençoada homilia.
243	01/07/2018 20:10	1	que Deus abençoe a nossa semana
244	01/07/2018 20:10	1	Viram como hoje fomos agraciados com leituras,salmo e evangelho q nos deixou saciados da graça de Deus? Amei!!!
245	01/07/2018 20:11	1	Que nosso senhor continue te iluminando Grande evangelizador
246	01/07/2018 20:11	1	e nos temos que ser esses apostolos
247	01/07/2018 20:11	1	Parabéns Padre Anderson sua homilia sempre acrescenta uma profunda reflexão em nos.
248	01/07/2018 20:12	1	Amém Padre Anderson!!!!
249	01/07/2018 20:12	1	Linda e verdadeira homilia
250	01/07/2018 20:12	1	parabéns , sábias palavras...linda homilia
251	01/07/2018 20:12	1	
252	01/07/2018 20:12	1	Muito bom!
253	01/07/2018 20:12	2	Nosso pároco é um iluminado!
254	01/07/2018 20:12	1	Verdade Padre Anderson
255	01/07/2018 20:12	2	Sábio Padre Anderson Gomes!
256	01/07/2018 20:12	1	Falou tudo Padre Anderson!
257	01/07/2018 20:13	1	
258	01/07/2018 20:13	1	Como sempre uma abençoada homilia .
259	01/07/2018 20:13	1	Belas palavras Padre Anderson
260	01/07/2018 20:13	1	Sábias palavras
261	01/07/2018 20:13	1	Janine XXX
262	01/07/2018 20:13	1	J Roberto XXX

263	01/07/2018 20:14	1	🙌🙌🙌🙌🙌
264	01/07/2018 20:14	1	Muito verdadeiro! Desse modelo padre AAnderson!
265	01/07/2018 20:14	1	Muito bem Padre Padre Anderson Gomes
266	01/07/2018 20:14	1	Se não tirar uma foto com o padre.
267	01/07/2018 20:15	2	Misericórdia de nós Senhor!!!! Renove nossa fé em Ti Senhor. Piedade do Seu povo.
268	01/07/2018 20:15	2	🙌🙌🙌🙌
269	01/07/2018 20:15	1	🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙏🙏🙏🙏🙏🙏🙏🙏🙏🙏
270	01/07/2018 20:15	1	Quantas vezes Deus ficava em silêncio!!!! Mas eu dizia , não estou entendendo, mas confio em TI !
271	01/07/2018 20:15	1	Sábias palavras! É o ter e não ser.
272	01/07/2018 20:15	1	Parabéns pelas verdades . verdadeiras.
273	01/07/2018 20:16	1	🙏🙏🙏🙏🙌🙌🙌
274	01/07/2018 20:16	1	🙏🙏
275	01/07/2018 20:16	2	Nosso caminho é Jesus Cristo!! ♥
276	01/07/2018 20:16	1	Que eu não julgue Senhor.
277	01/07/2018 20:16	1	verdade padre , o encontro com Jesus muda toda a nossa vida
278	01/07/2018 20:16	1	Nossa Senhora do Perpétuo Socorro rogai por nós. Amém
279	01/07/2018 20:17	1	🙌🙌🙌🙌🙌
280	01/07/2018 20:17	2	Padre Anderson dando um show na homilia!!!
281	01/07/2018 20:17	1	Transforme nossas vidas Senhor.
282	01/07/2018 20:17	0	Ele é meu Salvador!!
283	01/07/2018 20:18	1	Amem !! Que assim seja para todos
284	01/07/2018 20:18	1	🙌🙌🙌🙌🙌🙌
285	01/07/2018 20:18	1	🙌🙌🙌Padre Anderson 🙏🙏
286	01/07/2018 20:18	1	Santas palavras! Muito sábias! Uma Santa Homilia! Creio...
287	01/07/2018 20:18	1	Amém 🙏
288	01/07/2018 20:18	1	Que lindo!
289	01/07/2018 20:18	1	Maravilha!
290	01/07/2018 20:18	1	Patá sempre seja louvado.
291	01/07/2018 20:18	1	Que linda e esclarecedora homilia. Padre Anderson é um iluminado.Deus o abençoe sempre !
292	01/07/2018 20:18	1	🏠Para sempre seja Louvado🏠
293	01/07/2018 20:18	1	Maravilhosa pregação!!!!🙏🙏🙏🙏🙏🙏🙏
294	01/07/2018 20:19	1	🙏🙏🙏🙏🙏
295	01/07/2018 20:19	1	Linda homilia falou tudo.
296	01/07/2018 20:19	1	Muita unção nessa homilia ,

297	01/07/2018 20:19	1	Linda homilia Padre Anderson! 🙏
298	01/07/2018 20:19	1	Senhor atendei a nossa Prece🙏
299	01/07/2018 20:19	1	Deus seja louvado.
300	01/07/2018 20:19	1	Homilia perfeita, Padre Anderson!!!
301	01/07/2018 20:19	1	Que Deus o abençoe Padre Anderson!!
			Preces da comunidade
302	01/07/2018 20:20	3	Todos os domingos, quando estava em tratamento, não perdia à missa. Que emoção com procissão de entrada !!!que solidão quando acabava , mas com o coração esperançoso,mas uma semana de lutas , mas com muitas forças .
303	01/07/2018 20:20	1	Senhor, atendei a nossa prece!
304	01/07/2018 20:20	1	Senhor atendei nossa prece
305	01/07/2018 20:20	1	Linda pregação !!parabéns Padre Anderson
306	01/07/2018 20:20	0	As pessoas julgam muito, principalmente aos padres. Padre Anderson falou o q era preciso ser dito!
307	01/07/2018 20:20	1	Que os Apóstolos Pedro e Paulo nos ajudem a acolher o Cristo e sua missão.
308	01/07/2018 20:20	1	Senhor atendei a mossa prece
309	01/07/2018 20:20	1	Senhor atendei a nossa prece.
310	01/07/2018 20:20	1	Senhor atendei a nossa prece! Pela minha cura e exames!🙏
311	01/07/2018 20:21	1	☹🙏🙏🙏
312	01/07/2018 20:21	2	Homilia que nos ajuda a viver do CRISTO.
313	01/07/2018 20:21	2	Eu reconhecia varias cabecinhas nos bancos , ☹☹☹☹☹. Mas eu sabia que voltaria lá no meu lugar .
314	01/07/2018 20:21	1	Liberta me Senhor do meu egoísmo
315	01/07/2018 20:22	1	Deus é minha força, minha coragem! Ele é tudo!!!
316	01/07/2018 20:22	1	Me liberte senhor dos meus medos.
317	01/07/2018 20:22	2	Senhor que eu seja sempre agradecido a TI .
318	01/07/2018 20:22	1	Amém
319	01/07/2018 20:22	1	Senhor eu creio mais almente a minha fé.
320	01/07/2018 20:23	1	Liberta-nos Jesus! Nosso Senhor e Nosso Deus!
321	01/07/2018 20:23	1	Eu creio em ti senhor .misericordia e forca.
322	01/07/2018 20:23	1	Senhor atendei a nossa prece!
323	01/07/2018 20:23	1	Saudades do Padre Anderson em sotema
324	01/07/2018 20:23	1	Deus é tudo em minha vida ,🙏🙏🙏🙏
325	01/07/2018 20:23	1	Me liberta senhor de tudo que não é digno de te.
326	01/07/2018 20:23	1	Amém!
327	01/07/2018 20:23	1	Obrigada padre. Que eu possa ser um pouco de Pedro e de Paulo. Amém.
328	01/07/2018 20:23	1	Sim ô deus

329	01/07/2018 20:23	1	Amém
			Ofertório
330	01/07/2018 20:24	1	Oferto a ti senhor a minha família.
331	01/07/2018 20:24	1	Tb peço pela saúde da minha mãe Dalila ....meu Senhor
332	01/07/2018 20:24	1	Colo no Vosso Altar Senhor, a minha vida, minha Família, tudo que tenho tudo que sou!
333	01/07/2018 20:24	1	Que assim seja , Senhor
334	01/07/2018 20:24	1	Amém
335	01/07/2018 20:24	1	Peço que abra a porta de emprego para meu marido.
336	01/07/2018 20:24	1	Senhor liberta todos os vícios obrigado Senhor
337	01/07/2018 20:24	1	Peço oração pra minha vida espiritual.
338	01/07/2018 20:25	1	Amém assim seja.
339	01/07/2018 20:25	1	Obrigado Senhor por tudo que tenho é que sou!
340	01/07/2018 20:25	1	Entrego a minha vida e a vida da minha família a Cristo!
341	01/07/2018 20:25	1	Obrigada Esmeralda XXX
342	01/07/2018 20:25	1	Me molda senhor me transfome em um bado novo.
343	01/07/2018 20:25	1	Pela saude de VALDETE XXX
344	01/07/2018 20:25	1	Gratidão Senhor!🙏🙏🙏
345	01/07/2018 20:25	1	Que Deus te abençoe sempre meu Padre
346	01/07/2018 20:26	2	Amém!
347	01/07/2018 20:26	1	Me transforma senhor em um vaso novo.
348	01/07/2018 20:26	1	Senhor que as portas do emprego, se abra para minha neta Lara XXX.
349	01/07/2018 20:26	1	Pela saúde do meu padrinho Anirio XXX
350	01/07/2018 20:26	1	Peço bênção na minha vida
			Início Oração eucarística
351	01/07/2018 20:27	1	Tira de toda magoa todo o rancor me ensina a perdoar e a pedir perdão.
352	01/07/2018 20:27	1	Entrego a minhafamília!
353	01/07/2018 20:27	2	Peço oração para minha família e amigos
354	01/07/2018 20:27	1	Cuide Senhor de todos Nós.. Amém!
355	01/07/2018 20:28	1	Padre que Deus te abençoe
356	01/07/2018 20:28	1	Santo Santo Santo Hosana🙏
357	01/07/2018 20:28	1	Peço oração de proteção para meu esposo que trabalha viajando.
358	01/07/2018 20:28	1	Oração pra minha irma Neusa XXX
359	01/07/2018 20:29	1	Santo é o Senhor, Deus do Universo!
360	01/07/2018 20:29	1	Oração para o meu filho Leonardo XXX
361	01/07/2018 20:29	1	Oracao para minha filha Julia Maria XXX
362	01/07/2018 20:29	1	Que Deus nos abençoe com seu divino Espírito Santo 🙏

363	01/07/2018 20:29	1	Pela saúde de Geisa
364	01/07/2018 20:29	2	Santo é o senhor
365	01/07/2018 20:29	1	Por minha mãe Ana Maria XXX e meu marido Gilson Mattos Scarpatti
366	01/07/2018 20:29	1	Oracao para i meu filho joao paulo XXX
367	01/07/2018 20:30	1	Peço oração pra meus filhos Thayla XXX e Ryckelme XXX.
368	01/07/2018 20:30	1	Senhor tenha misericórdia sou pobre pecador.
369	01/07/2018 20:30	1	Oracao para o meu filho carlos XXX
370	01/07/2018 20:30	2	Assisti hoje cedo na Comunidade São Antônio e agora tô assistindo pela Internet e agradecendo a Deus pela sua vida, Pe. Anderson, já participei de centenas de vezes desse questionamento de Jesus, e resposta de Pedro, mas hoje o senhor me fez refletir de maneira especial que me senti muito feliz e realizada pela minha fé e por pertencer a Igreja de CRISTO. Deus te abençoe muuuuuuito.
			Apresentação hóstia e vinho
371	01/07/2018 20:31	1	Peço oração para meu casamento e minha casa,fasta de todo mal.
372	01/07/2018 20:31	1	Peço oração pra mim e meus filhos!
373	01/07/2018 20:31	1	Meu Senhor é meu Deus!!!!
374	01/07/2018 20:31	1	Pelo bom relacionamento de meu filho com minha neta. Que eles vivam como pai e filha
375	01/07/2018 20:31	1	Oração para meu filho Marlon XXX é uma benção nas nossas vidas🙏
376	01/07/2018 20:31	1	🙏
377	01/07/2018 20:31	1	Meu SENHOR e meu DEUS!
378	01/07/2018 20:31	2	Misericórdia, Senhor, do seu Povo!
379	01/07/2018 20:32	1	🙏🙏🙏🙏🙏
380	01/07/2018 20:32	1	Eu Creio,mas aumentai a minha fé.
381	01/07/2018 20:32	1	🙏🙏
382	01/07/2018 20:32	1	Deus abençoe minhas netas
383	01/07/2018 20:32	1	Amém
384	01/07/2018 20:32	1	Oração pelas vidas espirituais devtoda a minha familia.
385	01/07/2018 20:33	1	Eu creio SENHOR, mas aumentai a minha fé.
386	01/07/2018 20:33	1	Pesso Senhor pelo nosso irmão Senhor Mauro! !Jesus com seu derramado cura agora .
387	01/07/2018 20:33	1	Amém
388	01/07/2018 20:33	1	Senhor ,esteja sempre presente em nossas vidas.
389	01/07/2018 20:33	1	Fazei de nós um só corpo um só espírito...
390	01/07/2018 20:33	3	Aumentai a minha Fé, Senhor. Amém!
391	01/07/2018 20:33	1	Dia 4/7 fará 10 meses de falecimento do meu esposo que ele esteja com o pai Amém

392	01/07/2018 20:34	1	Abençoe minha mãe Tereza, e minha esposa ROSANGELA.
393	01/07/2018 20:34	3	Pela cura de Amanda q está c leucemia . Ela é mãe de um bebê de 3 meses. Cure Senhor!
394	01/07/2018 20:34	1	Amém Amém Amém
395	01/07/2018 20:34	2	Amém!!!
396	01/07/2018 20:34	1	Lembrai Senhor dos nossos familiares,em especial meus pais,minha irmã e meu querido filho.
397	01/07/2018 20:34	1	☺
			Oração do Pai Nosso / Paz de Cristo / Cordeiro
398	01/07/2018 20:35	1	Amém
399	01/07/2018 20:35	1	Amém!!
400	01/07/2018 20:35	1	Amém Amém
401	01/07/2018 20:35	1	Amém!
402	01/07/2018 20:35	1	Amém 🙏!
403	01/07/2018 20:35	1	Amém
404	01/07/2018 20:35	1	Pai Nosso...🙏
405	01/07/2018 20:35	1	Pai Nosso que está no Céu. Pai Nosso que está aqui agora e sempre.
406	01/07/2018 20:35	1	Amém
407	01/07/2018 20:35	1	Sua bênção PADRE ANDERSON
408	01/07/2018 20:36	1	Coloco meus filhos, minha casa, minha família e familiares. Cobre com seu mantosagrado senhor.
409	01/07/2018 20:36	1	Pai nosso Pão nosso
410	01/07/2018 20:36	1	Pai Nosso q estais nos Céus....
411	01/07/2018 20:36	1	Amém 🙏!
412	01/07/2018 20:36	1	🙏🙏🙏🙏🙏
413	01/07/2018 20:36	1	Vós sois o Rei...
414	01/07/2018 20:36	1	A paz
415	01/07/2018 20:37	1	Paz de Cristo Padre Anderson!
416	01/07/2018 20:37	1	Paz de Cristo
417	01/07/2018 20:37	1	A paz de Cristo a todos!
418	01/07/2018 20:37	1	A paz de Cristo 🙏🙏🙏🙌🙌
419	01/07/2018 20:37	1	A paz de Cristo!!!🙏🙏🙏🙏🙏
420	01/07/2018 20:37	1	Paz de Cristo
421	01/07/2018 20:37	1	A Paz de Cristo Padre Anderson! A Paz de Cristo Irmãos!
422	01/07/2018 20:37	1	A paz de Cristo para todos nos!
423	01/07/2018 20:37	1	A paz de Cristo para todos nós
424	01/07/2018 20:37	1	O amor de Cristo nos uniu.A paz a todos.
425	01/07/2018 20:37	1	A paz de Cristo!

426	01/07/2018 20:37	1	A paz de cristo
427	01/07/2018 20:37	1	Cordeiro de Deus...🙏
428	01/07/2018 20:37	1	paz de Cristo pr todos!!!!✋✋✋✋🙌🙌🙌🙌
429	01/07/2018 20:37	1	A Paz de Cristo a todos nós 🙏
430	01/07/2018 20:38	2	Obrigado senhor por está junto com minha mãe, assistindo essa missa maravilhosa. Minha rainha está com Alzheimer.
431	01/07/2018 20:38	1	Amém...
432	01/07/2018 20:38	1	Paz Cristo irmãos!!
433	01/07/2018 20:38	1	Amém 🙏🙏🙏🙏
434	01/07/2018 20:38	1	Amém!
435	01/07/2018 20:38	1	Amém!!!!
436	01/07/2018 20:38	1	Amém
			Comunhão
437	01/07/2018 20:39	1	Amém!
438	01/07/2018 20:39	1	Por toda minha família!
439	01/07/2018 20:39	1	Amém
440	01/07/2018 20:39	1	Amém!!
441	01/07/2018 20:39	1	Louvado seja Deus , missa linda , Deus o abençoe Pe Anderson. Participei no horário das 11 00 horas , so. bênçãos. Senhor aumentai a nossa fé,glórias e louvores a Ti Senhor 🙏
442	01/07/2018 20:40	1	Amém
443	01/07/2018 20:40	1	Amém!
444	01/07/2018 20:40	1	Sua benção Padre Anderson!!
445	01/07/2018 20:41	2	Senhor, não estou presente pessoalmente,smas espiritualmente.Obrigada Jesus.Muito obrigada Meu Pai.
446	01/07/2018 20:42	1	Gratidão Senhor! Gratidão por tudo Jesus🙏
447	01/07/2018 20:42	1	Obrigado meu Deus pela vida !
448	01/07/2018 20:42	1	Pela minha amiga Regina Lima senhor proteja com seu manto sagrado.
449	01/07/2018 20:42	1	SUA bênçãos Padre Anderson..
450	01/07/2018 20:42	2	Obrigada 🙏 Senhor, pela minha vida!
451	01/07/2018 20:42	1	Louvado seja nosso maravilho deus sou d cidade de baixo guandu estado do espírito Santo
452	01/07/2018 20:42	1	Obrigada por tudo em minha vida Senhor.
453	01/07/2018 20:43	1	Sou de Jaguaré ES
454	01/07/2018 20:43	1	Padre Anderson Gomes, que o senhor tenha uma abençoada semana, a sua benção.
455	01/07/2018 20:43	1	Obrigada Padre Anderson por mais um domingo abençoado! Vc traz luz pra todos nós! Gratidão!!!

456	01/07/2018 20:43	1	Saúde para minha filha e a cura do câncer. Misericórdia Senhor.
457	01/07/2018 20:43	2	Assisti online da California
458	01/07/2018 20:44	1	Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo!
459	01/07/2018 20:44	1	Gloria e louvores a ti Senhor!
460	01/07/2018 20:44	1	Obrigada Senhor ,pela minha vida.
461	01/07/2018 20:45	1	Misericórdia Senhor!
462	01/07/2018 20:45	1	Amém!
463	01/07/2018 20:45	2	Amém !
464	01/07/2018 20:45	1	Obrigada senhor essa belíssima homilia
465	01/07/2018 20:46	2	Padre Anderson,o senhor é muitíssimo iluminado,que missão linda a sua.Deus o abençoe!!!!
466	01/07/2018 20:46	1	Amém!!!
467	01/07/2018 20:46	1	Amém. BOA NOITE.
468	01/07/2018 20:46	1	Glória e louvores a Ti SENHOR!
469	01/07/2018 20:46	1	Obrigada Jesus, pela semana que passou, gratidão! Abençoa a nossa semana que inicia
470	01/07/2018 20:47	1	Oh Senhor, cuide dos teus Filhos!
471	01/07/2018 20:47	1	Que pregação linda!!Padre Anderson!Parabéns!!!
472	01/07/2018 20:47	1	Esteja sempre conosco,Senhor.
473	01/07/2018 20:47	1	Amém!
474	01/07/2018 20:47	2	Feliz semana Padre Anderson! Feliz semana Irmãos
475	01/07/2018 20:47	1	Amém
			Oração pos comunhão e Ave Maria
476	01/07/2018 20:48	1	Misericórdia Senhor
477	01/07/2018 20:48	1	Ave Maria...
478	01/07/2018 20:48	1	Amém!!!
479	01/07/2018 20:48	1	Amém!!
480	01/07/2018 20:48	1	Amém!
481	01/07/2018 20:48	1	Que nossa semana seja abençoada e protegida por Deus
482	01/07/2018 20:48	1	Ótima semana pra todos nós!
483	01/07/2018 20:48	1	Ave Maria...
484	01/07/2018 20:48	1	Ave Maria cheia de graças...
485	01/07/2018 20:48	1	Ave Maria
486	01/07/2018 20:48	1	Amém!
			Recados da comunidade
487	01/07/2018 20:49	1	Obrigada Senhor por está missa maravilhosa . Que Deus nós abençoe .

488	01/07/2018 20:49	1	Que nossa semana seja abençoada 🙏🖤🖤🖤🖤🖤🖤🖤🖤🖤🖤
489	01/07/2018 20:49	1	Agradeço ao Pe. Anderson e todas as equipes essa linda e profunda celebração!
490	01/07/2018 20:49	1	Amém!
			Benção Final
491	01/07/2018 20:51	1	Amém 🙏🙏🙏
492	01/07/2018 20:51	1	Amém!!
493	01/07/2018 20:51	1	Senhor. Protegei nossas famílias, nossos amigos, e nosso Brasil. Intercedei pela Paz mundial. Perdoai as nossas negligências.
494	01/07/2018 20:51	1	Ele está n meio de nos
495	01/07/2018 20:51	1	Amém 🙏
496	01/07/2018 20:51	1	Abençoe Senhor , Amém 🙏!
497	01/07/2018 20:51	1	🖐🖐🖐🖐🖐🖐🖐
498	01/07/2018 20:51	1	Amém
499	01/07/2018 20:51	1	Graças a Deus!!!!
500	01/07/2018 20:51	1	Amém
501	01/07/2018 20:51	1	AMÉM!
502	01/07/2018 20:51	1	Amém
503	01/07/2018 20:51	1	Amém! Graças a Deus🙏
504	01/07/2018 20:51	1	Amém 🙏
505	01/07/2018 20:51	1	Amém 🙏
506	01/07/2018 20:51	1	Graças a Deus
507	01/07/2018 20:51	1	Amém
508	01/07/2018 20:51	1	Amém 🙏
509	01/07/2018 20:51	1	Amém
510	01/07/2018 20:51	1	Amem
511	01/07/2018 20:51	1	Amém 🙏
512	01/07/2018 20:52	1	Graças a Deus!
513	01/07/2018 20:52	1	graças a deus
514	01/07/2018 20:52	1	Amém!
515	01/07/2018 20:52	1	Amém! !!
516	01/07/2018 20:52	1	Abençoe nosso Padre Anderson.
517	01/07/2018 20:52	1	Graças a Deus.
518	01/07/2018 20:52	1	Boa noite, Padre Anderson
519	01/07/2018 20:52	1	Padre Anderson Gomes, Deus te abençoe e te fortaleça pra continuar combatendo o bom combate!
			Encerramento transmissão
			Comentários após o fim da transmissão

520	01/07/2018 20:59	1	Boa noite Padre
521	01/07/2018 21:04	1	Humildade Senhor!
522	01/07/2018 21:06	1	Padre Anderson que homilia linda. Muito reflexiva!
523	01/07/2018 21:15	1	Boa noite a todos ! Que o Senhor nosso Pai os abençoe!
524	01/07/2018 21:17	1	Transforma as nossas vidas, Senhor!
525	01/07/2018 21:29	1	Padre Anderson,sua bênção, volte no Curió.
526	01/07/2018 21:31	1	Gostei muito de conhecer o Padre Anderson, canta muito e muito bem
527	01/07/2018 21:33	1	Sua bênção padre.
528	01/07/2018 21:43	1	Boa noite padre
529	01/07/2018 21:47	1	Essa homilia foi maravilhosa....
530	01/07/2018 21:52	1	Boa noite Padre Anderson! Sem mi mi mi hein! RS...😂😂🤔🤔
531	01/07/2018 21:54	1	Agora sim, ouvindo e vendo a homilia
532	01/07/2018 21:57	1	Que Deus te abençoe e conserve essa voz maravilhosa e abençoada 🙏
533	01/07/2018 22:12	1	A fé deve ser baseada em Jesus. Precisamos servir sempre.
534	01/07/2018 23:00	0	Amém... Luciana
535	01/07/2018 23:34	0	🖐🖐🖐🖐
536	01/07/2018 23:34	1	Maravilha
537	01/07/2018 23:41	1	Boa noite padre sua bênção peço oração pelo meu pároco padre Celino e minha comunidade minha filha Anna klara Marisa Gisele Gleison glediane Taís Geraldo jordel Jordânia Reginaldo Rian
538	01/07/2018 23:58	1	Pela saúde de Gláucia, querida colega de trabalho.
539	02/07/2018 00:00	1	Peço a bênção do perdão para toda a magoa que existe em meu coração . Que eu possa encher meu coração de compaixão e perdoar.
540	02/07/2018 00:15	1	Peço ajuda para mim. Estou muito magoada e não sei como sobreviver a tanta dor.
541	02/07/2018 00:22	1	Missa maravilhosa!!!!
542	02/07/2018 00:35	1	Que lindo
543	02/07/2018 00:36	1	Esperamos vc aqui na paróquia da Ressurreição no cerco de Jericó.
544	02/07/2018 01:24	1	Muito bom. Amém . Ótima pregação.
545	02/07/2018 04:36	1	Prima transmita os meus sentimentos para esta família.
546	02/07/2018 06:10	1	O que ouve?
547	02/07/2018 08:03	1	Missa linda! Homilia perfeita! 🙏
548	02/07/2018 09:16	1	Padre sua benção,
549	02/07/2018 09:24	2	Kelen Silva
550	02/07/2018 11:55	1	Muito lindo

551	02/07/2018 14:35	0	Que voz linda e abençoada por Deus! O senhor foi um escolhido por Deus para nós evangelizar. Que Deus lhe abençoe.
552	02/07/2018 15:36	0	Linda homilia Padre Anderson, Deus te abençoe!
553	02/07/2018 16:17	1	Obrigada Pe. Anderson. Celebrações de qualidade. Imagino o quanto exige de você e de todas as equipes e pessoas aí. Mostro suas celebrações aqui para os franceses... a Igreja do Perpétuo está muito linda e convida à oração. Obrigada PASTOR...
554	02/07/2018 18:38	1	Lindo!!!
555	02/07/2018 19:58	0	Lola XXX
556	02/07/2018 20:30	1	Boa noite Padre sua bênção!!
557	02/07/2018 22:31	0	Antonio Nascimento
558	02/07/2018 23:13	1	Padre Anderson através de suas homilias consegue trazer de volta à Igreja muitas pessoas! Suas missas nos conforta e nós faz refletir sobre a nossa vida. 🙌🙌
559	05/07/2018 03:17	0	Muito linda esta música
560	05/07/2018 15:36	1	Uma das mais verdadeiras pregações que já ouvi. Parabéns padre.
561	16/07/2018 17:40	1	Jennifer XXX